Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso · Director A. Ruella Ramos · Director-adjunto Fernando Pitelra Santos

ANO 63.º N.º 21 138
Abril 1983
Terça-Feira
26
20$00

Parece acabar "em bem" a insubordinação na PSP da Madeira

Pág. 5

Que entendimentos são possíveis até ao princípio do Verão?

Soares vence mas recusa Governo minoritário

Os resultados:

PS — 36,3%
PSD — 27,0%
APU — 18,2%
CDS — 12,4%

UDP desaparece do hemiciclo de S. Bento

Hoje em Política de A a Z

DL

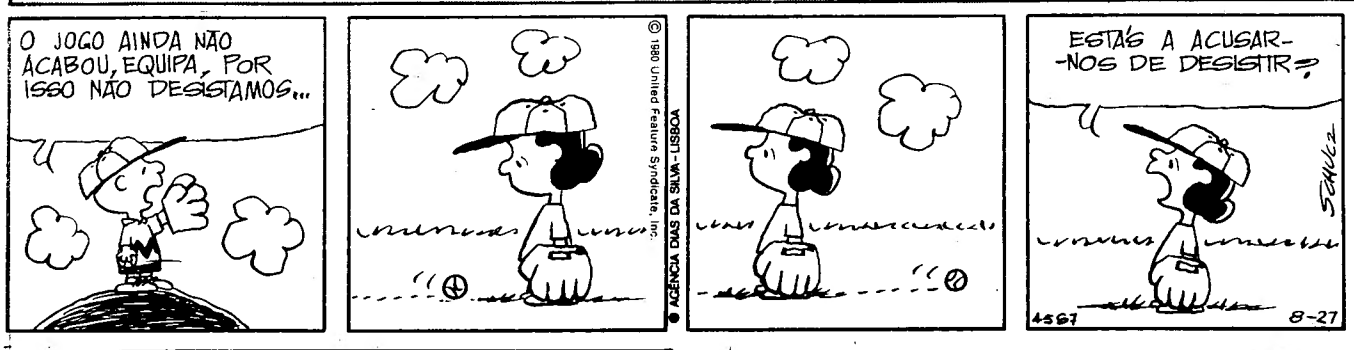
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTEL	10º
BRAGANÇA	–
VILA REAL	5º
PORTO	9º
PENHAS DOURADAS	1º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	13º
ÉVORA	9º
BEJA	11º
SAGRES	15º
FARO	15º
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	15º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro: céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste; aguaceiros. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado; vento fraco.

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.19	4,2 m	9.07	0,8 m
15.42	4,1 m	21.21	0,8 m
Dia 27			
4.01	4,2 m	9.43	0,8 m
16.21	4,1 m	21.58	0,8 m

Algarviz

EDIFÍCIO AVIZ
3.º ANDAR PORTA D
Tel.: 535706/576865

ALGARVE

ARMAÇÃO DE PÊRA: grande complexo em construção, com 2 torres, 260 apart., centro comercial, piscinas e a 100 metros do mar!

SR.ª DA ROCHA E CARVOEIRO (SOLFÉRIAS) Algumas disponibilidades ainda.

INCRÍVEIS PREÇOS DE LANÇAMENTO
GRANDES FACILIDADES DE PAG.

Vendemos em compropriedade:
— QUINZENAS DE 64 a 495.000$00
— NATAL/ANO NOVO, CARNAVAL E PÁSCOA (1 mês cada) DESDE 112.000$00.

Vendemos em posse plena:
— APART. ATÉ 6 PESSOAS, DESDE 2 125 000$00
— LOJAS COMERCIAIS DESDE 648 000$00.

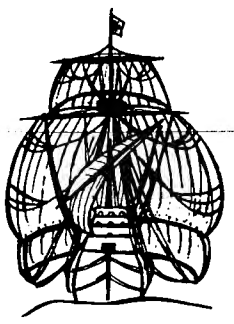
SEPARE E ENVIE À ALGARVIZ
Damos informações detalhadas.

Nome: _____
Morada: _____
C.P. _____ Tel. _____

Tal como OS LUSÍADAS
O LIVRO DE TODOS OS PORTUGUESES

FERNÃO MENDES PINTO

PEREGRIDAÇÃO



EDIÇÃO ANOTADA, COMEMORATIVA
DO 4.º CENTENÁRIO DA MORTE DE FERNÃO MENDES PINTO
EM LIVRO DE BOLSO COM CAPA GRAVADA A OURO

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Mário Murteira

Crónica de Economia Política

A virtude não é para todos

ENCONTRO-ME num restaurante à beira-mar em Dacar. O céu está limpo, o vento é suave e é agradável sentir as ondas a desfazer-se aos nossos pés, lá em baixo. Um barco de pesca tradicional, com um traçado que faz lembrar antigas embarcações egípcias, flutua tranquilamente a cem metros de nós. Do outro lado, o Palácio da Presidência e o centro de Dacar, com a Praça da Independência e a Avenida Pompidou, o Café de Paris e ou o de Point Rond, e muitos bancos, tudo fingindo que a Europa não é asim tão afastada. Mas perto dali está também o grande mercado africano onde me intrometi esta manhã, com os seus cheiros indescritíveis, escuros recantos e labirintos onde tudo se compra e vende, sensação de esbarrar em mundo escondido e impenetrável, a menos que se encontre o **buraco negro** deste espaço cósmico e se passe a qualquer outro lado de lá.

Acompanham-me à mesa um holandês (R.), um sueco (K.) e um norueguês (G.) que defrontam respectivamente, uma gritada de peixe, um amplo peixe assado – que Mota Pinto certamente classificaria de «abrangente» – e uma fotogénica e apetecível colecção de ouriços do mar. Pela minha parte, preferi um substantivo e seguro bife grelhado, o que se chama, na teoria dos jogos, maximizar o nível de segurança (à tarde, o sueco quedou-se indisposto no hotel).

Temos todos experiências variadas de trabalho profissional em África (e não só) e viemos a esta cidade para analisar problemas de dívida externa de países africanos. Mas só agora – à mesa – entrámos no **heart of the matter,** ou seja, ousámos pôr o dedo na(s) ferida(s). Nossas e do mundo circundante.

A conversa decorre ora em inglês, ora em francês, consoante eu estar na periferia ou no centro do debate. Mas todos falamos, melhor ou pior, as duas línguas. Passa-se mais ou menos como segue.

Diz K.:

– A África vai ser rapidamente recolonizada, pois as independências foram todas ou quase todas desastrosas. Corrupção, incompetência, luta cega e mesquinha pelo poder, eis o que encontramos por todo o lado.

(K. não é um reaccionário, vive no Quénia e creio que foi conselheiro pessoal do grande líder nacionalista Tom M'boya, até ao seu assassinato.)

Reage G.:

– Não creio, porque as grandes potências não estão hoje interessadas nisso, preferem abandonar a África a si própria, excepto áreas estratégicas que controlam de muitas formas.

(G. é branquíssimo, cândido, de olhos muito claros que se mantêm jovens, apesar da idade avançada de quem os usa. É alto funcionário da ONU).

É altura de R. debitar:

– Os bancos querem e precisam de continuar a emprestar à África, mas com novas condições. Talvez só projectos com financiamento dotado de garantias específicas pelos Estados. Apenas os países mais pobres de recursos naturais se lixarão.

(R., o holandês, tem grande experiência internacional na esfera financeira e bancária. Vive na Suíça há muitos anos. Além de Zurique, conhece Cascais, Bissau e a Indonésia, entre outros sítios. Considera que os maiores males do mundo em que vivemos são a deflorestação e o excesso de população. Se fosse só isso!)

– Segundo as vossas estimativas, perspectivas e avaliações, o futuro é sinistro, acuso eu.

– O passado também o é, reponta K.

– Mas o passado tinha esperanças maravilhosas, insisto.

(K. entra numa penosa autocrítica. Revela a má consciência de um idealista reformado que vive com demasiado conforto – a seu próprio juízo – em África. Demasiado, para as exigências de uma consciência que já não é a mesma da juventude militante, mas ainda mexe. Procuro desviar o assunto, que é só dele, e desinteressante para os outros).

K. continua noutra direcção:

– Tempos atrás, a Suécia era corrupta, o poder podre e incapaz. Todavia, chegou onde está hoje.

K. acrescenta que se citasse, na reunião de economistas onde estivemos, uma certa passagem de Strindberg, todos julgariam tratar-se da África de hoje. Mas tratava-se da Suécia de anteontem. Esta retrospectiva da Suécia, dá-lhe algum conforto para a prospectiva da África.

– Mas a Suécia tinha um mercado internacional favorável para a sua industrialização o que não acontece hoje à África, diz G., com ironia.

Digo eu:

– A virtude não é para todos! Parece que só os ricos de corpo podem ser pobres de espírito. E salvar-se.

A este propósito pergunto a R. como vão as perspectivas da economia mundial, nos meios financeiros internacionais.

– Dizem que uma andorinha não faz a Primavera. Continuam cépticos. E o desemprego sobe.

Acrescenta G.:

– Entretanto, os fundos do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) foram cortados em 45%. O sistema da ONU. está está meio paralisado e a ajuda bilateral, em termos relativos, aumenta na proporção da queda da multilateral.

E passamos à África de expressão portuguesa. K. pergunta-me como se explica que um domínio colonial tão longo como o português tenha deixado tão poucas marcas. Referia-se a infra-estruturas materiais.

Explico (?) que a presença colonial portuguesa estendeu-se na razão directa da duração da ditadura em Portugal e que o regime de Salazar foi um extraordinário sistema de conservação do **statuo quo.** Este era – na Europa e na África – subdesenvolvimento económico, mas sobretudo atraso cultural, científico e tecnológico.

E acrescento que reconhecer isto não implica dizer **que os portugueses não deixaram marcas.** Deixámos muitas, algumas boas e para durar, como tenho verificado ultimamente. Mas pouco ou nada têm a ver com o Estado, têm a ver com as pessoas, ao menos algumas delas. O atraso e obscurantismo da metrópole colonial totalitária foram substituídos, depois de 1975, pela fragilidade e vacuidade do novo poder político democrático, ao menos na sua política externa. E as ex-colónias portuguesas em África, além do mais, também sofrem hoje disso.

Como explicar a K., G., ou R., coisas que por vezes não conseguimos explicar a nós próprios?

R. pediu a conta. Então cada um pagou a sua parte, decentemente, como cada um ganha a sua vida. Estamos todos, claro, ao nível da virtude.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo

ANÚNCIO

Proc. n.º 5.886/83
1.ª Secção

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos Autos de Acção de Reforma de Títulos, Com Processo Especial, n.º 5886, em que é Autor o Digno Agente do M.º P.º e Réus Companhia Portuguesa de Pesca, SARL, com sede na Av. 24 de Julho, n.º 3, 2.º, em Lisboa e INTERESSADOS INCERTOS, foi designado o dia vinte e oito de Abril corrente, pelas dez horas e trinta minutos, neste Tribunal, para a conferência a que se refere o artigo 1069.º, n.º 2, do Código de Processo Civil, convidando-se qualquer pessoa que esteja da posse das 50 Acções da Companhia Portuguesa de Pesca, SARL, com os números 2965, 4028, 4124 a 4126 inclusive, 55309, 55320, 55705 a 55709 inclusive, 59449, 59458, 59459, 59953, 60053 a 60056 inclusive, 8526 a 8535 inclusive, 18566 a 18575 inclusive e 80236 a 80245, no valor nominal de 600$00 cada uma, vir apresentá-las na Secretaria deste 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, até ao dia designado para a conferência acima referida.

Lisboa, 11 de Abril de 1983.

O Juiz de Direito
ANTÓNIO GOMES BAIÃO

O Escrivão Adjunto
ARMINDO FERREIRA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumário — emergente de contrato individual de trabalho resgistados sob o n.º 50/ 82 que João Pedro Santos Costa, residente em Almada move contra CIENTA - EMPRESA DE ESTUDOS E EFICIÊNCIA DE SERVIÇOS AUTOMATIZADOS, LDA., com última sede conhecida na Avenida Miguel Bombarda, n.º 21-4.º andar em Lisboa e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré para, no prazo de OITO DIAS findo o dos éditos e estes a contar da segunda e última publicação dos anúncios, contestar, querendo, a acção que o autor lhe move, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido formulado no valor de 73 901$30 (setenta e três mil, novecentos e um escudos e trinta centavos), relativo a ordenados em atraso; retribuição correspondente ao período de férias vencido em 11/81 e subsídio; retribuição correspondente ao período de férias e respectivo subsídio proporcionais ao tempo de serviço prestado no ano de 1981 e parte proporcional do subsídio de Natal do mesmo ano.

A petição inicial encontra-se à disposição da ré nesta Secção de processos onde lhe será entregue logo que solicitada.

Lisboa, 2 de Março de 1983
O JUIZ DE DIREITO

a) Abílio Lopes Cardoso

O Escrivão de Direito

a) Diamantino M. Gaspar

política de A a Z

O sentido político do voto popular

OS resultados das eleições para a renovação da Assembleia da República não terão o mérito de resolver, automaticamente, os problemas políticos, económicos e sociais com que o país se debate. Mas vieram, incontestavelmente, evidenciar que a decisão de dissolver a Assembleia da República, tomada pelo Presidente da República, só pecou por tardia. Com efeito, a «maioria AD» era, sociológica e politicamente, uma «minoria nacional». Os números, em 25 de Abril, confirmaram o que, de há longos meses, nestas notas cursivas afirmámos. E os resultados, que para muitos não terão correspondido aos sonhos e aos cálculos, vieram confirmar as «permanências» e as «mudanças» de um eleitorado cujas características não podem ser alteradas sem a experiência da vida democrática ser concretizada do Minho ao Algarve, do Litoral à raia seca, na Madeira, nos Açores.

Essa experiência da vida democrática, esse percurso a fazer pelas «portas que Abril abriu», mas que se não pode limitar ao «discurso da libertação», que terá que convencer as populações pelos resultados práticos, não poderá ser adiada. A «crise» terá que ser vencida pela intensificação e pelo alargamento da experiência de vida democrática.

Não basta verificar, para aqueles que não a queiram celebrar, a vitória do Partido Socialista. É necessário referi-la, como Mário Soares nas suas declarações desta madrugada parece ter feito, a um repúdio popular da política da «Aliança Democrática». É necessário considerar, com galhardia e abertura de espírito, que a vitória do Partido Socialista tornou possível «uma transferência do Poder». E que, se os resultados assinalam uma vitória do Partido Socialista, recusam duas leituras: a da «maioria socialista» e a da «expansão socialista para a esquerda».

Com efeito, o Partido Socialista não alcançou, nas urnas, a «maioria absoluta», que era nos sonhos socialistas uma ilusão ibérica de reprodução imitativa; nem conseguiu realizar incursões transformadoras na área sociológica e política da APU. As conquistas à «esquerda», limitaram-se à adesão («oportunista») de uma «nova esquerda» pressurosa de penetrar na área do Poder; as conquistas «à direita», ou, melhor dizendo, na área do «centro-esquerda» e «centro-direita», foram facilitadas, em grande parte, pelo descrédito da «Aliança Democrática», pelas devisões e conflitos entre o PSD e o CDS.

Vitória do Partido Socialista? Sem dúvida. Mas **vitória socialista** *que não poderá ser reduzida a uma simples vitória partidária. Vitória que se integra numa* **vitória da esquerda**. *Segundo os números apurados, esta manhã, foram 3 068 705 portuguesas e portugueses que votaram PS e APU. Se a este número juntarmos os 101 647 votos dispersos por várias formações políticas de «esquerda», teremos 3 170 352* **votos de esquerda** *contra os 2 217 299 votos da antiga «AD». E verificamos que «à direita» da «AD» só foram expressos os 36 335 votos do PDC, os 5044 votos do PDA.*

Uma «maioria parlamentar de esquerda – 99 deputados socialistas, 44 deputados da APU – terá assento na Assembleia da República. Sabemos, como todos os cidadãos eleitores, que a campanha eleitoral do Partido Socialista não tinha por objectivo obter esta «maioria» PS-APU. Mas é indiscutível que ela está constituída e que é contraditória, com o programa e a história do Partido Socialista, uma política de «bloco central» – figura política que não faz parte, como Manuel Alegre já afirmou, do «vocabulário socialista». A criação de um «bloco central» contraria, também, a lógica dos resultados eleitorais e desautorizaria, embora **a posteriori**, *mas com futuras e pesadas consequências, a crítica socialista à governação AD.*

A «penalização» eleitoral sofrida pelos partidos componentes da «Aliança Democrática» é um argumento, que não poderá ser ignorado, contra «uma política de bloco central». Política, moralmente e em termos de competência e capacidade para governar seriamente e vencer a crise, a «AD», no seu conjunto, e, em particular, o PSD, já prestaram provas suficientes para terem merecido a pública reprovação que está patente nos resultados eleitorais.

Será muito grave para o futuro da democracia portuguesa que o Partido Socialista decepcione um eleitorado que lhe deu tão positiva confiança política. Será muito grave que o Partido Socialista, ao contrário do que a moderação do «discurso político» nas últimas fases da campanha eleitoral deixou antever, não procure uma fórmula política que permita ultrapassar os atritos com Eanes e as reservas relativamente a uma cooperação com o PCP. Cooperação que implicaria, naturalmente, a eliminação de qualquer «apartheid» cívico. Como em França, por exemplo.

A **vitória socialista**, *o crédito político e o crédito de esperança, que o Partido Socialista recebeu no aniversário do acto revolucionário libertador de 25 de Abril, é uma afirmação democrática e antifascista. O povo de Portugal não quer regressar a 24 de Abril, nem às ambiguidades e hesitações das «mudanças» que são «continuidades».*

Os problemas nacionais são graves e complexos. As eleições não criaram uma situação diferente. Mas vincaram diferenças que não poderão ser ignoradas. O voto no Partido Socialista representa uma evidência política: o eleitorado transferiu a direcção do processo político para os socialistas, votou «à esquerda».

Não será possível, nas próximas semanas, ignorar o sentido político do voto popular.

De crise em crise até à presidência

Rito Canedo

Em 25 de Abril, uma vez mais e por vontade do povo, vai-se dar outro passo importante na mudança de vida dos portugueses. Em 1974 virou-se a página da ignomíia da História, arrancou-se a mordaça, cantaram-se hinos de esperança. Em 75, vencido o desespero da reacção – já então agindo em nome duma qualquer híbrida democracia, duma plástica liberdade – o povo ganhou as ruas, tomou a palavra e impulsionou os actos da Democracia que viriam a definir os vértices fundamentais da Constituição de 1976: as nacionalizações, o controlo operário, a Reforma Agrária, a via socialista para a revolução portuguesa. Também em 75 fechou-se a porta ao colonialismo e nasceram cinco novas nações independentes de língua oficial portuguesa.

Que seríamos nós hoje, apesar de Abril, sem esse ano de 75? Se o 11 de Março tivesse consagrado o plano restauracionista dos seus tresloucados autores, que rumo teria tomado a liberdade do povo português?!...

Quando, em 76, o povo deu a vitória nas urnas ao Partido Socialista, mandou-lhe um recado, que nem o Partido nem Mário Saores entenderam: que se aguardava da dinâmica do PS de 75, da sua possibilidade de mobilização à esquerda e à direita, da sua capacidade negociadora em áreas comunistas e sociais-democratas, que se aguardava da esperança que dimana do seu programa, que o Partido Socialista o assumisse por inteiro, sempre dinâmico porque dialéctico, construindo o país de Abril em obediência aos princípios inalienáveis do Socialismo. Aguardava-se do Partido Socialista, em 76, um comportamento de firmeza política ao lado dos trabalhadores, que os seus líderes soubessem propor à esquerda, a toda a esquerda, um programa de unidade socialista, independente e patriótico, pensando no Portugal de Abril em fuga vertiginosa de um sistema capitalista caduco, ruinoso e condenado pelas profundas amarras a mercados externos, a políticas condicionantes de empréstimos, impostas pelos grandes centros monetários internacionais.

Acreditou-se, em 76, que a prática efectiva duma política socialista só fosse possível com uma ampla aliança de socialistas, comunista e democratas independentes, em franca oposição ao liberalismo económico das áreas mais à direita da social democracia e da democracia cristã em geral.

Acreditou-se que o PS de Mário Soares fosse efectivamente o tão apregoado partido-charneira entre sociais-democratas e comunistas, o pêndulo entre dois projectos socializantes, entre duas vias distintas para o Socialismo.

Em nome dessa crença e dessa esperança deu-se ao PS um cheque avalizado em nome do futuro; e ao fazê-lo poucos acreditariam num «Socialismo, já», num campo lavrado de fácil sementeira!

Mas o PS iludiu e defraudou todas as expectativas dos seus eleitores: na Assembleia da República propôs e fez aprovar, com o apoio da direita parlamentar, um pacote de leis que visavam o esmagamento das esperanças revolucionárias e da vontade popular de mudanças para o Socialismo. Entre essas leis, a chamada Lei Barreto deu à AD o suporte legal suficiente para os seus esforços de desmantelamento da Zona de Intervenção da Reforma Agrária e nenhum trabalhador, nenhum democrata, poderá perdoar a Soares e ao PS tamanha provocação em tão generosa oferta à reacção. Na Administração do Estado, quem se esquecerá do dr. Sotto Mayor Cardia no Ministério da Educação? Quem se esquecerá da sua histeria contra dirigentes e trabalhadores comunistas, contra o Serviço Cívico Estudantil, contra as associações estudantis e as comissões administrativas das escolas, das suas investidas contra o FAOJ e o Departamento dos Desportos?

Na política geral, o PS acabaria por dar a nota máxima do oportunismo e do escândalo programático, dando a mão à extrema-direita parlamentar, num vergonhosso acordo com inimigos jurados do Socialismo, com inimigos dos trabalhadores, com os defensores fanáticos dos grandes privilegiados do sistema deposto em 25 de Abril. O PS viu nesses aprendizes marcelistas, nessa camada política e social retrógrada e reaccionária, os novos democratas, os aliados desejáveis para pôr em prática uma acção governativa que acabou por se situar nos antípodas das esperanças despertas numa grande maioria dos seus eleitores.

Não contente com isso, Mário Soares, usando o peso do seu inegável carisma, mas esquecendo (ou usando?) a força que lhe advém do seu passado antifascista e do facto de ser líder soberano de **um partido socialista** joga nessa momice ridícula e provocatória de se afastar do esforço conjunto de todos os democratas no combate à candidatura presidencial de um candidato com raízes e compromissos mergulhados no fascismo – esse Soares Carneiro, velho de séculos, com um **prestígio** ganho no lado pior do exército colonialista – e desapoiar a candidatura unitária de Ramalho Eanes; personalizando, é certo, a sua atitude, mas dando com ela o grande

Continua na pág. 7

Sobre as próximas legislativas antecipadas

João Mendes

Se a política fosse apenas um desses jogos electrónicos que fazem as delícias das crianças de hoje, e o País não se encontrasse numa situação incomparavelmente mais grave do que há sete anos, poderíamos dizer que Portugal regrediu, ontem, até 1976.

De facto, os partidos voltam, grosso modo, à expressão eleitoral que então tinham, enquanto a abstenção, ultrapassando os 21 por cento, se aproxima por fim de níveis europeus. E assim se fecha, de momento, uma espécie de círculo vicioso criado pela permanência do actual quadro partidário português.

Tudo isto acontece depois da mais irreal das campanhas que já vivemos desde 1974, inteiramente dirigida por estratégias de sedução e quando tudo parecia já decidido desde que Eanes dissolveu a Assembleia e convocou legislativas antecipadas. Tudo, menos o que continua a ser a principal incógnita deste cenário – quanto tempo vai durar o próximo governo de coligação? E que se lhe seguirá?

Para já, se o PS confirma desde a meia-noite e meia da noite passada, pela voz de Mário Soares, o desejo de partilhar estreitamente as próximas responsabilidades governativas, por se recusar firmemente a pagar, sozinho, a factura de uma experiência que sabe ir ser muito impopular, no PSD os resultados eleitorais acentuaram, de momento, as contradições entre os defensores e os adversários do «bloco central» que parece anunciar-se... sem Eanes.

Vale a pena reflectir um instante sobre alguns dos dados «novos» ontem produzidos.

Antes de mais, estas legislativas marcam a saída dos pequenos partidos não-coligados, e principalmente dos pequenos partidos de «extrema-esquerda», do cenário eleitoral. O desaparecimento mais significativo é o da UDP, que não conseguiu sequer reeleger o seu único deputado, e que fica a uma considerável distância do simbólico um por cento dos eleitores. Mas a desgraça toca a todos: somados juntos, eles deverão ter, por si, cerca de 3,5 por cento dos votos expressos, contra 6,2 em 1976.

Quanto aos grandes partidos, as relações de forças entre eles, no registo parlamentar, serão, na realidade, comparáveis às da Assembleia de 1976: além do desaparecimento da UDP, a diferença mais sensível será a forte redução do número de deputados CDS: Os centristas tinham, então, 42 deputados, e não conseguiram, agora, eleger mais de 29.

De resto, o PS desce dos 107 de então para 99 ou 100, e a APU cresce de 40 para 44 (o ano de 1976 foi, para a APU, muito desfavorável do ponto de vista eleitoral, dada a ressaca política do 25 de Novembro). Por seu turno, o PSD, que tinha então 73 deputados, consegue agora, apesar de tudo, 72!

Em termos de percentagens do eleitorado, o PS consegue ultrapassar os seus 35 por cento de 1976, mas também o PSD sobe quase quatro pontos em relação aos seus votos desse ano – embora pareça fazê-lo directamente à custa do CDS, que, exactamente, perde cerca de 3,5 por cento dos seus votos de então.

Apesar do significado desta recomposição de forças no seio dos principais partidos da extinta AD, o que eles perderam, de facto, foi o «élan» de 1979/80. Esta regressão ao «score» das primeiras Legislativas resulta, sem dúvida, da morte desse homem que fazia da política um super-poker e que conseguiu alterar irresistivelmente a repartição do poder em Portugal. Aliás, uma das principais forças do PS actual, e de Mário Soares pessoalmente, reside exactamente, como ainda este fim-de-semana dizia Marcel Nidergang, do «Le Monde», na desunião e na fraqueza internas do centro-direita e da direita, depois da morte de Sá Carneiro.

A confirmar-se a possibilidade de um executivo PS/PSD, de formação morosa e muito negociada apesar do telefonema de parabéns já esta madrugada feito de Mota Pinto para Mário Soares, a questão subsistente, como começámos por dizer, é a da relativa inconsistência e da excessiva tensão interna de tal fórmula governativa. Se é verdade que tal fórmula aparece, dada a fisionomia de cada uma das forças, como o «last chance saloon» do actual quadro partidário português, isso apenas quer dizer que se tornou indispensável colocar a questão da permanência desse mesmo quadro partidário.

Se novas eleições antecipadas viessem a quebrar a legislatura que agora se vai iniciar, tudo indica que já não seriam apenas estes partidos (falamos de «grandes partidos») que as deveriam disputar. A saída de Eanes estará então demasiado próxima para que o actual quadro partidário possa, ainda, dar saída aos actuais impasses nos registos parlamentar e de governo. Já hoje, a acreditar numa sondagem divulgada pela RTP, 63,1 por cento do eleitorado vota em determinado partido para não deixar ganhar outro que considera pior, quer dizer: a maioria do eleitorado decide o seu voto pela regra do «mal-menor». Não pode dizer-se que, em matéria de motivações para o voto, essa seja uma situação especialmente desejável, ou que posssa manter-se indefinidamente.

Outra sondagem divulgada ontem pela RTP diz que 52,3 por cento dos portugueses não considera viável que o próximo governo resolva as suas principais preocupações...

Não valerá a pena, por ora, ir mais longe. Ainda nem está escrita, no PS, a carta individual de «referendo às bases» sobre as alianças em função dos resultados desta madrugada... Uma coisa, porém, é certa: no tocante às próximas antecipadas, com estes ou com mais um partido, a contagem decrescente já começou.

Sobreviventes do "Milhafre" queixam-se da demora das operações de salvamento

Sobreviventes do naufrágio do porta-contentores «Milhafre» queixaram-se domingo da demora nas operações de salvamento.

Os sete sobreviventes e o corpo do maquinista falecido chegaram a Ponta Delgada ao princípio da tarde a bordo do navio sueco «Ursula» que os recolheu sexta-feira após o naufrágio.

Alguns dos sobreviventes queixaram-se da demora nas operações de salvamento e consideraram que elas se teriam processado com maior rapidez se ele tivesse ocorrido nas costas da Alemanha ou de outro país europeu.

Esclareceram que o navio adernou subitamente cerca das 5 e 30 da manhã de sexta-feira devido à acção das ondas e do vento muito forte que se fazia sentir na zona.

O primeiro SOS foi lançado — de acordo com o seu testemunho — pelas seis horas da manhã e o «P3-Orion», do destacamento norte-americano das Lajes, chegou ao local pelas 15 horas do mesmo dia.

O navio tinha sido abandonado pelas 10 horas e o maquinista alemão Karl Shulze terá morrido ao bater num dos contentores

As testemunhas referiram que Schulze entrou na balsa juntamente com o resto da tripulação mas por qualquer razão voltou a bordo do «Milhafre».

Foi ao saltar do navio para regressar à balsa que o maquinista terá batido em algum ferro, sendo recolhido já morto pelos companheiros.

Os marinheiros evitaram entrar em mais pormenores, escusando-se a comentar a possibilidade de o navio levar carga a mais.

Os sobreviventes são o português Manuel Lopes, 38 anos, de Leixões e os cabo-verdianos Domingos Évora, de Santo Antão, Adriano Livramento, da Boavista, e João Xavier de Sousa, 26 anos, da Brava.

Os alemães são Manfredt, que comandava o «Milhafre», Ole Mammen, imediato, e Billy Eric Weckmann.

Sargentos comemoram 25 de Abril em Lisboa, Porto e Coimbra

Também no dia 23, mas no Porto, 120 sargentos da Região Militar Norte juntaram-se num almoço comemorativo do 25 de Abril, tendo um dos presentes afirmado, a certa altura, que os sargentos defendem «os ideais do 25 de Abril, não os que vemos neste momento, mas os da justiça e da paz, expressos no programa do MFA». Por sua vez, cerca de 100 sargentos da Guarnição Militar de Coimbra realizaram, no dia 24, uma jornada de confraternização, durante a qual foi aprovada uma saudação ao Presidente da República, pela forma como «tem contribuído para o estabelecimento da democracia em Portugal».

«Festejamos aqui o fim do período negro da história do País, em que a inteligência e a criatividade da nação foram sufocadas», referiu um porta-voz do encontro, onde foi ainda abordado, à semelhança dos almoços de Lisboa e do Porto, o problema do estatuto de sargentos, «esperado há já sete anos».

PSP e o 25 de Abril

Agentes da PSP realizaram também, pelo seu lado, almoços comemorativos, que tiveram lugar no dia 23, em Lisboa e no Porto. Um representante do grupo promotor dos encontros afirmou em Lisboa, que «por ter acontecido o 25 de Abril estamos aqui, beneficiando das liberdades que a Constituição Portuguesa consasgra». Referindo as modificações operadas na PSP, após a revolução, aquele agente afirmou, contudo, que, nos últimos anos, «houve tentativas para alterar o que foi conseguido», tendo ainda sublinhado que, no funcionamento da PSP, devem prevalecer os métodos democráticos e «não os do autoritarismo».

Os agentes reunidos no Porto debateram a necessidades de criação da sua associação sindical, tendo sido dito que tal «depende da nossa unidade face às pressões e ameaças».

Entretanto, e mais longe, o 25 de Abril esteve também presente em Amesterdão através de uma exposição de cerca de 70 exemplares de jornais e boletins de emigração e de mais de 30 quadros de pintores portugueses. A exposição foi organizada pelo Círculo de Cultura Portuguesa e pela Casa Portuguesa de Amesterdão, tendo integrado exemplares de jornais editados entre 1964 e 1981. Quanto aos quadros, eles são da autoria de Luís Camelo, Fernando Cabeça, José Estêvão, Maria Mendes, Fernando Ferreira, José Manuel Rodrigues, Maya e João Serrano, tendo estado também expostas fotografias de José Luís Torres.

A par da exposição, decorreu, no sábado, uma sessão com grupos de folclore e de música popular portuguesa. Também em Bissau, uma «manhã de convívio, canções, pinturas e desenhos» dedicada às crianças e uma noite de convívio, animada por música ao vivo e leitura de poemas, marcaram, no dia 24, as comemorações da Revolução de Abril.

A Câmara Municipal de Torres Novas, em colaboração com as colectividades locais, promoveu, pelo seu lado, domingo, um espectáculo comemorativo do 25 de Abril. No Teatro Virgínia, actuaram o Rancho Folclórico da Casa do Povo, a Banda Operária Torrejana e o Coral Torrejano.

Lisboa, Porto e Coimbra foram os locais escolhidos para encontros de sargentos comemorativos do nono aniversário do 25 de Abril. Nas duas primeiras cidades realizaram-se ainda jornadas de confraternização de agentes da PSP enquanto, em Amesterdão e Bissau, emigrantes e cooperantes portugueses festejavam também a passagem de mais um ano da Revolução de Abril.

«Não podemos permitir um regresso a um passado que, os capitães de Abril, de armas na mão, varreram de uma vez por todas», afirmaram os 1345 sargentos dos três ramos das Forças Armadas, GNR e Guarda Fiscal reunidos num almoço comemorativo do 25 de Abril, no passado dia 23, na Estufa Fria. A afirmação constava de uma mensagem, lida, em nome de todos os presentes, por um sargento, e na qual se acrescentava: «Há que dissuadir serenamente, mas sem concessões, nem transigências, os que sonham com a desforra.»

Considerando uma «feliz coincidência», o acto eleitoral ocorrer «no dia da libertação», os sargentos presentes na Estufa Fria sublinharam que «a maioria dos elementos da classe se tem pronunciado inequivocamente, no dia a dia da vida da instituição militar, contra o muito que tem sido feito para liquidar a herança de Abril». Conforme foi referido, estaria neste caso o seu repúdio «contra as disposições que foram consignadas na Lei de Defesa Nacional e Forças Armadas, que provocou a indignação de todos os que, sendo militares, querem ser cidadãos de corpo inteiro».

Debruçando-se sobre o acto eleitoral, que ontem decorreu, os sargentos disseram esperar que dele «saia um Governo mais consequente com as necessidades de Abril, para uma política de justiça social, de desenvolvimento económico e de respeito pelos valores democráticos».

Situação nas Forças Armadas agrava-se

No mesmo almoço realizou-se um balanço, relativamente aos três ramos das Forças Armadas, da classe dos sargentos, tendo-se concluído que, no Exército, «nenhum dos grandes problemas foi resolvido e a tendência geral é o agravamento». Quanto à Força Aérea, não foi conseguida a formalização de um clube geral de sargentos, pois «a hierarquia entendeu que ele seria um sítio para fazer comícios e não para apoiar camaradas deslocados e conviver». No entanto, segundo foi sublinhado, «a chefia da Força Aérea promoveu a constituição de uma associação, essa sim, como foi explicitamente afirmado, para permitir uma intervenção política da hierarquia, publicamente».

Para os sargentos da Armada, pelo seu lado, «é já um dado adquirido que a actual administração não resolve, antes agrava os seus problemas». No almoço da Estufa Fria esteve presente uma delegação da Associação 25 de Abril, constituída pelo tenente-coronel Carlos Fabião (Exército), major Barbosa Pereira (Força Aérea) e tenente Simões Teles (Armada).

Açores

Inaugurado o aeroporto de S. Jorge

O aeroporto da ilha açoriana de S. Jorge foi oficialmente inaugurado sábado numa cerimónia a que presidiu o ministro da República, general Conceição Silva.

Os primeiros dois aviões que aterraram oficialmente na ilha, transportando as autoridades regionais, tocaram a pista cerca das 14 e 30.

Os aparelhos da transportadora aérea regional (Sata), dois turbo-hélices «Avro», eram aguardados por alguns milhares de pessoas.

As autoridades presentes na inauguração da estrutura, orçada em 600 mil contos, foram também recebidas pelos presidentes das Câmaras de Velas, Frederico Maciel e da Calheta, Nemésio Serpa.

O bispo D. Aurélio Granada Escudeiro procedeu à bênção do aeroporto, de que beneficiarão os seus 10.643 habitantes.

As pessoas presentes ao acto ovacionaram o presidente do governo regional, Mota Amaral e o bispo de Angra.

Nas cerimónias participou também o presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, e os comandantes militar e aéreo do arquipélago, bem como membros do Governo, deputados e dirigentes partidários.

Inaugurado com um atraso de quatro horas sobre o previsto devido à má visibilidade durante a manhã, o novo aeroporto, o oitavo a entrar ao serviço nos Açores, tem uma pista com 1200 metros de comprimento e 30 de largura.

Numa breve alocução de circunstância, o presidente do Governo Regional, Mota Amaral fez uma referência às perspectivas abertas pela autonomia democrática «oriunda do 25 de Abril», afirmando que «vale a pena trabalhar, vale a pena sofrer, a unidade vale a pena».

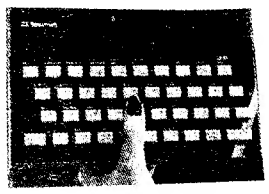
«Desponta sobre os Açores — disse ainda — o sol da justiça. O futuro já começou.

Mota Amaral elogiou a assistência prestada pela Força Aérea até agora à população da ilha.

O ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva, expressou a sua satisfação por ter sido convidado a presidir à cerimónia, que ocorreu no próprio dia do aniversário da descoberta da ilha (23 de Abril de 1439).

CONTINUA
A
LIQUIDAÇÃO
SENSACIONAL ET EXTRATERRESTRE
DA RUA DO CARMO, 37
LISBOA
40% DESCONTO
40% DESCONTO
MODAS
POR MOTIVOS DE TRESPASSE
LIQUIDA TODOS OS ARTIGOS DE PRONTO-A-VESTIR • HOMEM MULHER
CAMISAS • CALÇAS • CASACOS
MALHAS • LENÇOS • CINTOS
PEÚGAS • VESTIDOS • FATOS
E BIKINIS BANHO, ETC., ETC.
DE BOAS MARCAS
HOMEM MULHER
50% DESCONTO
50% DESCONTO
CALÇAS HOMEM DESDE 780$00
RUA DO CARMO, 37 — LISBOA

restaurante
arco íris
O VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
C.C. ARCO ÍRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D
Telf. 77 51 83 · (METRO-CAMPO PEQUENO)
encerra aos domingos



ENTREGAS IMEDIATAS
ZX SPECTRUM 16K RAM ..... Esc. 19 000$00
ZX SPECTRUM 48K RAM ..... Esc. 26 000$00
TS-1000 (preto e branco) ..... Esc. 9 000$00
Hardware (acessórios)
– Impressoras
– Gravadores
– Joysticke
– Microdrive
– Amplificadores de Som
– Baterias(p/ quebras correntes)
– TS 1016/Memória Auxiliar 16K RAM
OFERTA DE LANÇAMENTO
Software (cassetes programadas)
Mais de 80 variedades. Visite-nos.
Muitas novidades. Peça folheto.
Oferta de lançamento.
1 Relógio no valor de Esc. 3640$00, de 20/4 a 31/5, na compra de:
– Um TS 1000+16K RAM+6 cassetes Timex
– ou um Spectrum 16K+3 cassetes Timex
– ou um Spectrum 48K
(Oferta de uma cassete com programa)
Enviamos à cobrança para todo o país
ESTABELECIMENTO JOSÉ MELO E SILVA
FOTOCÓPIAS, PLASTIFICAÇÕES, ENCADERNAÇÕES
R. Conde Redondo, 5 - Loja C – 1100 LISBOA – Telef. 54 99 04
(Junto ao Arquivo e Judiciária)

Baião Horta:

Portugal quer comprar mais petróleo a Angola

O elevado nível a que a cooperação entre Portugal e Angola chegou actualmente foi destacado pelo ministro da Defesa, Indústria, Energia e Exportação, Baião Horta, numa entrevista divulgada este fim-de-semana pela Angop.

«Portugal está extremamente interessado em comprar de uma forma sistemática e regular petróleo de Angola» — disse o ministro, segundo o qual em 1983 são compradas 130 toneladas e de futuro se desejam 500 mil toneladas anuais.

A Sonangol já adjudicou à Petrogal 10 por cento dos direitos e obrigações referentes ao bloco um do «off-shore» angolano — recordou Baião Horta, segundo o qual «para mais tarde a Sonangol também já adjudicou à Petrogal 10 por cento do bloco quatro».

No entender do responsável pela Indústria, «está fora de qualquer dúvida que Portugal beneficia da cooperação com Angola e vice-versa».

Nesse contexto, disse ser evidente que a participação da Sorefame na repação da refinaria de Luanda e a execução do alteamento da barragem de Cambambe por um consórcio português beneficiam muito as empresas portuguesas que estão em competição no mercado interncional.

Outro ramo de particular importância futura na cooperação luso-angolana é o dos diamantes — destacou Baião Horta, a propósito da proposta que a Sociedade Portuguesa de Empreendimentos fez ao governo de Angola para cooperar nesse domínio.

Acerca da legislação ainda em vigor em Portugal e que favorece o tráfico ilícito de diamantes, o ministro disse estar convencido de que a próxima Assembleia da República aprovará um projecto-lei que ficou em suspenso com a dissolução do Parlamento e que visa responder às preocupações do governo angolano.

Baião Horta considerou possível que a empresa portuguesa Diagal, actualmente autorizada a comprar diamantes entrados ilegalmente em Portugal, venha a dedicar a sua actividade à compra e classificação exclusiva de pedras fornecidas oficialmente por Angola ou por qualquer outro país produtor.

Interrogado quando à recém-criada empresa Diamante Clube, que se disporia a «aumentar a produção de diamantes lapidados em Portugal, e provenientes de fontes clandestinas», Baião Horta disse que qualquer empresa que pretenda jogar à margem da lei será marginalizada.

Baião Horta revelou que a compra de café angolano por Portugal está a conhecer um novo incremento, depois da grande quebra verificada após a proclamação da independência de Angola. Em 1982 a compra foi no valor de um milhão e trezentos mil contos.

«Nucnca é de mais repisar o significado da cooperação — notou o ministro. — Cooperação significa ajuda mútua, significa dar e receber e por isso se fala entre dois Estados independentes. A coperação não faz sentido sem ser no benefício de ambos os países que cooperam».

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P. PAGAMENTO. •
das 10 as 12 h. e das 14 as 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

Já está a decorrer o inquérito à insubodrinação de sexta-feira

Serras Pinto mantém-se no comando da PSP na região da Madeira

O segundo comandante da Polícia de Segurança Pública disse no Funchal que os incidentes ocorridos na PSP na Madeira «são graves porque põem em causa a autoridade legítima do comandante regional».

Em declarações ao «Diário de Notícias» do Funchal, o coronel Freire acrescentou que aqueles incidentes «contrariam um dever da Polícia em relação à comunidade».

Acompanhado pelo chefe de Estado-Maior da PSP, coronel Anjos Martins, o segundo comandante da PSP deslocou-se ao Funchal a fim de conduzir o inquérito aos incidentes verificados sexta-feira passada e que culminaram com o afastamento do comandante regional, tenente-coronel Serra Pinto, a quem foi proibido o acesso às instalações do comando daquela corporação.

Referindo que tais acontecimentos «não tiveram reflexos no seio da corporação a nível nacional», o coronel Freire considerou que «Serra Pinto é e continua a ser o comandante da PSP na Madeira».

«Não será tomada qualquer medida, nomeadamente de prisão, em relação a qualquer elemento do Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, posição que no entanto poderá ser alterada com o decorrer do inquérito», disse o coronel Freire.

Fontes contactadas pela ANOP anunciaram que o comandante da PSP da Madeira, tenente-coronel Serra Pinto, se escusa a prestar quaisquer declarações à Comunicação Social, alegando que «não considera dever comentar factos que estão sujeitos a inquérito».

O afastamento do comissário Antunes, responsável pela Brigada de Trânsito, e a sua substituição por um comissário recentemente promovido, terá estado na origem dos acontecimentos de sexta-feira.

O comandante regional da PSP na Madeira foi impedido de entrar nas instalações do Comando Regional daquela corporação por agentes da «Brigada de Trânsito» que terão evidenciado assim o seu descontentamento, conforme o «DL» noticiou sábado.

Um comunicado distribuído em Lisboa pelo Comando-Geral da PSP fala de «incidentes de natureza disciplinar», posição que foi igualmente defendida por Alberto João Jardim.

Entretanto o matutino funchalense «Jornal da Madeira», na sua edição de sábado, e citando uma «fonte da PSP que pediu o anonimato», contesta a existência de actos de indisciplina.

Segundo a referida fonte, citada pelo jornal, os acontecimentos de sexta-feira que culminaram com a passagem provisória do comando para o major Nuno Homem Costa, segundo comandante da PSP - Madeira, «não se trataram de nenhum acto de indisciplina mas tão-somente de uma manifestação de desagrado pela atitude que tem vindo a revelar o comandante regional».

Para o «Jornal da Madeira» o comissário Antunes «é um oficial de grande prestígio na PSP e considerado 'expert' em matéria de trânsito».

«O seu afastamento da Brigada de Trânsito pelo comandante regional treve a finalidade de melhor poder controlar o pessoal da Polícia», acrescentou aquela fonte citada pelo matutino funchalense.

Conforme foi entretanto divulgado «várias multas, nomeadamente uma última no valor de oitenta mil escudos, aplicadas por agentes da corporação, foram perdoadas» e ainda o facto do comandante regional «desautorizar os agentes na presença dos autuados» são factos que parecem estar na origem directa quer do afastamento do comissário Antunes quer nos incidentes de sexta-feira.

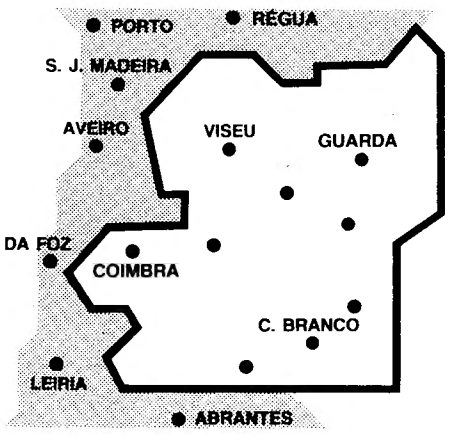
Aguarda-se, hoje em Lisboa, a publicação de um comunicado oficial do Comando Geral da PSP sobre as ocorrências da Madeira.

AVISO

COIMBRA
VISEU
CASTELO BRANCO

Entre 27 de Abril e 26 de Maio, são alterados cerca de 600 postos telex pertencentes às áreas de Castelo Branco, Coimbra e Viseu.

Estas alterações são motivadas pela entrada em funcionamento dum novo Concentrador Telex, o qual vai permitir uma significativa ampliação da rede naquela região.



Antes de ligar para qualquer posto telex das áreas de Castelo Branco, Coimbra ou Viseu, consulte a **Lista de Conversão**, que lhe vai ser enviada pelos CTT, a qual inclui o calendário das alterações zona por zona, ou o Posto de Informações Telex: Tx 99900+.

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OUTRO AVISO MUITO IMPORTANTE

[Em sequência à publicação da Portaria n.º 271/83 de 9 de Março no Diário da República n.º 56 — I Série]

ATENÇÃO!
MOTORISTAS DE PESADOS
PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS PESADOS E LONGOS
EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
EMPRESAS SEGURADORAS

Na sequência de anteriores AVISOS, publicados por esta empresa, sobre a determinação oficial da obrigatoriedade de utilização de placas em material retro-reflector amarelo e vermelho fluorescente, na rectaguarda de TODOS os veículos automóveis pesados (cujo peso bruto exceda 3500 Kg) ou longos (cujo comprimento total seja superior a 12 m) vem, a **3M**, como empresa desde há muitos anos especializada na tecnologia dos Produtos Retro-Reflectores, da marca SCOTCHLITE, para a Segurança Rodoviária, alertar todos os utilizadores para o seguinte:

1. Neste momento, circulam ainda no país, muitas viaturas pesadas com placas que, embora possuindo as dimensões apropriadas, **não são nada retro-reflectoras** e, por isso, **não são visíveis à noite.** Tais placas, assim, não respeitam a lei e os condutores de tais veículos estão sujeitos à correspondente punição, prevista na lei em vigor (Portaria n.º 271/83 de 9 de Março e Decreto Regulamentar n.º 4/82 de 15 de Janeiro);
2. Em face do exposto acima, a **3M Portugal** aconselha que todos os interessados na aquisição de placas produzidas com material retro-reflector da **3M**, da marca SCOTCHLITE, devidamente aprovado e aceite pelas entidades oficiais da maior parte dos países do mundo e sobejamente testado em inúmeros laboratórios do estrangeiro, se dirijam a qualquer um dos nossos distribuidores autorizados, abaixo designados, os quais têm disponíveis, **para entrega imediata,** placas fabricadas com material **3M**, SCOTCHLITE, que corresponde a todas as determinações oficiais, nacionais e internacionais;
3. Para uma sinalização adequada e uma visibilidade nocturna muito superior à normal (acima dos 500 m em condições atmosféricas normais), recomendamos ainda que essas placas sejam em material retro-reflector «ALTA INTENSIDADE» («HIGH INTENSITY» marca registada da **3M**) o qual, para além da sua alta durabilidade (acima dos 7 anos), tem a enorme vantagem de ser visto ainda que as placas se encontrem sujas. A visibilidade do «ALTA INTENSIDADE», em situações de grande angularidade (ex: iluminação enviezada ou de "esgueIha") é outra das grandes vantagens deste tipo de material, quando comparado com o material retro-reflector convencional;
4. Para distinguir uma placa retro-reflectora de outra que o não é, faça o teste da lanterna (ilumine a placa à distância, num local escuro, com a lanterna à altura dos olhos). Os nossos distribuidores podem ajudá-lo. Consulte-os.

Se quer viajar seguro de si e segurando os outros, instale **já** no seu veículo Placas Retro-Reflectoras SCOTCHLITE, da **3M**.

DISTRIBUIDORES 3M

- **BROCHADO & CASTRO**
  Rua da Fonte Velha, 474 — Custóias
  4450 MATOSINHOS
- **F. L. GASPAR**
  Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-2.º
  1000 LISBOA
- **GANDRA & LAGOA**
  Rua Augusta, 177-2.º — 1112 LISBOA Codex
  Rua de St.ª Catarina, 1407 — 4019 PORTO Codex

Para mais informações contacte:

- **MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.**
  Rua do Conde de Redondo, 98
  1199 LISBOA Codex

3M

de ontem para hoje

QUATRO dias após o desaparecimento, continuava, ontem, por encontrar, o alferes pára-quedista, Artur Santos, que desapareceu, no passado dia 21, na serra da Estrela, quando participava, com um pelotão de pára-quedistas da Base de S. Jacinto, em exercícios de formação de monitores, de montanhismo. O pelotão foi surpreendido por um temporal de neve que provocou a dispersão do grupo, tendo, no entanto, os restantes elementos seguido um curso de água, que os levou a Alvoco da Serra onde foram recolhidos pela população. Prosseguem, entretanto, as buscas para encontrar Artur Santos, que envolvem tropas pára-quedistas, GNR, população e pastores da região. No local do desaparecimento do alferes pára-quedista, a neve atingia, ontem, uma altura superior a três metros.

Assaltada a Câmara de Matosinhos

A Câmara Municipal de Matosinhos foi assaltada durante o passado fim-de-semana, tendo os autores do roubo levado, apenas, uma espada espanhola do presidente do município, Narciso Miranda. Tal facto levou a que o autarca declarasse, ontem, à ANOP, que o assalto visava, provavelmente, os boletins de voto. Os assaltantes estiveram no interior do edifício da câmara e concentraram a sua actividade, exclusivamente, nos gabinetes do presidente e do chefe da secretaria. Não conseguindo encontrar os boletins de voto, os autores do assalto levaram a espada já referida, desprezando uma quantia de 50 mil escudos, que, segundo Narciso Miranda, se encontrava «à sua disposição».

Detidos evadem-se da Prisão da Guarda

Quatro presos, acusados de furto de automóveis, evadiram-se, no domingo, da Prisão da Guarda, tendo, para o efeito, escalado o muro da cadeia, através de tubos ali existentes, após serrarem as grades da cela. Guardas prisionais disseram, ontem, ser presumível que os evadidos se tenham dirigido para Espanha. Os fugitivos são José Augusto Pais, de 27 anos, Rogério João Pais, de 23 anos, José Carlos Abreu, de 20 e José Maria Fernandes, de 17 anos. Entretanto, foram já alertadas as entidades policiais rurais e urbanas e a fronteira.

Acidentes de tráfego

Cinco mortos e 66 feridos, dos quais 32 em estado grave, é o balanço dos acidentes de tráfego registados entre as 12 horas do dia 23 e as mesmas horas do dia 24 de Abril, segundo informação divulgada pela Brigada de Trânsito da GNR.

Ir a Espanha depois de votar

O movimento de saídas da fronteira de Vilar Formoso aumentou consideravelmente durante a tarde de ontem. Aquele aumento deve-se à deslocação de eleitores da zona, que aproveitaram a parte da tarde, do dia de ontem, para efectuarem compras em Espanha, após terem exercido o direito de voto.

Inaugurada sala de bingo

A sala de bingo do Sporting Club Farense foi inaugurada, no passado domingo, após cinco meses de obras de decoração e montagem de equipamento. Localizada numa zona central da cidade, a sala de jogo tem 700 metros quadrados e dispõe de 59 mesas, que permitem 472 lugares. O processamento do jogo é totalmente automatizado, existindo um apoio sonoro e visual de 22 colunas, 11 televisores a cores e quatro painéis gigantes para controlo dos números. O investimento ultrapassa os 20 milhões de escudos, tendo parte sido conseguido através de uma instituição bancária. A sala de jogo destina-se aos sócios do Farense com idade superior a 18 anos.

Acessos cortados devido à neve

Os acessos à serra da Estrela encontravam-se, no sábado, interrompidos, devido a fortes nevões que, então, assolavam aquela zona. As estradas interrompidas servem as ligações entre Seia e Covilhã e Gouveia e Manteigas, atingindo a neve os quatro metros nos locais mais elevados da serra.

Terminou «raid» de «Donas Elviras»

O segundo «raid» de «Donas Elviras» terminou, domingo, nas Pedras Del Rei, perto de Tavira, após dois dias de provas, que se desenrolaram em quatro troços. A competição, que foi organizada pelo Clube de Automóveis Antigos, contou com a participação, no início, de 54 carros, divididos em três categorias, consoante o ano de fabrico: «vintes» até 1930, os «trinta», até 1939 e os «pós-guerra» de 1946 a 1962. O «raid» serviu de preparação para a Volta a Portugal de «Donas Elviras», marcada para Maio, sendo a MG e a Austin a marcas que detinham um maior número de carros inscritos.

Abu Nidal torna a reivindicar assassínio de Sartaui em Montechoro

O guerrilheiro palestiniano Abdu Nidal reivindicou ontem de novo o assassínio de Issam Sartaui em Portugal, há cerca de duas semanas, a quem chamou de representante de um punhado de espiões e agentes reaccionários».

A declaração foi feita durante uma entrevista colectiva a jornalistas franceses, ontem publicada em Paris. Sartaui, acusou Nidal, «foi além da linha estratégica».

Sobre Yasser Arafat, líder da OLP, Nidal classificou-o de «traidor» e de peão «dos Estados Unidos e do sionismo» e disse que a sua política de «manobras e capitulações» está destinada ao fracasso.

Nidal, líder da organização dissidente da OLP «Al Fatah — Conselho Revolucionário», disse entretanto que a sua organização «não atacou, nem atacará objectivos ou interesses franceses».

O guerrilheiro, que deu a entrevista em Bagdade, criticou os recentes contactos entre o secretário de Estado Francês para a Segurança Pública, Joseph Franceschi com o colaborador de Arafat, Abu Yad, a quem acusou de participar numa campanha de desinformação coordenada pela Mossad, a polícia secreta israelita.

A mais baixa desde Dezembro do ano passado

Cotação do escudo desce em relação à peseta

A cotação estabelecida hoje pelo Banco da Espanha da peseta em relação ao escudo confirma a tendência para uma baixa que a moeda portuguesa vinha manifestando nos últimos dias. Com efeito, os cem escudos em divisa, valiam ontem 132,011 pesetas na compra e 132,622 na venda.

Na última sexta-feira, a cotação era de 135,684 pesetas e 136,316 pesetas, respectivamente, enquanto há uma semana era de 137,331 pesetas na compra e de 137,974 pesetas, na venda.

A cotação em notas também registou uma baixa do escudo em relação à semana passada. Os cem escudos valiam 127,54 pesetas na compra e de 132,96 pesetas na venda.

Na semana passada, a cotação era de 129,69 pesetas na compra e de 135,20 pesetas na venda dos cem escudos em notas.

A cotação de ontem, tanto em divisas como em notas, é a mais baixa da moeda portuguesa em relação à espanhola depois da desvalorização da peseta, em princípios de Dezembro.

Dívidas dos SMS geram dificuldades

Montemor-o-Novo: bombeiros com a corda na garganta

Os bombeiros de Montemor-o-Novo estão a operar com o fantasma da paralisação à vista. A hipótese já tinha sido posta relativamente ao mês de Abril, mas o pagamento de uma dívida pelos Serviços Médico-Sociais proporcionou o funcionamento por mais algum tempo.

As grandes questões que fazem perigar o normal funcionamento dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo relacionam-se com o não pagamento de verbas devidas pelos SMS e com o encerramento à noite do hospital concelhio.

A situação é classificada como «desastrosa» pelo presidente da Câmara de Montemor-o-Novo e a responsabilidade máxima é atribuída ao Ministério dos Assuntos Sociais.

As dificuldades são gerais, naquele concelho, em todo o âmbito da Segurança Social que depende directamente do Centro Regional com sede em Évora.

Os exemplos são vários: o Lar dos Pequeninos tem um subsídio menor, por decisão governamental e os seus funcionários ainda não receberam o 13.º mês do ano passado; as verbas são insuficientes para fazer funcionar normalmente as creches de Lavre e Cabrela.

Mas há mais, como é o caso das creches de Silveiras e Escoural que estão completamente desprovidas de subsídios; a Cercimor, também afectada pela redução de subsídios e aumento de saldo negativo; o Abrigo dos Velhos Trabalhadores deixou de ter consultas pelas mesmas razões.

A solução, de imediato, foi o aumento de subsídios por parte da Câmara, tentando suprir onde lhe for possível as dificuldades geradas pelo Poder Central. «Mas o Governo roubou-nos 240 mil contos só no ano corrente...» — assinala-nos Fernando Cruz, presidente da Câmara de Montemor-o-Novo.

As grandes dívidas dos Serviços Médico-Sociais aos bombeiros montemorenses resulta de serem estes a garantir o transporte de doentes que têm de se deslocar aos hospitais centrais, em Lisboa. A actividade deveria ser paga através da Previdência mas acontece que as dívidas se acumulam desde Novembro de 1982.

Os bombeiros locais gastam entre 20 e 25 contos por dia só em deslocações que deverão ser reembolsadas pelos Serviços Médico-Sociais. Os atrasos nesses pagamentos são agravados pelo facto de não lhes ser pago o subsídio de gasóleo há mais de um ano.

A situação difícil que se previa para o mês corrente, com a possível paralisação dos serviços, foi ultrapassada porque entretanto os SMS cobriram a dívida referente a Novembro de 1982, deixando os meses a partir de então completamente em branco.

O encerramento do hospital de Montemor entre as 21 e as 9 horas da manhã origina uma situação caricata: como não há serviço médico que ordene o transporte dos doentes para Évora, os bombeiros têm de o fazer por sua conta e risco. E lá vão passando as noites num curioso vaivém, somando quilómetros entre a sua vila e a capital do distrito.

Falta de guardas prisionais?

Não deixaram "Dé-Dé" votar

Herlander Carrilho tem trinta anos e várias histórias no seu cadastro. Dele constam acusações de homicídio voluntário, roubos e violações. Tem a expiar 23 anos de prisão maior.

Pois Herlander Carrilho pretendeu votar nestas eleições, tendo para o efeito diligenciado até onde pôde. Mas não votou, ontem, por razões que segundo um matutino de Lisboa ainda ninguém quis explicar concretamente.

No entanto, de acordo com o dr. Fernando Duarte, que é subdirector dos Serviços Prisionais, «Dé-Dé», não votou por haver falta de guardas prisionais para o acompanharem até à mesa de voto. Não votou Herlander Carrilho em Lisboa nem outro preso qualquer no resto do País, desde Custoias a Faro.

Há já tempos que os Serviços Prisionais terão pedido uma mesa de voto para o Estabelecimento Prisional de Lisboa (antiga Penitenciária). Mas, até ao presente, tal pretensão não teve resposta.

De outro modo, «Dé-Dé» teria ontem votado.

Vítor Alves partiu para Paris

O tenente-coronel Vítor Alves partiu ontem para Paris onde assistirá, na qualidade de convidado, a uma reunião internacional de apoio à luta do povo da Namíbia — soube a ANOP.

A reunião — que decorre entre 25 e 29 de Abril — foi convocada pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

No encontro deverão estar presentes representantes dos países membros da ONU.

CH-74-36

Ford Escort 1100
Vermelho-escuro

roubado em
Viana do Castelo

Contactar GNR ou PSP
DÃO-SE ALVÍSSARAS

CORRIDA INTERNACIONAL 1º DE MAIO

Partida do ESTÁDIO
1º DE MAIO - 10 horas

Uma grande iniciativa desportiva no âmbito das comemorações do DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES.
15 Kms pelas principais artérias de Lisboa, com partida e chegada ao ESTADIO 1º DE MAIO.

CGTP-INTERSINDICAL

PROVA PARA TODOS

INSCRIÇÕES NA **CGTP-IN** R. Vitor Cordon n.º 1 - 2. LISBOA - Telef. 372181

O País por dentro

Retrato possível

Se o País não vai mal, então o que é isto?

Crianças ficam sem transporte no Funchal, porque foi pior o remédio encontrado em terras de João Jardim. Uma Câmara paga transportes a alunos prejudicados pela Direcção-Geral do Ensino Básico. Uma piscina pode fechar porque a Câmara não tem dinheiro, e do Terreiro do Paço pela certa não aparecerá quem pague a factura.

Pior retrato, quem o faria?

Transfunchal ainda piorou

Eram maus os transportes no Funchal, ficaram piores com a concentração de serviços recentemente operada. O próprio «Diário de Notícias-Madeira» referia a situação no dia 20/4:

«Dos moradores da populosa zona de Santo Amaro temos recebido diversas reclamações contra o que consideram «um caos» nos transportes colectivos de passageiros.

«A insuficiência de autocarros e a escassa capacidade destes, sobretudo nas hora de ponta, originam que numerosos utentes fiquem a aguardar transporte nas paragens por longo tempo, acontecendo que, de manhã, os estudantes, em especial, ficam privados de chegar a horas às suas primeira aulas, no Funchal.

«Segundo a maioria dos moradores daquela vasta zona populacional, estas anomalias são ainda mais notórias desde que a Transfunchal passou a operar, embora, acrecentem que, já antes o serviço era péssimo.»

Câmara paga transportes

O errro foi cometido num departamento governamental. Lá estava mais uma Câmara para solucionar. «Correio do Minho» noticiava em 15/4:

«A Câmara Municipal de Guimarães vai suportar as despesas com o transporte de alunos da Escola Primária de Ponte S. João para a Escola de Santa Eufémia de Prazins, remediando uma situação criada pela Direcção-Geral do Ensino Básico, que institui o chamado horário triplo naquela Escola.

«Contra esta situação se manifestaram os pais e encarregados de educação, já que os horários avançados eram prejudiciais do ponto de vista pedagógico e social.»

Piscina sem combustível

O combustível é indispensável para aquecer a piscina. Para pagar o combustível é preciso dinheiro. E a Câmara de Barcelos não o tem. Vinha no «Barcelos Popular», número de 14/4:

«Por dificuldades financeiras do Município, poderá encerrar muito brevemente a piscina Municipal de Barcelos.

Segundo conseguimos apurar, este encerramento só não se efectuará se a Direcção-Geral de Desportos aceitar sustentar, a partir de agora, o custo dos gastos em aquecimento que rondarão os seiscentos mil escudos mensais, já que a Câmara Municipal considera-se incapaz, do ponto de vista financeiro, de manter aquela piscina aberta ao muito público que a frequenta, quando em funcionamento.

«Se a piscina vier a fechar muitas centenas de crianças e adultos ficarão privados de um desporto tão saudável como é a natação

Castelo Branco na gaveta

Dez anos de lamentos, dez meses de adormecimento algures numa gaveta. Acontece em Castelo Branco com um documento fundamental do ordenamento urbano. O «Jornal do Fundão» comentava no número de 22/4:

«Vai para dez meses que o projecto do Plano Geral de Urbanização de Castelo Branco foi apresentado à Câmara Municipal. O executivo, pretextando a realização das eleições autárquicas e possivelmente agora das legislativas, agarrou nos mapas e no grosso volume que constitui este projecto de PGU e meteu tudo na primeira gaveta.

De crise em crise

Continuação da pág. 3

mote à campanha presidencial de Sá Carneiro.

Finalmente, e para que não restassem mais dúvidas, o Partido Socialista, arrastado por Mário Soares, tomaria essa decisão histórica de expulsar Marx, primeiro – como quem limpa a pele duma camada de sarna – de **desmarxizar** o partido ao nível do programa, da linguagem e da acção e de virar depois as costas ao Socialismo, **metendo-o na gaveta.** Com isso, mobilizou toda a esquerda contra si, gerou confrontos internos, transformando as sensibilidades próprias de um partido democrático, em facções opostas e em luta aberta e pública: em suma, pôs o partido contra o partido e deixou clara a intenção soarista de se servir do aparelho partidário para inviabilizar o Socialismo em Portugal.

Volvidos todos estes anos e vividos que foram todas estas diatribes, o Partido Socialista volta a pôr-se ao lado de toda a reacção AD no processo sinuoso que conduziu à revisão constitucional, com o pretexto grosseiro de acelerar esse processo, como se a aliança com a esquerda negando os 2/3 à AD, não o acelerasse de igual modo. E instalando de vez a hipocrisia no seu discurso político veio anunciar aos democratas portugueses uma nova concepção da moral na política, posto que, não negando a influência do vector moral na acção política, passa a usá-lo ao sabor das circunstâncias, para matizar o lado mau das decisões que vem tomando.

Sem medo do ridículo e sem escrúpulos, ou talvez arrastado por compromissos inconfessáveis, acaba por atacar, no Governo, os mesmos que escolhera dias antes como aliados preferenciais no combate à Constituição de Abril.

Como entender um Partido assim? Como confiar a condução de um projecto socialista, minimamente socialista, a dirigentes deste calibre?

Mas Mário Soares mantém-se fiel à indiferença – pela crítica, pelo espanto, pela incredulidade... indiferente ao apelo de quantos vêem nele, com razão, a chave para a vitória da Democracia, da Unidade de Esquerda para o Socialismo em Democracia – e solidário com propósitos que nada têm a ver com a vontade expressa do eleitorado português, brinca com o futuro, escarnece da sorte de ser dirigente de **um partido socialista** num país onde se vota maioritariamente Socialismo e joga o papel do títere que por si próprio perdeu o respeito, abrindo, em 83 – ano da derrota esmagadora da direita e da reacção – as portas do poder a quem o povo trabalhador disse «não».

Com Soares, o PPD/PSD sonha permanecer no Governo, como se toda esta monumental barraca não fosse da sua lavra, e como se pela crise não tivesse que prestar contas ao país; e o CDS de Adriano Moreira – esse democrata de sempre – espreita a brecha para uma cadeirinha em Conselho de Ministros. É bonito, não é?

Mas a verdade precisa de ser dita, pois nem Soares é o tolo que nos faz supor, nem a crise, por mais profunda que seja, deixa de valer um bom golpe de teatro, uma daquelas jogadas malabares da qual se faz surgir, talvez duma crise maior, mas sobretudo da confusão, o alibi para uma imagem a tempo recuperada para uma bela campanha em 85.

Perdendo nas bases a carta de Almeida Santos, na qual tudo jogou na perspectiva de um potêncial Primeiro-Ministro, teve de avançar ele próprio, como não podia deixar de ser, enfrentando este terrível dilema: ou a **morte política** certa num governo de **maioria absoluta,** condenado de antemão ao mais rotundo fracasso; ou a co-responsabilização desse fracasso com outras forças políticas, sobretudo com aquelas que do passado vêm sendo coveiras das nossas esperanças.

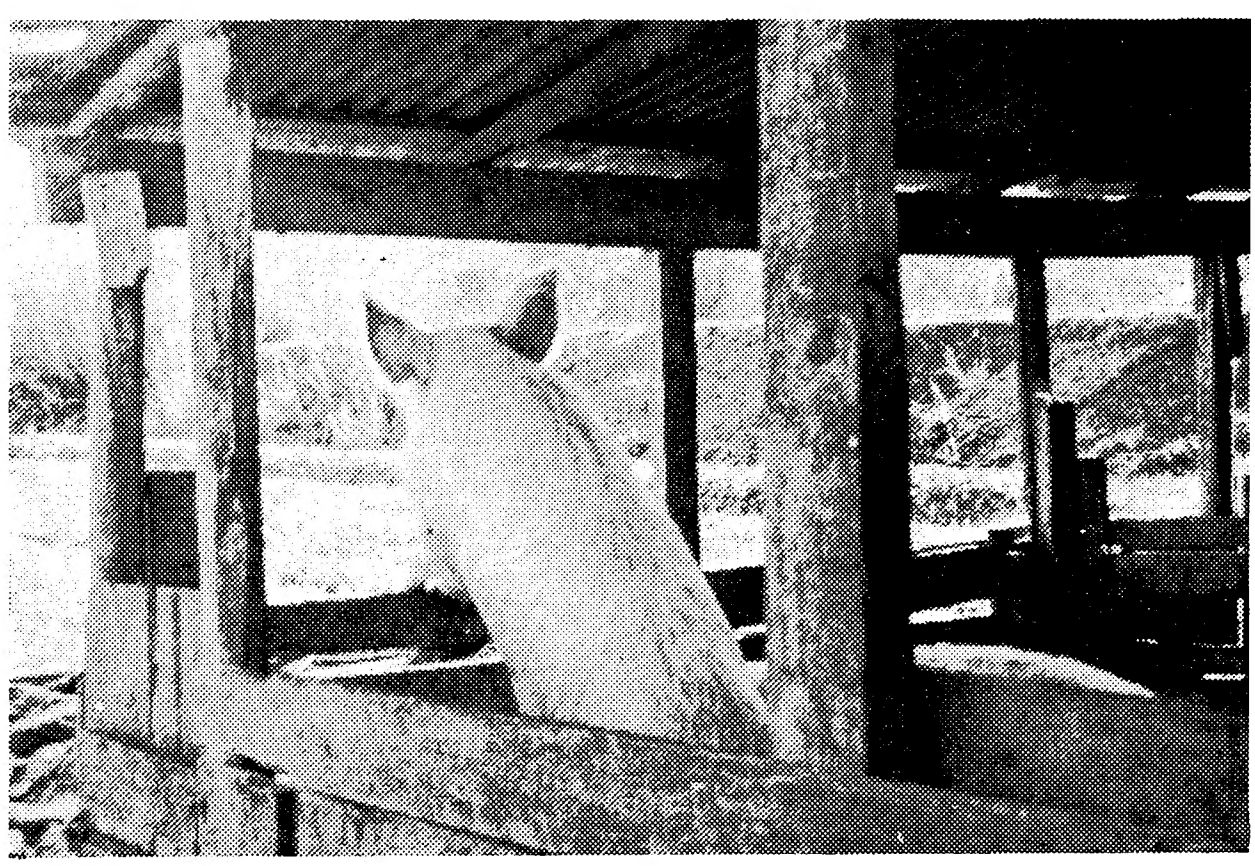
Hábil como é, Soares não foge ao combate: vai para a frente levando consigo os «parceiros mais próximos», para que se atenuem as suas responsabilidades num governo mais uma vez preparado para o confronto com os trabalhadores e, como os outros, votado à mais negra fossa. No entanto, com o seu geito patriótico de encarar a desgraça sem vacilar, há-de tirar das suas entranhas, com o gesto alevantado e vibrante de quem brada contra o eco das suas próprias palavras, a florzinha de cheiro com que há-de tentar enganar mais uns tantos trouxas nas presidênciais que se aproximam. Pois que ninguém se iluda: na estratégia de Mário Soares para as próximas legislativas, o que vai estar verdadeiramente em causa não será a saída para a crise – impossível sem os trabalhadores – nem a sorte deste País, mas de novo o escamoteamento das suas eternas ambiguidades e o diluir das suas graves responsabilidades, para sacar da confusão, numa sorte de mágica, o caminho que o conduza até Belém.

N.R. – Este artigo foi-nos enviado, pelo nosso colaborador Rito Canedo, 72 horas antes do termo da campanha eleitoral. Exprime o pensamento de um «militar de Abril», mas desequilibraria a nossa informação e o tratamento da campanha eleitoral. Por isso o publicamos hoje. É uma opinião que merece ser tida em conta. É o ponto de vista de «um militar de Abril».

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS



Senhor AGRICULTOR!

Durante os meses de ABRIL e DEZEMBRO, a lei obriga-o a declarar o número de suínos existentes na sua exploração.

Colabore na luta contra a peste suína-africana.

Faça a sua declaração das existências, tendo em atenção os Editais dos Serviços Regionais de Agricultura, afixados nos locais habituais.

Não Esqueça!

O prazo termina já em 30 de Abril.

Madeireiros exigem a discussão dos seus problemas com a Portucel

Madeireiros da zona Centro do País protestaram pela falta de discussão dos seus problemas com a Portucel, empresa pública de celulose de Vila Velha do Ródão.

O protesto consta das conclusões de uma reunião da Associação dos Madeireiros da Zona Centro, sediada em Castelo Branco, que vai ser remetida ao Governo com vistas à sua intervenção.

Os madeireiros exigem uma resposta do Executivo no prazo de cinco dias, sob pena de «serem tomadas novas formas de luta».

António Baptista, presidente daquela Associação, afirmou que a unidade fabril de Vila Velha do Ródão poderá ser bloqueada por veículos dos madeireiros, à semelhança do acontecido há duas semanas.

Pretendem ainda que a fábrica receba madeira de pinho num prazo imediato, ao contrário da Portucel que contrapõe o mês de Junho como data inicial para a recepção de 40 mil esteres de madeira de pinho.

A recusa da fábrica em aceitar actualmente fornecimentos de madeira é o principal ponto do conflito que opõe madeireiros à Portucel.

Os dirigentes da Associação consideram ainda que deve ser realizada nova reunião entre as partes envolvidas no conflito Associação de Madeireros, Ministério da Indsútria e Agricultura e Portucel – em Castelo Branco, para discutir o problema.

A Associação de Madeireiros da Zona Centro compreende cerca de três centenas de associados com capacidades de fornecimento de um milhão de esteres anuais de madeira de pinho e eucalipto.

A Associação considera que, em caso de recusa na recepção de madeira por aquela empresa de celulose, a rolaria de pinho, na sua maioria proveniente de pinhais queimados em incêndios, será deteriorada pelas condições atmosféricas.

Pretendem ainda que não seja fornecida à unidade do Ródão madeira de eucalipto proveninete de Setúbal, o que, na sua opinião, prejudicaria a economia da zona do pinhal.

A Associação de Madeireiros da Zona Centro compreende os distritos de Castelo Branco, Guarda, Viseu, Santarém, Leiria, Coimbra e Portalegre.

Pela reintegração dos despedidos

Maquinistas da CP vão recorrer a "todas as formas de luta"

Cerca de 300 maquinistas da CP, reunidos em plenário no Entroncamento, decidiram recusar imediatamente trabalho extraordinário, e a partir do dia 29, trabalho em dia de descanso.

O plenário decidiu «combater por todos os meios ao seu alcance a **ferocidade** e instintos totalitários do ministro dos Transportes até à integração plena e normalização da situação de todos os trabalhadores alvos de processos disciplinares».

Os maquinistas afirmam em comunicado a intenção de «privilegiar a via da negociação e do diálogo» como forma de ultrapassar o conflito laboral na empresa.

Como formas de luta, além da recusa imediata da trabalho extraorinário e em dia de descanso, os maquinistas deliberaram:

Recorrer a «todas as formas de luta, desde a greve total, greve sectorial conjuntamente com outros sindicatos, greves alternadas, greve dos comboios de mercadorias, redução percentual da velocidade, redução percentual do tráfego ferroviário, até ao cumprimento integral e restritivo da regulamentação de circulação em vigor».

Os maquinistas afirmam que a«paz laboral» só voltará à CP quando se verificar a integração de todos os despedidos, incluindo o maquinista «despedido arbitrariamente» por ter sido considerado responsável por um acidente ferroviário em Vale de Santarém, que provocou um morto.

As causas desse acidente – afirmam – «residem na degradação técnica em que vive a empresa nomeadamente na falta de rádiotelefones nas cabinas de condução e controlo automático de velocidade».

Através dos sindicatos da Frente, foi decidido garantir os respectivos salários a todos os maquinistas que venham a ser privados das suas retribuições.

Os maquinistas realizaram uma greve total entre os dias 31 de Março e 10 de Abril, não acatando a requisição civil determinada em Conselho de Ministros, o que provocou até agora o despedimento de sete dos 120 trabalhadore alvos de processos disciplinares.

Ao fim de 11 dias de paralisação aceitaram aumentos salariais na ordem dos 17 por cento.

Contratação colectiva

Vinte e quatro convenções colectivas de trabalho publicadas no primeiro trimestre de 1983, apresentam um aumento médio de salários de 19,9 por cento – revela um estudo da Federação de Sindicatos dos Escritórios.

O estudo refere-se a 24 convenções colectivas negociadas pela Fetese e publicadas no primeiro trimestre deste ano e obtém os valorès médios mediante ponderação dos valores de cada convenção com o número de trabalhadores representado pela Fetese.

Os acréscimos salariais foram de 19,6 por cento no sector privado e de 24 por cento nas empresas públicas.

Dado que a vigência média das tabelas foi de 12,6 meses para o sector privado e de 14 meses para as empresas públicas, o aumento salarial anualizado foi em média de 18,1 por cento atingindo 18,2 por cento no sector privado e 17,4 por cento nas empresas públicas.

O estudo revela que nas 24 convenções negociadas pela Fetese e publicadas no primeiro trimestre, o salário real diminuiu 2,5 por cento no sector privado e de três por cento no sector empresarial do Estado.

CONFIANÇA – COMPREENSÃO MÚTUA – PROGRESSO

MK MEZHDUNARODNAYA KNIGA

ÚNICO ORGANISMO DO COMÉRCIO EXTERNO DA URSS
QUE DETÉM O EXCLUSIVO PARA EXPORTAÇÃO DE LIVROS,
PUBLICAÇÕES, OUTROS MATERIAIS IMPRESSOS, OBRAS DE MÚSICA E ARTE.

É CONSTITUÍDO PELAS SEGUINTES EMPRESAS:

SOVINKNIGA EA - Comercializa livros e publicações não periódicas (álbuns, postais, reproduções de arte, posters, etc.) Representa todas as editoras soviéticas donde se destacam:

PROGRESSO - Livros sociopolíticos e sobre ciências humanas.

RADUGA - Literatura e ficção.

MIR - Livros científicos e técnicos.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DA URSS
Análise dos problemas do mundo contemporâneo.

RÚSSKI YAZYK - Manuais de língua russa.

MALICHE - Livros infantis.

AURORA - Edições de arte.

SOVINFILATELIA - Comercializa selos, produtos filatélicos e respectivos acessórios

SOVINPERIODIKA - Comercializa todas as publicações periódicas, entre elas, as seguintes revistas em língua portuguesa:

TEMPOS NOVOS - «Em cada semana saiba e entenda o que se passa no Mundo».

UNIÃO SOVIÉTICA - «O grande quotidiano na pátria do socialismo».

MULHER SOVIÉTICA - «Conquistas e tarefas numa sociedade libertada».

SOCIALISMO - «Princípios, práticas, perspectivas»

REVISTA MILITAR SOVIÉTICA - As Forças Armadas na batalha da paz.

SOVISKUSSTVO - Comercializa discos, cassettes, videocassettes e fitas gravadas, obras de arte originais e reproduções. Representa editora de discos «Melodia».

60 ANOS NO MERCADO MUNDIAL

comunicação social

Os jornalistas como agentes da paz

«A comunicação e a informação podem servir eficazmente a causa da Paz, mas também podem agravar as tensões e favorecer novas formas de injustiça e violação dos direitos humanos» – afirma João Paulo II numa mensagem com que o Pontífice pretende assinalar o «Dia Mundial das Comunicaões Sociais», que se celebrará em 15 de Maio.

O Papa destaca que a comunicação social poderá contribuir para a paz «sobretudo mediante a realização, no plano institucional, de uma ordem de comunicação que garanta um uso recto, justo e construtivo da informação, removendo atropelos, abusos e discriminação fundadas sobre o poder político, económico e ideológico».

«Uma ordem recta da comunicação social – afirma seguidamente o Pontífice – e uma adequada participação nos seus benefícios, no pleno respeito dos direitos de todos, criam um ambiente e condições favoráveis para um diálogo mutuamente enriquecedor entre os cidadõs, os povos e as diversas culturas, enquanto as injustiças e as desordens neste sector favorecem situações conflituosas.»

Acrescenta o Papa que «o mesmo ocorre com a informação arbitrariamente imposta de cima ou pelas leis do mercado e da publicidade ou ainda manipuladas de qualquer forma, o que não só são atentados a uma comunicação social recta e justa, mas também terminam por prejudicar o direito à informação responsável e a pôr a paz em perigo».

O Pontífice observa depois que «a comunicação promove a paz quando, no seu conteúdo, educa construtivamente o espírito de paz».

«As formas e modos – escreve João Paulo II – como são apresentados problemas a situações tais como os direitos humanos, as relações entre os povos, os conflitos ideológicos, sociais e políticos, as reivindicações nacionais, a corrida aos armamentos, para citar só alguns exemplos, influem directa ou indirectamente na formação da opinião pública.»

Nesse sentido, o Papa acrescenta que «a comunicação social se quer ser instrumento de paz, deverá superar as considerações uniletarais e parciais, removendo opiniões e criando, em troca, um espírito de compreensão e de recíproca solidariedade».

Finalmente, o Pontífice afirma que a comunicação social pode promover a Paz «se os profissionais da informação forem agentes da paz».

ANOP e Cabo Verde — linha directa de "telex"

A ANOP, na véspera do 25 de Abril, procedeu à inauguraão da sua linha directa e permanente de «telex», nos dois sentidos, com a República de Cabo Verde.

Trata-se de mais um passo no estreitamento das relações entre a empresa pública ANOP e os países africanos de expressão portuguesa, depois das ligações directas e permanentes, nos dois sentidos, já existentes com Moçambique e Angola.

A partir de agora, por consequência, a Agência Noticiosa Portuguesa está a fornecer permanentemente para a emissora oficial de Cabo Verde e para o semanário «Voz di Povo» noticiário da actualidade nacional e internacional, ao mesmo tempo que o coloca nos diversos clientes existentes no País e ainda em Maputo e Luanda.

No sentido inverso, a ANOP recebe a cobertura noticiosa do que se passa em Cabo Verde feita pelo seu delegado naquele país, Leston Bandeira.

Muitos portugueses residentes na Cidade da Praia afluiram ontem e durante a madrugada de hoje às instalações da ANOP na capital cabo-verdiana a fim de acompanharem, em directo, a contagem dos votos para a Assembleia da República.

Verdadeiros ou falsos?

"Diários Íntimos" de Hitler descobertos por jornalista da "Stern"

A descoeberta por um jornalista da revista federal-alemã «Stern», Gerd Heidemann, de 60 cadernos dos alegados «Diários Íntimos» de Hitler, foi anunciado a toda a largura da primeira página da edição de ontem da revista, embora a sua publicação só se inicie no próximo dia 5 de Maio.

Estes «Cadernos Secretos», cobrem o período de 1932, quando o marechal Hinderburgo foi reeleito para a presidência da República até meados de Abril de 1945, ou seja, praticamente até ao suicídio do «fuhrer» no «Bunker» da Chancelaria de Berlim, com a sua amante Eva Braun, enquanto o Reich era bombardeado pelo Exército Vermelho.

As reflexões do «fuhrer» àcerca de todos os aconteciementos marcantes do nazismo e da Segunda Guerra Mundial, vão ser pela primeira vez divulgados ao mundo: a tomada do poder em 30 de Janeiro de 1933, a dissolução do Partido Comunista em Março de 1933, a criação da Gestapo em Abril, a criação dos campos de concentração, as grandes decisões da Segunda Guerra Mundial (o ataque à Polónia em 1 de Setembro de 1939, a ofensiva contra a França, a «Operação Barbarossa» contra A URSS em Junho de 1941, a derrota de Estalinegrado em Janeiro de 1943, nomeadamente), até ao fim do «Reich de mil anos».

O inquérito durou três anos, segundo a revista de Hamburgo e levou os seus investigadores à RFA, RDA, Áustria, Suiça, Espanha e América Latina.

O «Sunday Times», que publica conjuntamente com a «Stenrn» grandes extractos do diário, lembra que os cadernos foram evacuados de Berlim nos últimos dias da guerra no «Junker 352» do comandante Friedrich Gundlfinger, que teve um acidente perto de Boernersdorf, na região de Dresda (RDA).

O semanário britânico precisa que o diário) que se diz ter sido levado de Berlim para Ainring (perto de Salzeburgo) depois do acidente — esteve escondido durante anos num celeiro de feno na República Democrática Alemã.

Um especialista britânico de renome, muito conhecedor da vida de Hitler, lorde Dacre, diz que os diários são autênticos. Três grafólogos também se declararam convencidos de que a escrita é, realmente, a do ditador.

Em contrapartida, o prof. Werner Maser, administrador oficial do património de Hitler, afirma que «as pretensas anotações do «führer» encontradas no avião que se despenhou perto de Dresden, são, na realidade, apenas extractos dos seus discursos, que se encontram publicados desde há numerosos anos».

Contudo, os redactores da revista, apresentaram, em Hamburgo, provas da autenticidade dos 60 diários atribuídos a Adolfo Hitler.

O ajudante aéreo de Hitler declarou que a recém-anunciada descoberta dos diários do antigo ditador é «uma das grandes mentiras que se têm contado desde o fim da II Guerra Mundial».

Por outro lado, Hans Baur, piloto oficial de Adolfo Hitler, crê que os diários anunciados este fim-de-semana são autênticos, porque, quando o ditador se inteirou de que caíra o avião em que havia apontamentos sobre todas as suas decisões políticas, ficou muito preocupado.

A revista «Stern», que possui os alegados 60 diários de Hitler, vendeu já os direitos de publicação na Grã-Bretanha aos jornais «Times» e «Sunday Times», por 3,8 milhões de marcos (152 milhões de escudos).

No entanto, o Estado Federado da Baviera, administrador do legado do ditador nazi, reclama os direitos de autor dos diários de Hitler, embora tenha dúvidas sobre a sua autenticidade – anunciou um porta-voz do Ministério bávaro das Finanças.

Empresários mexicanos desanimados com o proteccionismo dos EUA

A recente visita dos secretários de Estado, do Comércio, e do Tesouro dos Estados Unidos, gorou as esperanças suscitadas entre os empresários mexicanos de que o governo americano suspendesse parcialmente a aplicação de medidas proteccionistas que afectam particularmente as exportações mexicanas.

Dirigentes da Câmara de Comércio mexicano-norte-americana, da Confederação Nacional das Câmaras Industriais e da Associação Nacional de Importadores e Exportadores manifestaram a sua desilusão, no que respeita à falta de planos concretos na reunião da comissão mista no plano do comércio bilateral.

«No sector comercial foram discutidos os incentivos à exportação e os direitos compensatórios», indicava o comunicado conjunto emitido no final da reunião de dois dias (18 e 19 de Abril últimos).

O documento acrescentava que as práticas sobre este assunto prosseguirão «o mais brevemente possível», com vista a encontrar uma solução.

O assunto foi especificamente abordado bilateralmente pelos secretários do Comércio do México, Hector Hernandez, e dos Estados Unidos, Malcolm Baldridge. Embora o anúncio da realização de novas reuniões tenha reactivado algumas esperanças, a falta de acordos específicos gorou as expectativas dos indústriais e comerciantes privados.

No quadro desses dois pontos, Hernandez e Baldrdge analisaram a recente eliminação, a partir deste mês, de 55 produtos mexicanos de exportação das listas do sistema generalizado de preferências (SGP) dos Estados Unidos.

Esta eliminação de exportações de mercadorias que representavam um valor de 1700 milhões de dólares produziu-se quando o governo da Casa Branca considerou que elas excediam em 50 por cento as importações americanas de cada produto ou tinham ultrapassado os limites das necessidades competitivas (53,5 milhões de dólares).

O SGP, criado em 1976, concede um tratamento preferencial a três mil produtos provenientes de 140 nações em desenvolvimento. As suas rigidas cláusulas de incorporação ou eliminação, contudo, podem ser objecto de pressões políticas e de interpretações que tornem possivel tanto a flexibilidade como o dogmatismo, segundo especialistas mexicanos.

Outro ponto-chave analisado durante a reunião entre os dois países foi a posição dos Estados Unidos de classificar como subsídios os diversos estímulos que o Estado mexicano concede a empresas exportadoras.

Não houve concessões norte-americanas imediatas em ambos os pontos, mas considera-se ter sido obtido um relativo êxito por parte da delegação mexicana, o facto de esta haver conseguido o compromisso da realização de próximos contactos entre as duas partes.

Considera-se aqui que a delegação mexicana se não convenceu plenamente a sua congénere dos Estados Unidos, induziu-a pelo menos a uma nova reflexão, com base em que as medidas proteccionistas estão a transformar-se numa «arma de dois gumes» para o importante comércio bilateral de ambos os países.

«Não se pode disfarçar nem negar o facto de que se não temos divisas para comprar é porque não pudemos vender», indicou com algum dramatismo o ministro Hernandez durante a reunião.

Como exemplo dos efeitos da contracção das compras mexicanas em 1982, situação que se mantém este ano, o funcionário mexicano recordou ao seu homólogo Baldridge que esse fenómeno representou para os Estados Unidos uma redução de exportações da ordem dos dez mil milhões de dólares.

Durante os últimos anos, o México, foi o terceiro melhor cliente dos Estados Unidos, depois do Canadá e Japão.

Hernandez referiu também ao seu homólogo americano que as barreiras comerciais estabelecidas pelos Estados Unidos estão a criar «uma grande incerteza» que limita as iniciativas de investimento e de produção exportável no México.

Aparentemente, Baldridge parece ter entendido que o proteccionismo está a afectar as empresas americanas estabelecidas no México com investimentos directos estimados oficialmeente em cerca de 7700 milhões de dólares.

Uma outra observação, o ministro Hernandez criticou o sistema generalizado de preferências ao assinalar que este esquema «adquire ano após ano características cada vez mais limitadas que o afastam do espírito com que foi criado».

Comprar Português é investir em Portugal

SISTEMA

Produzido em Portugal

Neste momento português,
boas razões para preferir produtos nacionais.
De qualidade. Preços acessíveis.
Cada produto que compramos são empregos
que criamos e divisas que poupamos.
Somos portugueses... investimos no nosso País.
Por isso

Compre produtos Portugueses

MINISTERIO DA INDUSTRIA ENERGIA E EXPORTAÇÃO

legislativas 83

À espera de um empurrão

A questão do «bloco central», tema sempre em foco ao longo da campanha eleitoral, emerge das eleições de ontem como o problema dominante no futuro político imediato.

A meio da noite, quando os resultados divulgados indicavam as percentagens com que o escrutínio haveria de encerrar, as direcções dos dois maiores partidos, o PS e o PSD, agitavam-se.

No Largo do Rato os sentimentos dos dirigentes socialistas estavam patentes no semblante preocupado e na prudência do discurso de Mário Soares, quando se dirigiu aos jornalistas para a «declaração de vitória».

Quanto aos sociais-democratas, o tema «bloco central» aquecia os ânimos de alguns dirigentes e alimenta a reserva de outros, como Mota Pinto e Eurico de Melo.

Para os socialistas, rejeitada a hipótese de formação de um governo minoritário, tudo está agora dependente de diversas iniciativas, desde o anunciado referendo às bases até ao empenhamento do Presidente da República numa solução tipo «bloco central», passando pela posição dos parceiros sociais; para os sociais-democratas a «bola» está nas mãos do PS, competindo-lhe «despachá-la» em jeito de ser «apanhada»

O regresso

Longe de clarificarem, os resultados das eleições de ontem vieram complicar ainda mais o xadrez político. Foi como se, de súbito, tudo regressasse a 1976. Com a diferença que, desta vez, Mário Soares recusa peremptoriamente a possibilidade de formação de um segundo governo socialista minoritário.

Embora a vitória socialista seja clara — tal como em 1976 —, o facto é que os 2 milhões 44 mil 603 votos obtidos (até ao fecho do escrutínio, às 5 horas) não conferiram ao PS mais do que 99 deputados (poderá vir a conquistar mais um ou dois), número insuficiente num Parlamento onde o seu total é de 250.

Para governar, o PS não terá outra alternativa que não seja a do recurso ao apoio de outra força política, quer no âmbito alargado de uma coligação governamental quer através de um acordo de incidência estritamente parlamentar.

Recusada pelos socialistas qualquer aliança com a APU, fica o PSD como o partido privilegiado pelo PS. Com os seus 72 mandatos já conquistados (poderá eventualmente ir até aos 74/76 com os votos da emigração) o PSD, para além de ser o partido que Mário Soares considera mais próximo do PS, é também aquele que oferece uma sólida maioria, em caso de acordo.

Acontece, no entanto, que os sociais-democratas estão divididos quanto ao envolvimento com os socialistas. Mota Pinto, quer na conferência de Imprensa quer em declarações privadas a jornalistas, mostrou-se reservado, o mesmo sucedendo com outro importante elemento, Eurico de Melo. E se António Capucho desmentia ter alguma vez dito que o PSD iria agora para a oposição, um elevado número de dirigentes não hesitava em pronunciar-se abertamente contra a hipótese de aliança. Já de madrugada chegou mesmo a constar que estava a correr um abaixo-assinado em que se rejeitava qualquer acordo com os socialistas.

Eanes

Consciente desta situação, Mário Soares, numa curta declaração de vitória, insistia na necessidade do envolvimento do Presidente Eanes para a concretização de uma maioria que dê forma a um novo Governo.

Não se trata de uma proposta nova — havia sido expressa logo no início da campanha e posteriormente repetida. Mas em nenhuma das vezes obteve resposta de Belém, ainda que indirectamente formulada.

Quererá Eanes comprometer-se? Eis uma interrogação para a qual Mário Soares não terá ainda resposta.

Mas não é esta a única dúvida que assaltará o líder socialista. Também tudo o que, no projecto «bloco central», assenta no consenso entre «parceiros sociais», está por negociar. CIP, do lado patronal, e CGTP, do lado dos trabalhadores, manifestaram o seu desacordo. E como porta-vozes parlamentares — e não só — estes «parceiros» contam com o CDS e o PCP, dois partidos que, por razões diametralmente opostas, estão também contra.

Parecerá estranho que Mário Soares tenha deixado que o processo se arrastasse até esta altura, arriscando-se a um impasse que poderá prolongar, senão agravar, a crise política em que o País tem vivido. A menos que, como se julga, o líder socialista acreditasse sinceramente na obtenção da maioria absoluta. Se assim foi, estaremos mais uma vez em presença de uma das caracterições daquele enorme — excessivo? — optimismo que caracteriza a personalidade política de Mário Soares.

Optimismo que deu origem a um projecto que, para se tornar realidade, precisa agora de um pequeno empurrão. De Belém, está claro.

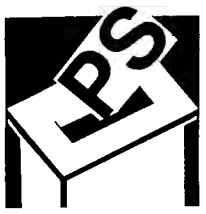
E. R.

E depois da festa?

A angústia de governar

Eram três jovens, subiam a Rua de Manuel da Maia, silenciosos. Dois deles traziam bandeiras enroladas, o outro estava envolvido num daqueles panos que diz «contra a crise, vota PS». Eram 4,30 horas.

Uma hora antes tinha acabado a festa. Dezenas e dezenas de carros fizeram da «baixa» um campo socialista. Buzinadelas, champanhe, vivas, «slogans». Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Chiado, Misericórdia, Príncipe Real, Rato. «Só, só, só PS» – é a palavra de ordem que ecoa mais alto. «Claxons» estridentes, goelas abertas, a cidade, se dormia, foi acordando a partir das zero horas. Mas cedo adormeceu de novo. A festa era inquietante. As dificuldades começaram ali.



No Rato, a caravana festiva detém-se. A entrada da sede central do PS franqueia-se, é a invasão. Lá em cima no 1.º andar, comes-e-bebes à discrição. Eram já três horas, Mário Soares tinha saído momentos antes, depois da prova do champanhe e do bolo festivo.

Telefonema de Balsemão

O líder socialista havia já passado pela FAUL. Era 1,10 quando ali entrou. «Não está aqui ninguém?!» – admira-se, à porta. «Estão lá em cima» – diz-lhe um funcionário. Passa pelo PBX: «Venho aqui cumprimentá-las». E a FAUL? – pergunta. «Lá em cima». E o secretário-geral sobe, sem palmas à porta. Levam-no para a sala de tratamento dos resultados. Mostram-lhe mapas. «Ganhámos Cascais» – grita um funcionário. «Cascais!? Ganhámos à Roseta?» – o espanto e o sorriso de Mário Soares. «Em Vila Franca ficámos a cento e tal da APU» – acrescenta o funcionário. «E Loures?» – interroga Soares. «Também ganhámos». O líder socialista vai vendo os resultados, vai ouvindo, mas não manifesta grande entusiasmo. Contentamento, mostram-no mais os funcionários, Jaime Gama e José Leitão. «Está a ver, ganhámos em todo o distrito de Lisboa, menos em Vila Franca» – diz-nos o ex-ministro da Defesa.

Depois vieram bolos e champanhe. Mas antes disso, um telefonema especial. De Pinto Balsemão. Já tinha telefonado para o Rato – frisa um funcionário. Só cumprimentos e felicitações? Mário Soares diz-nos que sim: «só; com fair-play».

Pouco depois o líder socialista volta à sede do Rato para a comemoração da vitória.

«A transferência»

Antes, tinha sido a entrada com pompa e circunstância. Às 0,30 Soares encaminha-se para a sala de Imprensa ali instalada para fazer uma declaração política e responder às perguntas dos jornalistas. Não irradiava satisfação. «Satisfeito com os resultados (na altura 39% para o PS e 24% para o PSD)? – indagámos. Um 'claro' sem convicção. Insistimos mesmo antes da declaração política: «A diferença entre o PS e o PSD que parece ir além das suas previsões não irá afectar a possibilidade de alianças?» Soares diz que não. «Está na marca, está na marca» – havia-nos dito, momentos antes, Almeida Santos.

Na declaração política que fez, Mário Soares não adiantou nada que já não tivesse dito e redito durante a campanha eleitoral. «Estas eleições marcam uma transferência do poder político da AD para o PS» – frisa. Considera que o PS se tornou o «depositário da esperança» e promete que tudo será feito para não decepcionar todos os que confiaram nos socialistas, «em especial, os pobres, os mais humildes e os mais desprotegidos».

Que a situação económica é grave, repetiu-o o líder socialista. «Para o PS é a partir de agora que as dificuldades começam». Para evitar passos em falso, Mário Soares promete trabalhar «sem perda de tempo, mas também sem precipitações».

«O consenso»

Como sempre disse, insiste na recusa de governos minoritários. Um **consenso alargado** é a aposta, envolvendo parceiros sociais, forças políticas e órgãos de soberania. «Um consenso sem tabus ideológicos, nem sectarismos partidários». Objectivo: «negociar uma trégua social e política».

E a aliança PS/PSD para formar governo?

Mário Soares foge à questão: «Não estou a predeterminar qual a solução a dar a futuras alianças parlamentares ou de governo. Deixo isso em aberto para o meu próprio partido... Aliás os portugueses quando deram esta vitória importante ao PS sabiam que se não obtivéssemos a maioria absoluta faziamos a consulta às bases...»

Esta consulta é apontada como o primeiro referendo feito por um partido português. Segundo António Campos, este macanismo poderá ser accionado em menos de 24 horas.

A primeira diligência, porém, a ser feita passa por Belém. Numa audiência que deverá decorrer ainda esta semana, Soares irá solicitar ao Presidente da República a convocação de uma reunião do Conselho de Estado com o governador e vice-governadores do Banco de Portugal.

A onda e a encenação

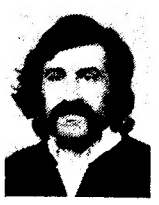
O movimento de jornalistas na sala de imprensa montada na sede do Largo do Rato começa bem antes de saber-se os primeiros resultados. Tudo está montado para a proclamação da vitória socialista. As bandeiras, a insígnia do partido, a estante, as flores, as cadeiras...

Às 20,30 já alguns elementos do PS se regozijavam com os resultados estimados a partir de 150 freguesias-tipo: 39,19 (PS); 24,01 (PSD); 19,38 (APU) e 12,28 (CDS). Optimista estava a perspectiva socialista. António Vilela, sempre dinâmico, estabelece a ligação entre a sala de imprensa e os computadores montados pelo PS. Dá resultados de Santarém, da Nazaré, de Aveiro, Vizela, etc. «Estamos mais adiantados que a TV» – diz-nos. A onda vai alta.

Ivone Carmona, pequena mas incansável, pára aqui e ali, fala do seu optimismo, enquanto vai trazendo os 'comestíveis'. Mais dados. A onda continua alta, mas a euforia não é visível. Já se torna difícil circular na sala de Imprensa. E é nesta onda que Mário Soares chega à sede socialista. Zero horas. Como Mota Pinto está a ser entrevistado para a RTP, o líder socialista espera. Às 0,30 surge com toda a encenação que ao poder convém. E entra em «directo» nas casas dos portugueses.

Lá fora, na rua, as buzinadelas aumentam. Passam carros com bandeiras da APU. Há vozes que gritam «unidade». A festa já tinha começado. Juntam-se centenas de pessoas, soltam-se «slogans», acendem archotes. E no final da conferência, Soares vai à janela. Mas a festa iria durar pouco. «Para nós começam agora as dificuldades».

Já depois do champanhe, das buzinadelas, dos corpos atirados para fora das janelas dos automóveis, pela madrugada dentro, a 'onda' socialista foi baixando nos computadores da Gulbenkian. Das 43 rosas da maioria absoluta ficaram 36 e algumas pétalas. A distância entre PS e PSD encurtou-se. Talvez um certo alívio se tenha sentido na classe dirigente do PS...



Depois da festa (pouco efusiva), a angústia do poder. Por quanto tempo?

Luís Humberto Marcos

Crestuma

400 metros de terra adiam as eleições

Uma disputa sobre uma faixa de 400 metros de terra, entre as freguesias de Crestuma e Lever, impediu, ontem, a realização do acto eleitoral na primeira daquelas freguesias.

De acordo com uma decisão adoptada durante uma reunião da assembleia de freguesia, as urnas, cadernos eleitorais, boletins e câmaras de voto, foram destruídos, logo à abertura das três mesas de voto de Crestuma. Esta forma de protesto, dirigida, essencialmente, contra o governador civil do Porto, levou a que novas eleições fossem convocadas, agora para dia 2 de Maio.

De qualquer maneira, encontra-se já, irremediavelmente atrasada a reunião da assembleia de apuramento geral do círculo eleitoral do Porto e, em consequência, a própria constituição definitiva da Assembleia da República. De acordo com informações oficiosas, está por eleger um deputado no Porto devido à ausência dos resultados de Crestuma, o qual será disputado entre o PS e a APU. Nas autárquicas, o PS recolheu 908 votantes (53,4 por cento), o PSD, 340 (20), o CDS, 248 (14,6) e a APU, 155 (9,1). Se as eleições se realizarem a 2 de Maio, o último deputado do Porto será para o PS, mantendo-se as tendências de voto manifestadas nas autárquicas.

Sublinhe-se que já ontem tinha sido anunciado o provável boicote sem que o Governo Civil do Porto tenha tomado as medidas necessárias para garantir a realização normal do acto eleitoral.

Adiamentos

Entretanto, mais dois adiamentos se verificaram, por outros motivos.

Em Cortegaça – Aveiro – a junta de freguesia resolveu não publicar os resultados eleitorais, para reivindicar uma repartição de finanças!

Em Póvoa de Agrações, Vila Real, o motivo do adiamento é mais compreensível –o mau tempo impediu o funcionamento das assembleias de voto.

Outros incidentes: em Vila Cova do Covelo, Penalva do Castelo, a assembleia de voto encerrou mais cedo, às 15 e 30, por falta de quorum, depois de os representantes do PS e do CDS terem abandonado a mesa; em S. Martinho do Bispo, Coimbra, o presidente da mesa da assembleia de voto, uma mulher, recusou-se a entregar os resultados eleitorais ao presidente da junta de freguesia – estava de relações cortadas com ele...

legislativas 83

PSD: entre o "bloco" e o bloqueio central

O bloco... bloco? nem pensar... – ouvia-se, por entre os intervalos dos grupos de dirigentes sociais-democratas, esta madrugada, no Hotel Altis. Nos «ecrans» da Televisão, o PPD/PSD consolidava a sua posição nos 27 por cento. Algum ambiente de derrota circulava no quartel-general do PPD/PSD. *Devíamos era ir para a rua festejar* – dizia uma destacada militante social-democrata. *Com quatro anos de Governo, e este último foi o pior desde o 25 de Abril, o partido ainda subiu em relação a 1976!* – acrescentava.

Entra-se na sala de Imprensa e um colega repete uma frase que um dirigente nos havia dito há minutos: *O PSD vive, agora, entre o bloco e o bloqueio central*. E Mota Pinto, que iria Mota Pinto dizer? A conferência de Imprensa foi marcada mesmo em cima da hora. Antes, Mota Pinto tinha conversado com alguns grupos presentes na sala. Com Luís Fontoura e João Salgueiro, cumprimentou Santana Lopes e falou com Ângelo Correia. O *professor de Coimbra* passou (tal como previamos há mais de uma semana) a primeira *prova*: a sua liderença foi ratificada pelos militantes e eleitores do PSD. Após o Congresso de Montechoro, Mota Pinto foi *lançado* para uma campanha eleitoral... e a maioria dos dirigentes aguardou os resultados. Mota Pinto vai, agora, tomar a liderença do partido. E aqui tudo se torna mais complicado.

Nos corredores falava-se do «bloco central»

A derrota e o sucesso

Toda a gente pensava que este partido se afundava. Nem os Estados Unidos nem a Europa gostam de nós, mas nós somos um grande partido – exclamava outra militante. Lisboa, os resultados surpreendentes de Lisboa eram apresentados como uma prova de militância. E foi, de facto, a militância que aguentou este partido. *No Porto, quase ninguém fez campanha e aí foi-se abaixo* – apontava uma *tifosa* do PSD.

Havia o sabor da derrota, esta madrugada no Altis, mas a consciência de que tudo podia ter sido (e era justo que fosse) muito pior. *Quatro anos no Governo, com não sei quantas crises e não sei quantos primeiros-ministros* – dizia-nos um outro social-democrata. E contava: *Foi o Sá Carneiro, depois o desastre de Camarate, o Balsemão, quedas de Governos, o candidato a Primeiro-Ministro Vítor Crespo e, agora, apresentamos outro candidato, Mota Pinto*.

Tendo da política uma visão *clubista*, por esse País fora, aos populares-democráticos, bastou-lhe a mudança do *treinador*. Por algumas conversas, no quartel-general do Altis, Pinto Balsemão não era lá muito bem tratado, principalmente, com as últimas medidas que afectavam os funcionários públicos. *Até o Governo do PSD tivemos contra nós* – sublinhava.

Não sobe o que queria, nem desce o que merecia – escrevemos no primeiro dia de campanha eleitral. Foi, precisamente isso que aconteceu. *Sucesso eleitoral é sermos os primeiros* – atravessou Mota Pinto o País com este «*slogan*». Mais do que ninguém, Mota Pinto soube sempre que isso não ia acontecer.

Conseguimos – diria na conferência de Imprensa – *subir em relação a 76 e, mesmo em relação às cidades, aumentámos 2,6 pontos*. Perdendo a posição de *primeiro partido português*; o PPD, firmou-se no cenário político português. *Isto na Europa era impensável* – dizia-nos outro colega de jornais. E era.

O bloco – última tentativa?

Bloco central, nem pensar, sou contra – dizia-nos Marcelo Rebelo de Sousa. Repetia, também, Ângelo Correia. Helena Roseta manteve, sempre, grande mutismo. *Quem ganha deve tomar a iniciativa* – disse.

Neste momento, é imprevisível a tendência dos órgãos dirigentes. Sabendo isso, e por causa disso, Mota Pinto, foi cauteloso na conferência de Imprensa: *Está toda a gente a olhar para nós, à espera que sejamos nós a resolver a situação política do País. Não nos cabe a iniciativa.... E como vai ser feita a consulta no partido?* – perguntava outro jornalista. Na sala, corria um abaixo-assinado a pedir o *referendo* previsto nos estatutos. Mota Pinto refere-se a um Conselho Nacional. *Mas no Conselho Nacional o professor está em minoria* – lembro-lhe. Mota Pinto entende que as maiorias não são fixas. A seu lado, está a «*troika*» – Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues – juntamente com o presidente da Comissão Política, Rodrigues dos Santos e o secretário-geral, António Capucho.

Cá fora, em declarações para o «DL», o eng. Eurico de Melo, acentua: *Esta é a última tentativa de resolver os problemas que decorrem da situação política, por via democrática. Bloco Central?*, o eng. Eurico de Melo manifesta o desagrado pelo *chavão* mas entende que qualquer *compromisso* com o PS ou mesmo mais alargado, deve *responsabilizar todos os órgãos de soberania*. O eng. Eurico de Melo entende que o Presidente não poderá continuar a colocar-se de fora, que deve saber se o dr. Mário Soares apresenta, e chefia, um Governo para durar e um Programa de austeridade a médio prazo... condições de discussão para que se faça *bloco* e não *bloqueio*.

E dentro do PSD?

A questão das alianças vai atravessar o PPD/PSD no próximo Conselho Nacional. Se António Capucho é claramente favorável (foi-o até agora) ao *bloco central;* se Mota Pinto ao longo da campanha afirmou que não concordava com a tese do *tudo ou nada* defendido pelo CDS e que *não atirava o PS para os braços do PCP*, resta saber como reagirão os órgãos máximos do partido. A lista de Mota Amaral que ganhou a votação para o Conselho Nacional é ou não adepta do *bloco central?*

E o *Grupo dos 44?* E Helena Roseta? Destes, muito poucos simpatizavam com a AD. Resta saber se estarão num *Bloco Central* sem Eanes e, mesmo, contra Eanes.

Ao longo da noite, no Altis, as opções são as mais desencontradas. Já o tinham sido, por todo o País, durante a campanha eleitoral nos discursos pró-CDS ou pró-PS. Mota Pinto repetia, invariavelmente, do alto da camioneta, a mesma *lição* do *Manual de Campanha: se o PSD tiver um sucesso eleitoral, e isso significa sermos os primeiros, convidaremos em primeiro lugar o CDS, porque significa que o eleitorado quis refazer a AD. Se isso não acontecer, pensamos que deverá haver um acordo dos três partidos democráticos, deverá haver uma convergência democrata.*

O prof. Mota Pinto aceita ser ministro do dr. Mário Soares? – pergunta-lhe um jornalista. Nunca dizendo mais um monossílabo do que aquilo que pretende, Mota Pinto responde: *Não é uma questão pessoal, mas de respeitar as decisões do partido. Pensa que foi apoiado, ao longo da campanha, pelos dirigentes do partido?* – pergunto-lhe. Mota Pinto sorri e faz um longo elogio às *bases* e à *militância* do partido. Torneia uma questão que foi evidente: fez a campanha eleitoral sozinho. Quer, agora, os dirigentes do PPD/PSD o neguem ou não...

Foi para baixo...

Os resultados continuavam a chegar à sala. Oscilava a percentagem entre os 26,5 e os quase 28. *Se tivermos menos de 24 por cento passamos à Oposição* – dizia, numa entrevista, um elemento da *troika*. Tiveram mais. Mas, neste País, há neste momento, não só uma maioria sociológica, como uma maioria eleitoral de esquerda.

Olha, em Évora, sempre entra a Mariana Perdigão... – ouve-se na sala. *Tudo volta a 76* – confirma outro dirigente social-democrata, como já era evidente para quem andava por esse país em campanha eleitoral. *Quem pagou a factura foi o CDS* – sorriam bem *vingativos* os sociais-democratas. Até se ouviu, na sala do Altis, uns rancorosos *Fascistas*.

Cerca das 2 e 30 da manhã, tudo estava terminado no Altis. Partido que atravessou a campanha eleitoral, sem um Programa, sem uma ideia, a não ser *trabalho, autoridade e firmeza*, bem se pode dizer que o PPD deve esfregar as mãos de contente. E como foi a campanha? À esquerda, mais à direita? Não, pela defesa baça dos princípios acima expostos, não foi para a direita nem para a esquerda. Foi para baixo.

Partido vencido nas eleições, o PPD/PSD vai, agora, discutir as inevitáveis propostas do Partido Socialista. *Temos muito tempo, o PS ainda agora vai mandar uma carta às bases* – ironiza um dirigente social-democrata, enquanto o actual Primeiro-Ministro não quer continuar durante mais de um mês. Entre o *bloco* e o *bloqueio*, a população aguarda uma resposta. Foi em massa às urnas. E, tal como dizíamos na última crónica, se estas eleições foram a possibilidade de *mudar de ombro para suportar a carga* (como escreveu Eduardo Lourenço), adiantamos, agora que, com *bloco* ou bloqueio, o *fardo* lhe vai cair em cima. E, para aguentar, era preciso uma «costela supranumerária»...

Fernanda Mestrinho

Esquerda revolucionária assume a derrota
Monárquicos inventam desculpas

PPM e UDP não voltam ao Parlamento

Estas eleições foram de certo modo uma derrocada dos pequenos partidos que tinhamr representação parlamentar, com excepção daqueles que se integraram nas listas do Partio Socialista. UDP e PPM não voltarão assim ao Parlamento, mas as situações de ambos são diversas, como diferente foi também a forma como cada um deles fez a leitura dos resultados. Diferente é do mesmo modo a situação em que um e outro vão ficar no xadrez político, num futuro próximo. O PPM ficou reduzido à sua verdadeira dimensão. Fica sem deputados e sem influência social. A UDP fica também sem deputados, mas não perde uma certa influência que possui no mundo do trabalho.

Atitudes diferentes tiveram também perante os resultados. A UDP assume-os como uma derrota política, mas que não significa a sua morte. O PPM tenta desculpas várias e arranja como grade culpado o Presidente da República, que dissolveu o Parlamento. E os monárquicos choram ainda a extinta AD, fonte da sua artificial expressão parlamentar.

Estabilidade democrática

Embora tentando aparentar uma certa tranquilidade, Borges de Carvalho era um homem abatido quando esta madrugada, cerca das duas horas, compareceu na Gulbenkian para a anunciada conferência de Imprensa do seu partido. Era também um homem pessimista, que pintou com as cores mais negras o cenário político saído destas eleições. Afirmou que elas foram sempre condenadas pelo PPM «por porem em causa a estabilidade democrática». E a culpa é toda do Presidente da República, segundo o PPM.

Apesar dos resultados eleitorais terem demonstrado que a maioria AD já não correspondia à realidade política do País, nem assim Borges de Carvalho admite que o PR tenha dissolvido a Assembleia, quase deixando no ar a dúvida sobre se não pretendia que ela existisse eternamente, ou para além do afundamento económico do País e da mais completa degradação social.

Um negro pessimismo ressalta das palavras do dirigente monárquico.

«O que se passou esta noite leva a não augurar nada de bom. Mário Soares não sabe qual será a solução. Do lado do PSD multiplicam-se as declarações contraditórias.»

Entretanto, o PPM não considera que tenha sofrido uma derrota e o seu dirigente máximo de momento afirma que obteve resultados parecidos com os que tinha obtido em 1976, com excepção de Lisboa, Porto e Braga, onde subiu.

Salienta também que a campanha do PPM foi prejudicada pelas questões internas do partido.

«Houve elementos que se dedicaram a desmobilizar os militantes e os eleitores, mas apesar disso nessas zonas a votação aumentou muito».

Borges de Carvalho acredita ainda no regresso da Aliança Democrática e aproveitou para lembrar que sem o PPM ela não existirá. «Pode haver é outra coisa qualquer».

Interrogado sobre se a saída de Ribeiro Telles não teria tido aspectos negativos para o PPM, aquele responsável monárquico respondeu que a saída «propriamente dita» não teve influência negativa, mas as atitudes que ele teve depois da saída é que podem ter tido influência, e queixou-se das «transgressões à mais elementar disciplina partidária» feitas pelos «amigos» de Ribeiro Telles.

O PPM vai continuar a opor-se ao semipresidencialismo que apresentou como causa de todos os males. «Temos um chefe de Estado que consegue esta coisa surrealista que é oposição estar no Poder».

Apesar de instado pelo «DL», Borges de Carvalho não explicou bem esse estranho mecanismo de chamar oposição a um Presidente da República que foi eleito com a maioria absoluta dos votos...

Quanto à questão das alianças do PS, outro responsável do PPM – Sousa Lara – afirmaria que o PSD está numa situação ideal para fazer «exigências tremendas» e que pode «exigir mesmo uma revisão constitucional e leis espúrias impossíveis de aceitar por um Partido Socialista».

Para Luís Coimbra, que esteve também na Gulbenkian, embora, obviamente, não tenha estado presente na conferência de Imprensa, a leitura dos resultados e os seus motivos são diferentes.

«A ausência de Ribeiro Telles, – disse ao «DL» –bem como de Ferreira do Amaral e Henrique Ruas, o esbatimento da luta ecológica e de defesa do ambiente, com favorecimento de uma campanha de cariz conservador, atraiçoaram todo o esforço de renovação do PPM por todo o País e a hipótese de eleger um candidato em Lisboa.

No Congresso de 26 de Maio, todo o partido deverá dar a devida resposta aos oportunismos e à irresponsabilidade dos principais dirigentes da lista de Lisboa».

UDP – assumir a derrota mas continuar a luta

Já segura de que não elegeria qualquer deputado e perdia o único que possuía, a UDP apresentou-se no auditório da Gulbenkian de cabeça levantada para dizer que considerava o resultado uma derrota, mas por

Continua na pág 14

legislativas 83

Cunhal: "... E não sei se continuaremos a ter demasiadas eleições..."

Tranquilidade e euforia comedida – mesmo quando se tornou evidente a derrota dos partidos de direita – foi o «clima» predominante nas instalações centrais da APU, na Rua Soeiro Pereira Gomes, desde as 19 horas de ontem até meio da madrugada. Eram quase três horas da manhã, quando Cunhal, regressou da Gulbenkian onde presidiu a uma conferência de Imprensa, com Tengarrinha, Galhordas, Carlos Costa e Aurélio Santos. Depois de beber o seu terceiro «galão» e comer a segunda «sandwich» da noite, no bar do hall, Cunhal, subiu (provavelmente) para nova reunião da Comissão Política. Foi o momento da debendada geral de militantes e quadros políticos. A «vida ia continuar». Três grandes objectivos da campanha tinham sido conseguidos: a derrota das forças da ex-AD; a APU subia relativamente às últimas legislativas; PS não obtinha a maioria absoluta.

Cerca das 17 e trinta, Cunhal desceu para ir votar no Liceu Camões. Camisa azul clara sob casaco de malha azul escuro, ar repousado e calmo, o secretário-geral do PCP regressou às 18 e 30, e subiu de novo para junto dos restantes membros da Comissão Política. Voltou às 20 horas, foi ao bar (primeiro galão e primeira «sandwich») e subiu novamente para só chegar cerca das 22 e 15, à conversa com os jornalistas, quando os primeiros resultados conhecidos, indiciavam a derrota da direita e a subida do PS e da APU.

Os jornalistas comentavam as diferentes previsões anunciadas pela RTP, ANOP, RDP-1 e RDP-Comercial, pouco depois das 19 horas, mal foram conhecidos vários resultados de determinados círculos. Registe-se, como curiosidade que, à excepção da RTP (Gago, não é tão infalível como por aí se propagandeia...), todos os restantes órgão mantiveram as suas previsões. E foi a RDP-1 **PS**-36; **PSD**-25; **APU**-18 e **CDS**-14) que mais se aproximou dos resultados finais, pois deu a sua previsão sem margens de erro. Apostou claramente e sempre, nos números citados.

Abafar derrota da AD...

Foi António Galhordas, cerca das 21 h, em declarações à RTP, o primeiro dirigente da APU a comentar os números já conhecidos. Assinalou a derrota visível do CDS-PSD e, sobretudo, sublinhou a **importância real das forças sociais e políticas representadas na APU.** A nosso lado, Vítor Dias, membro da SIP e do CC do PCP comentava o modo como são conduzidas as entrevistas e mesa-redonda na TV. **Querem abafar a derrota da AD** – diz.

Surge pouco depois Dias Lourenço. «Considerou que os resultados já conhecidos «confirmam as previsões» da APU. Referiu uma descida «acentuada» da AD e uma subida do PS **aquém do que foi propagandeado pelos seus dirigentes.**

Os diversos jornalistas presentes na sala de Imprensa da Soeiro agurdavam a chegada de Cunhal prevista para as 22 e 15. Entretanto, assistiam à mesa-redonda transmitida pela TV, comentando, com ironia, o modo como o PSD e o CDS (na altura as previsões apontavam para queda acentuada dos dois) escamoteavam a descida. Hélder Fernando, da RDP: **se eles todos sobem, quem é que desce?**

A frase de Nascimento Rodrigues sobre a hipótese da coligação do PSD com os socialistas **(não quer nem deixa de querer...)** suscitou risos. Jaime Gama transpirava não parecia triunfalista. Sobre a mesma coligação avançou que o referendo às bases do PS **é um processo que já está preparado...**Dirá depois – o que é assinalado pelos jornalistas presentes – que o seu partido irá «consultar todas as forças de expressão parlamentar, além de «várias personalidades», forças sociais e o Conselho de Estado.

«Processo vai continuar»

Álvaro Cunhal chega finalmente junto dos jornalistas. São 22 e 25. Parece seguro, mas as palavras são cautelosas.

Diz vir trazer «apenas um pequeno indicativo, ainda incompleto e sujeito a rectificações». Destaca três pontos: 1 – grande derrota – queda vertical da AD; 2 – avanço dos partidos da oposição, com destaque para o PS a beneficiar mais do grande descontentamento suscitado pela AD; 3 – avanço da APU em deputados «um progresso que pode influir no quadro parlamentar e afastar o «bloco central».

Meia hora depois, Carlos Costa referia em circuito televisivo interno, para as dezenas de militantes concentrados na sala de convívio do «hall», as previsões de aumento da APU. Ou como certos mais um deputado em Faro e mais dois em Lisboa. Possíveis ainda quatro pelos distritos de Castelo Branco, Porto, Santarém e Braga.

Foi uma informação breve, e voltou ao pequeno écran a transmissão do Lumiar. Serras Gago surge a dar outra previsão e a afirmar que o PS «sobe em deputados sobretudo à custa da AD». O «sobretudo à custa da AD» fez rir os presentes. O alegado especialista parecia sugerir que o PS também «sacou» à APU...

Pouco depois Álvaro Cunhal entrou no pequeno estúdio da RTP montado na Soeiro Pereira Gomes onde foi entrevistado por Cesário Borga. Manteve as afirmações prestadas antes aos jornalistas da Imprensa e Rádio, advertiu para o «carácter corporativista» do Pacto Social sugerido antes por Jaime Gama e sobre hipotético governo PS-PSD considerou que não passariam seis mses que não surgissem de novo (e agravados) os problemas criados pela governação AD. A aplicação de uma política com base nos programas eleitorais dos dois partidos ontem mais votados «não conduz a nada» – frisou Cunhal.

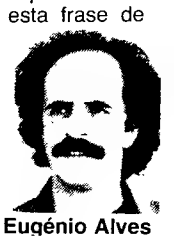
Dos estúdios interromperam a entrevista. Pinto Coelho queria dar conta de uma sondagem telefónica encomendada pela RTP a uma empresa da especialidade. Terão sido consultados duzentos eleitores de Lisboa e Porto e terão sido feitas duas perguntas: 1 – Pacto social vai para a frente?; 2 – PS e PSD vão formar Governo?. À primeira questão terão respondido a favor 44,4 por cento e contra 19 por cento além de 35 indecisos. Sobre a coligação de governo a mesma sondagem teria dado 43,5% de sins, 32,5 nãos e 23 sem saber que responder.

Na Gulbenkian, a última pergunta posta a Cunhal é do «DL» e é sobre esta sondagem. *A resposta é sem comentários* – disse o secretário-geral do PCP.

Antes, e em resposta a outras questões, o dirigente do PCP lembrou que «qualquer que seja o Governo a tomar posse, se prosseguir no essencial a política da AD está condenado ao fracasso». Maioria de esquerda que não tem tradução política? Perguntam-lhe. Responde: **Portugal é um país difícil de compreender nas suas contradições...**

Tengarrinha falou da subida «em valores absolutos e percentuais» da APU, referiu o «alargamento geográfico da sua influência», acentuou que o CDS «foi o partido que esteve mais tempo no Governo e que foi mais castigado» nestas eleições... *PCP no Governo? Cunhal acabou a maioria AD, agora vamos a ver... Não está excluído que num período mais longo os partidos da APU não cheguem ao Governo... PS está longe da maioria absoluta. O processo vai continuar...*

Sobre as «contradições difíceis» do país em que vivemos ressaltará ainda esta frase de Cunhal ao falar de frequência de actos eleitorais *... e não sei se continuaremos a ter demasiadas eleições...*



Eugénio Alves

Futurol

Segunda quinzena de Maio

MÁRIO SOARES, depois de uma audiência de duas horas com o Presidente da República, declara aos jornalistas: «Acabo de informar o sr. Presidente da República que o meu partido, o PS, não tem condições para constituir Governo. Como os srs. jornalistas sabem tão bem como eu, o

Maio, poucos dias depois

LUCAS PIRES, entrevistado pela RTP, propõe ao PSD uma aliança que dê forma a um novo Governo, ainda que minoritário. «Nós no CDS não tememos as minorias», afirma aquele dirigente de futuro político incerto à medida em que se aproxima a data de um Congresso extraordinário dos centristas.

Nessa mesma noite, no

Primeiro dia de Junho

MÁRIO SOARES aos jornalistas, após nova audiência com o general Ramalho Eanes: «O sr. Presidente da República pretendeu conhecer a posição do meu partido, o PS, como partido mais votado nas últimas eleições legislativas,

Na semana seguinte

TODOS os partidos com assento parlamentar são chamados a Belém.

Mário Soares à saída: «O sr. Presidente da República expôs-me as alternativas que, na sua opinião, se colocam face à grave crise que o País atravessa. Pela minha parte transmiti-lhe a posição do meu partido, o PS, e que é a de não fazer obstrução a qualquer solução viável no quadro democrático. Tive oportunidade de

Segunda quinzena de Junho

UM senhor muito parecido com o engenheiro Nobre da Costa e uma senhora muito parecida com a engenheira Maria de Lurdes Pinta-

Os votos estão contados: e agora?

Pouco mais de duas horas depois de encerradas as urnas confirmavam-se as previsões e dissipavam-se todas as dúvidas. O PS era o grande vencedor embora sem ter atingido a maioria absoluta. A APU registava também uma subida visível em circunstâncias particularmente difíceis tendentes a fazer funcionar o voto útil no PS, que em certos distritos terá mesmo funcionado. De qualquer modo a subida dos socialista não foi à custa da APU. Os partidos da AD saíam claramente derrotados. A diferença de votos entre os partidos de esquerda e direita aproxima-se do milhão. Foi claro que o eleitorado votou contra estes partidos, tal como nas presidenciais votara massivamente no general Ramalho Eanes para que este livrasse o País da AD. No fundo a AD não foi derrotada ontem mas em 5 de Dezembro de 1980.

ERA o PS a única força política que estava em condições de recolher o descontentamento popular enquanto a APU recebia um mandato para manter a sua dinâmica, um voto reforçado de confiança.

Mas terá a AD sido de facto derrotada? A resposta só poderá ser dada pelos socialistas. Destes depende atirar-lhe uma boia de salvação ou deixar que ela se afunde no atoleiro que criou.

A euforia da vitória não retirou ao PS a noção da tremenda responsabilidade que pesa agora sobre os seus ombros, bem expressa nas declarações prudentes dos seus principais responsáveis.

Às tentativas insistentes dos jornalistas para obterem declarações imediatistas sobre a questão das alianças necessárias, os responsáveis socialistas replicavam com a necessidade de reflectir muito bem.

Que fazer com esta vitória é a pergunta a que agora têm de dar resposta. E pode levar tempo a encontrá-la.

Quanto tempo para um novo Governo?

Uma das primeiras questões que se colocam é saber quanto tempo será necessário para se formar um novo Governo, uma vez que o PS, não só não obteve a maioria absoluta, como não se mostra disposto a governar sozinho.

Tudo indica, por outro lado, que também não está disposto a fazer as coisas precipitadamente. Mário Soares já disse da sua intenção de pedir ao Presidente da República uma reunião do Conselho de Estado, com a presença dos responsáveis do Banco de Portugal para que o País seja concretamente informado da situação em que nos encontramos. Confia pouco, muito pouco, na herança da AD.

Pretenderá fazer como Felipe Gonzalez, que quis, antes de tomar qualquer medida, «levantar o tapete», para ver o que estava debaixo. Não seria de admirar que o PS tivesse de tapar o nariz.

Um dirigente do PPM deixava esta manhã escapar uma confidência que lhe tinham feito, segundo a qual o PS fizera «pressões» (foi o termo utilizado) para que Balsemão se aguentasse mais uns tempos no Governo, o que, a ser exacto, sugere que os socialistas pretendem um prazo suficientemente amplo para apresentarem as suas soluções governativas.

Continua na pág 14

SE TEM MAIS DE 65 ANOS

A Agência Abreu, pensando nos mais idosos e na ocupação dos seus tempos livres, decidiu conceder um desconto especial de 25% aos residentes em Portugal que participem no cruzeiro que organiza às Ilhas da Madeira e Canárias, de 14 a 22 de Maio próximo, no paquete «Funchal». Esta é, pois, uma excelente oportunidade a não perder!

legislativas 83

...rologia...

...Maio

...e- ...n- ...as ...e- ...a- ...ar ...ú- ...o ...es ...o. ...as ...o

PSD colocou-se numa posição de obstrução quanto a constituição de uma aliança com o meu partido. Daqui resultou a impossibilidade de formar uma maioria sólida que desse forma a um novo Executivo. Nós, no Partido Socialista, sempre dissemos que não constituiríamos um Governo minoritário...»

...pois

...e- ...o- ...na ...m ...ue ...OS ...o- ...ri- ...n- ...se ...m ...io

...último jornal da RTP, António Capucho comenta as declarações de Lucas Pires: «Com certeza que estava a brincar».

O PCP, entretanto, declara-se disposto a discutir com os socialistas as saídas possíveis para o impasse, no quadro dos resultados das eleições de 25 de Abril. Do Rato não sai qualquer resposta.

...no

...os ...os ...o ...s: ...e- ...e- ...r- ...do ...as ...s,

quanto às modalidades possíveis de saída para a presente crise. De posse dos elementos fornecidos pelo sr. Presidente vou agora consultar os meus camaradas da direcção do partido, após o que virei comunicar ao sr. Presidente a nossa resposta».

...m ...ar ...e- ...a: ...e- ...r- ...pi- ...à ...ais ...na ...si- ...e ...s- ...ão ...á- ...de

sublinhar que qualquer saída, na óptica do meu partido, que é o PS, terá necessariamente de passar pela Assembleia da República, que é o órgão de soberania competente nesta matéria. Devo lembrar que, se se chegou a uma situação como essa, isso ficou devendo-se à obstrução que o PSD fez à formação de um Governo maioritário, isto é, composto por acordo entre o meu partido, o PS, e o PSD».

...Junho

...e- ...e- ...ta ...a- ...ira ...ta-

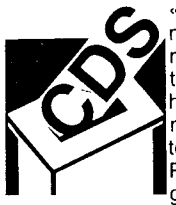
silgo, são chamados a Belém.

Dão-se como certas eleições legislativas para o início de 1984.

Eduardo Rebelo

A sinfonia dos 8 por cento

Muito se falou, ontem à noite, de *8 por cento* na sede nacional do CDS. E, como previsível, coube aos representantes dos órgãos de comunicação o papel de principais vítimas de um *fartote* de declarações cujo teor parecia copiado a papel químico: «há dois meses, quando do Congresso do CDS, as sondagens davam-nos 8 por cento (...) agora tivemos 12, o que equivale a um ganho de 4 por cento...», repetiam incansavelmente e cada um à sua maneira os mais altos dirigentes centristas. O único que apesar desse discurso assumia claramente a derrota era Lucas Pires: «já se percebeu que não estamos contentes com os resultados, não se ganha sempre...», dizia com «fair-play». E seria ainda o mesmo Lucas Pires – ontem duplamente derrotado porque apostara com o jornalista: *você ganha um cabrito se não passarmos dos 15 por cento...*–, que dava ânimo às suas hostes, dizendo: «dentro de um ano haverá, presumo, eleições antecipadas. Não acredito num acordo estável PS/PSD...».



«Isto está mau...». Caminhavam os ponteiros para as 20 horas e poucos minutos de ontem, e Lucas Pires era obrigado a reconhecer: «Isto está mau...».Na sua frente as previsões, os resultados que lhe chegavam de computadores *impiedosos*. No Largo Adelino Amaro da Costa começava a insinuar-se a atmosfera da derrota. Atmosfera que desde logo começava a gerar outra – a de «pedir contas a quem de direito» por uma derrota «tão acentuada».

Com efeito, e embora os jornalistas sorrissem perante a linguagem da derrota dos «8 por cento antes, 12 por cento agora, houve um aumento...», outros, mesmo *ali ao lado*, tinham atitude diferente. Com uma *cara de pau* (o sorriso só lhes bailava nos lábios quando a Imprensa se aproximava), iam lançando achegas para uma fogueira que dentro em pouco se ouvirá crepitar dentro do CDS. Fogueira que envolve várias frentes: as distritais que «não trabalharam» e outras que «até boicotaram»; a «raposa velha» (Adriano Moreira) que «com o seu discurso passadista só nos prejudicou»; a estratégia adoptada pela nova direcção centrista e que «visivelmente não era a mais adequada».

«Direita é nossa»

Perante este quadro não era de estranhar que à medida que os resultados iam chegando se ouvissem vozes anunciando um próximo Congresso – «já se estão a recolher assinaturas...», ouviu-se por mais de uma vez –, o início de «uma guerra aberta» dentro do partido.

Fonte segura, iria ao ponto de declarar *ipsis verbis* ao jornalistas: «A direita é nossa. Pode ter jogado em boa parte no voto útil (PSD), mas é nossa. Temos que pensar em ganhar votos à esquerda». E para essa fonte, tal estratégia implicava uma guerra «sem tréguas» dentro do partido para «limpar as teias de aranha»

Outra fonte, que também requeria anonimato ao jornalista, voltava as suas iras contra Adriano Moreira: «o seu messianismo prejudicou-nos. Há que o botar abaixo. Não é um democrata, não tem um projecto democrata». E como num desabafo: «Se quer um partido, que funde um. Não terá mais de 4 por cento». Para essa fonte, «a democracia não se constrói sem democratas · e, consequentemente, o CDS para se assumir plenamente como um partido democrata tem que se libertar dos saudosistas de um regime que durou 48 anos».

«Isto é uma desgraça»

Colocado perante a possibilidade de haver pessoas que se preparam para pedir contas à nova direcção centrista, Morais Leitão lembraria ao «DL»: «houve pessoas que há dois meses diziam: **isto é uma desgraça!,** não vamos ter mais de 7 a 8 por cento. Mais tarde, quando viram o barco a correr melhor, começaram a dizer que 13 ou 14 por cento era **evidente.** Ultimamente, afirmavam que 17 ou 18 por cento era o **mínimo** que se podia atingir...». E em tom de conclusão, Morais Leitão acrescentava: «Como vê, são mais fautores de tragédia do que propriamente responsáveis pela evolução dos 8 para os 12 por cento».

Morais Leitão não escamoteria que, em termos de «passado e de presente», «os resultados agora obtidos pelo CDS são uma derrota política». Derrota que se deve, segundo ele, ao «desgaste do poder, à situação vivida nos últimos meses no seio da AD e do próprio CDS».

Em termos de futuro, o CDS, deverá, de acordo com a óptica de Morais Leitão, «continuar a consolidar o projecto que ficou sediado, projecto que deverá ser explicado e difundido». E o presidente da Comissão governamental centrista acrescentaria: «Para além de ter que ser explicado e difundido, esse projecto terá que ter o apoio de pessoas que o sirvam fielmente e não de pessoas que dizem que o servem e não servem...»

«Rever métodos...»

Miguel Anacoreta Correia, ex-secretario-geral do CDS e um homem conhecido por ter permitido que o último Congresso dos democratas-cristãos fosse «limpido e democrata», também confessaria ao «DL»: «Diz-me que estes resultados foram uma derrota. Bem, derrota, derrota não serão. Mas também não são um sucesso eleitoral...». Sublinhando, tal como Morais Leitão e outros dirigentes centristas, «a grande subida entre as sondagens permitivas e os actuais resultados, Anacoreta Correia admitia ao «DL» que «porque a mensagem do CDS não chegou a todo o País nem a todo o eleitorado, vamos ter que rever métodos e técnicas de actuação».

Um gesto que Lucas Pires prev repetir dentro de um ano...

O ex-secretário-geral do CDS defenderia também que o papel do CDS deverá caracterizar-se «a partir deste momento» por uma oposição «construtiva» ao sistema «socializante». Para ele, «o País precisa de uma liberalização da sua vida económica e de alguns aspectos que têm tolhido o seu desenvolvimento, sem pôr em causa *aspectos de natureza social* de que, julgo, os portugueses não querem prescindir».

Enquanto as horas corriam e o desânimo se acentuava em militantes desiludidos com os resultados «inesperados depois de tanto entusiasmo, canseira e sacrifício», o «DL» procurava outras declarações, outras *confidências.*

«Algo está errado...»

No rol das primeiras, uma de Azevedo Soares, respeitante à possibilidade de os resultados eleitorais do CDS poderem «prejudicar» a eventual candidatura à Presidência da República, em 1985, de Freitas do Amaral: «Não é tanto a votação verificada no CDS que se assume como o motor maior do lançamento dessa eventual candidatura, vai ser, sim a falência do bloco central». E em desenvolvimento do seu raciocínio, o presidente da Comissão Directiva do CDS acrescentar-nos-ia: «Quando ela se verificar, o eleitorado que nestas eleições não optou, apenas se conformou, vai ter ocasião de optar...»

No rol das segundas *(«confidências»...),* o jornalista ouvia uma voz frisar: «estes resultados reflectem em boa parte dos casos o «boicote» e a falta de trabalho havido em certas distritais. Veja bem: em certos conselhos, como o de Ovar, houve trabalho consequente. E os resultados estão à vista: duplicamos os nossos votos...»

Luís Beiroco, instado pelo «DL» a pronunciar-se sobre o «score» eleitoral obtido pelo seu partido, respondia-nos laconicamente: «houve uma boa campanha, trabalhou-se e os reultados são estes. Conclusão: algo está errado e o partido vai ter que reflectir...»

«Dinâmica do pântano»

Finalmente, e já se entrara madrugada dentro há um bom bocado, Lucas Pires abre as portas do seu escritório à Imprensa escrita depois de ter falado para a TV e Rádio.

De *caras,* com uma coragem e frontalidade que só lhe assenta bem, admite o *desaire:* «Não estou inteiramente satisfeito, sem embargo de pensar que subimos 4 por cento em relação às percentagens que nos davam por altura do Congresso...», começa por afirmar. Como causas principais da derrota sofrida, aponta «um tempo muito curto para organizar a campanha e o próprio partido».

Admite igualmente que «estas eleições traduzem uma certa viragem à esquerda, viragem que tem a ver com a ruptura da AD e com a sanção que o eleitorado quis dar à política da AD».

Em resposta a uma pergunta do «DL» nega a disposição do CDS em aceitar uma aliança de incidência governamental com o PS: «O CDS tem que ser coerente com a sua lógica. Se a nossa lógica é combater a do socialismo, como ir para o Governo com os socialistas?», interroga. Não fecha, porém a porta ao diálogo: «Aceitamo-lo e estamos dispostos a não fazer uma oposição obstrutiva», frisa.

No tocante a um Governo de «Salvação Nacional» (PS-/PSD/CDS) opina de que «a situação não é tão clamorosamente grave como isso» nem é de «arca de Noé dos partidos».

Assumindo uma vez mais que «isto foi abaixo do que esperávamos...», rejeita a ideia de que o discurso de Adriano Moreira prejudicou o CDS. E logo acrescenta: «O CDS é a 2.ª geração do 25 de Abril e não a última do 24 de Abril».

Pergunta-lhe o «DL» se vai haver uma «vassourada» dentro do CDS. Admite que o CDS vai tentar aumentar a sua força eleitoral através da «militância, trabalho, unidade e organização», não esconde a «fragilidade» do aparelho, mas rejeita qualquer operação de «ditadura ou de estado de sítio».

Volta a explicar as razões da derrota acrescentando, desta vez, o facto do eleitorado «não poder digerir em dois meses uma mensagem nova» e, também, a ausência do «fiador» de uma grande parte do eleitorado CDS/AD – Diogo Freitas do Amaral.

Por último, afirma não acreditar «minimamente na viabilidade do Governo do Bloco Central, porque com ele nada mudará, tudo ficará na mesma». «É a dinâmica do pântano», acrescenta. Porque fala de falência do Bloco Central, o «DL» pergunta-lhe: E depois, o que virá? O partido eanista? Lucas Pires responde pela negativa: «Não, a haver um novo partido, será o CDS. Basta manter a passada...»

Uma passada que trouxe o CDS para os 29 deputados, quando em 1976 tinha 42 e na última legislatura 46.

A passada de um caracol às arrecuas.

Manuel Anta

1º de Maio
dia Mundial dos Trabalhadores
Manifestação
M. Moniz-Alameda Afonso Henriques
às 14,30
U.S.L. / CGTP-IN • USS / CGTP-IN • CIL e CIS

legislativas 83

Mário Tomé

PPM e UDP não voltam ao parlamento

Continuação da pág 11

outro lado que fora obtida uma vitória dos trabalhadores portugueses ao terem derrotado a direita.

«Temos a consciência de que também demos um contributo para essa derrota.»

A UDP considera que se mantém actual a sua palavra de ordem «Partidos da direita fora do Governo», lançada nesta campanha. E que muitos trabalhadores apesar da grande simpatia que têm pela UDP «votaram no mal menor para derrotar a direita.»

Carlos Marques, que teve a seu cargo a maior parte do diálogo com os jornalistas, salientou que para o seu partido o Parlamento era apenas «um posto de luta» mas que não era o único nem o principal, embora faça falta.

«O nosso principal posto de luta é nos sindicatos, nas comissões de trabalhadores, ao lado destes.» Mas consideramos uma derrota política não termos um deputado no Parlamento. Dizemo-lo com toda a frontalidade. No entanto são mais significativos para nós os lugares que ocupamos no seio dos trabalhadores como por exemplo no Secretariado da CGTP.

Carlos Marques diria a certa altura que os trabalhadores votaram no PS e na APU para correr a direita do poder mas que, ao escutar as palavras de Mário Soares, certamente iam ver quem vai dar a mão a esses partidos.

Afirmou também que a UDP irá para a primeira linha, nas fábricas, nas comissões de moradores, para exigir que a direita não vá para o Poder.

De repente ouve-se uma voz a meio da sala perguntando se, mesmo não sendo jornalista, lhe seria permitido fazer uma pergunta. Respondem-lhe afirmativamente. Era o dirigente socialista Edmundo Pedro. Queria saber porque se tinha falado das alianças do PS, «que nem sequer estavam ainda decididas», e não se tinha feito qualquer referência à posição do MDP/CDE «que é, como toda a gente sabe, um porta-voz do PCP». Edmundo Pedro remexeu ainda águas passadas para dizer que o PS tinha sido derrubado pelos votos do PCP juntamente com os do CDS e do PSD.

Depois deste pequeno «fait divrs» que levou os responsáveis da UDP a criticarem essa posição do MDP/CDE e a reafirmarem a sua oposição a qualquer pacto social ou a qualquer presença dos partidos de direita no Governo, Edmundo Pedro retirou-se.

Não ouviu assim as críticas que a UDP faria ao seu partido, acusando-o de «abrir as portas a um consenso com o PSD» ao mesmo tempo que lembrava que «os trabalhadores votaram numa solução que não vai ser a sua solução».

Os dirigentes da UDP referiram-se também às medidas do PS criticando-as na generalidade. Tomaram como um dos exemplos das sua discordância a anunciada recompensa prometida pelos socialistas às profissões de alto risco.

«Para nós, profissionais de alto risco, são os pescadores que morrem no mar, os operários da construção civil que caiem dos andaimes ou que ficam soterrados nas valas. Ora o PS esclarece que profissionais de alto risco são os polícias.»

Os dirigentes da UDP prevêem que uma eventual aliança do PS com o PSD poderá gerar o desalento dos trabalhadores.

«O PS foi o grande causador da AD no Governo. Quando falhar a política do PS os trabalhadores vão compreeender que a saída é para a esquerda.»

A terminar os responsáveis da UDP afirmaram que a perda do seu «posto de luta» no Parlamento era importante mas que vão manter a mesma força de luta que têm tido até hoje.

«Pensamos que ninguém acredita que estas eleições vão resolver alguma coisa. Nem os próprios vencedores».

A. V.

Os números das eleições

PS sobe em todos os círculos CDS entra em descalabro

O Partido Socialista aumentou o número de votos em todos os círculos eleitorais e em todos eles elegeu deputados, de acordo com os resultados disponíveis hoje de manhã, depois de encerrada a primeira parte do escrutínio. Falta ainda apurar os resultados dos dois círculos da Emigração e, também, os votos de três freguesias do continente, uma das quais, Crestuma, decidirá do último mandato no círculo do Porto.

Esta é uma primeira conclusão da análise dos resultados das eleições de ontem, que trouxeram também uma pesada derrota para o CDS cujo grupo parlamentar reduziu de 46 para 29 deputados.

O PS subiu um total de 385 062 votos em todo o País. Os números mais significativos registaram-se em Aveiro (26357), Braga (35975), Coimbra (17120), Faro (11 852), Leiria (21 020), Lisboa (82 429), Porto (66 375), Santarém (16 200), Setúbal (26 665), Viana (11 599), e Viseu (18 527).

Em termos de mandatos, as maiores subidas verificaram-se em Lisboa (mais quatro deputados, passando para 21) e no Porto, onde passou de 14 para 17. Os socialistas conseguiram mais deputados nos distritos de Aveiro (passaram a seis), Braga (sete), Setúbal (seis), Viana (três) e Viseu (quatro). Nos restantes círculos eleitorais o PS aumentou um deputado, excepto em Bragança, onde manteve o seu deputado apesar de ter sido o único partido a subir em número de votos (mais seis mil), em Évora, onde manteve um deputado, subindo mais cinco mil votos e na Madeira, onde o acréscimo de oito mil votos não foi suficiente para arrebatar mais um deputado ao PSD.

Actualmente os socialistas terão um grupo parlamentar com 99 deputados, a que se virão juntar provavelmente, mais um pelo círculo do Porto, depois de Crestuma votar, e ainda, pelo menos outro na Emigração.

APU

A Aliança Povo Unido teve um comportamento irregular em todo o País. E com esta coligação sucederam dois casos curiosos. Em Santarém, entre as legislativas de 1980 e as de 83, a APU perdeu 813 votos. No entanto ganhou, apesar disso, um deputado, subindo de dois para três. Em Setúbal, a APU conseguiu uma subida significativa no número de votos – mais 4289. Mas perdeu um deputado para o PS, aliás o único que perdeu este ano, baixando de nove para oito.

De resto, a implantação da APU continua a ser irregularmente distribuída. Em zonas de implantação tradicional do Partido Comunista, principal força da aliança, registou-se a já referida subida de Setúbal. No entanto, em Beja a APU perdeu mil votos e em Évora 538. Outras descidas verificaram-se em Aveiro (800), Bragança (544), Castelo Branco (297), Guarda (717), Leiria (1886), Santarém (813), Viana (962), Vila Real (453), Viseu (1741), Açores (369) e Madeira (337).

As subidas da APU registaram-se nos círculos de Braga (871), Coimbra (200), Faro (1756 e mais um deputado – são agora dois), Lisboa (15267 e mais dois deputados, somando agora 15), Portalegre (326), Porto (10975) e Setúbal (4289). A APU não tem, no entanto representação parlamentar nos círculos de Bragança, Castelo Branco, Guarda, Viana, Vila Real, Viseu, Açores e Madeira, embora neste último seja já a quarta força política, depois de ter ultrapassado a UDP.

Mesmo assim, a APU aumentou a sua votação de 1980 para 1983 de 22 960 votos.

PSD/CDS

Este tipo de análises para o PSD e o CDS é mais difícil porque ambos os partidos não concorriam isolados desde 1976. Mesmo assim e tomando como base os números deste ano, o PSD regista subidas do número de eleitores em todos os círculos do continente, embora perca deputados em muitos deles. Curiosamente, nos círculos onde há resultados actualizados a 1980 – Madeira e Açores, onde não houve AD – o PSD tem descidas acentuadas – menos dez mil votos nos Açores e menos 13 mil na Madeira. Em relação aos resultados de 1976, o PSD subiria na Madeira, mas descia nos Açores. O número total de votos obtidos é já maior, ainda sem os círculos da emigração do que os conseguidos em 1976.

Quanto ao CDS, o panorama é catastrófico. Em relação aos resultados das legislativas de 1976, o CDS desce em todos os círculos eleitorais, excepto em Faro (sobe mil votos), Setúbal (sobe cinco mil) e Madeira (sobe 1400). Se tivermos em conta os mandatos de deputados, o descalabro ainda é maior. Sem meter deputados em Beja, Évora, Faro, Portalegre, Madeira e Açores, os centristas perdem mandatos em todos os círculos menos em Coimbra, Leiria, e Vila Real, e apenas têm uma subida – Setúbal, onde conseguem o primeiro deputado.

No total o CDS perde, entre 1976 e 1983, 163 921 votos.

UDP

Panorama semelhante verifica-se com a UDP, agora Partido extraparlamentar. Em 1975, no auge do PREC, a UDP concorreu em apenas dez círculos. Mas mesmo assim conseguiu melhores resultados que os alcançados este ano, em todos os círculos e com a colaboração do PSR em alguns deles – 44 877 contra 40 245.

Comparando com os resultados do ano passado, a UDP tem descidas muito significativas, que aliás, lhe custam o seu deputado, em Lisboa e no Porto. Perdeu de umas eleições para as outras, um total de 42 959 votos.

Eleições 80

Comparando com os mandatos conseguidos em 1980, os partidos da Aliança Democrática perdem deputados para o PS e para APU em todos os círculos do Continente excepto em Bragança, onde mantêm três (dois para o PSD e um para o CDS) e em Évora, onde conservam o único que já tinham (do PSD, este ano). Além disso, o PSD perde um, nos Açores, para o PS

Somando os votos do CDS, do PSD e do PPM nas eleições de ontem, verifica-se que os partidos da AD perderam um total de 623 297 votos.

Deputados

Para já o Parlamento é composto por 92 deputados socialistas, 72 sociais-democratas, 41 comunistas, 29 centristas, quatro da UEDS, três do MDP e três da ASDI. Do anterior Parlamento duas forças políticas desaprecem – o PPM, que perdeu os seus seis deputados, e a UDP, já que o major Tomé não foi reeleito. Por outro lado, e de entre os candidatos que se apresentaram às eleições um houve que não conseguiu ser eleito, apesar de bem apoiado – o que o Partido Os Verdes fez integrar na lista da APU de Lisboa. Era o décimo sétimo e não conseguiu um lugar em S. Bento, uma vez que a APU em Lisboa apenas elegeu 15 deputados.

Concelhos

Os resultados em alguns concelhos confirmam as tendências verificadas nos círculos eleitorais.

Assim, no concelho de Lisboa, a APU obteve 120 472 votos, mais 3219 que os alcançados em 1980. Os partidos da AD, em relação a 1980, perderam em conjunto 55 126 votos no mesmo concelho, enquanto que o Partido Socialista, com 179 959, subiu 26 900 votos.

No concelho do Porto, a APU sobe 3230 votos (para 36 475 votos).

A AD perde 18 170 votos, enquanto que os socialistas passam para 79 775, subindo 8260 votos.

Não incluindo os concelhos de Mafra, Vila Franca e Lourinhã, cujos resultados totais ainda não tínhamos quando encerrou o escrutínio, os socialistas venceram as eleições legislativas em todos os concelhos do distrito de Lisboa, nomeadamente em Oeiras e em Cascais, onde se verificara uma vitória da AD nas eleições autárquicas.

No distrito do Porto, o Partido Socialista venceu em todos os concelhos, alcançando na maioria deles percentagens superiores a 40 por cento.

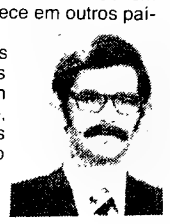
Abstenção

A abstenção, este ano, atingiu números maiores dos que os verificados em anteriores consultas eleitorais. Apesar das previsões que imputavam por um lado desinteresse, por outro, ao facto de as eleições se realizarem numa segunda-feira, a não comparências dos eleitores nas assembleias, o voto foi, mais uma vez, massivo.

Pelo menos, contando com o úmero de eleitores inscritos, superior a sete milhões, o qual não deve estar longe de corresponder à realidade, tendo em conta a população portuguesa.

De acordo com os dados oficiais, a percentagem de abstenções terá sido de 21,4 por cento, ou seja, 6,8 pontos acima da verificada em 1980, quando atingiu 14,6. Apesar de grande, ela não ser demasiado alta tendo em conta o que acontece em outros países da Europa.

Quanto aos votos brancos eles crifraram-se em 0,7 por cento, (41 845) e os nulos foram 1,9 por cento (106 457).



José Manuel Vilaça

Os votos estão contados

Continuação da pág 12

Primeiro que tudo há que fazer o anunciado referendo às bases do partido. Hoje reúne já a Comissão Nacional do PS, enquanto o PSD só reúne a sua Comissão Política no quarta-feira para analisar os resultados. Tudo indica que os sociais-democratas acabem por reunir também o seu Conselho Nacional, órgão máximo entre Congressos. No seio do PSD não há uniformidade de pontos de vista quanto a um acordo com os socialistas. Santana Lopes, Marcelo Rebelo de Sousa e Ângelo Correia já se movimentam contra esse eventual acordo, o que significa que o PS vai ter que esperar algum tempo até saber se o principal parceiro da AD «aceita» ser salvo do naufrágio daquela coligação.

Uma estratégia é desde já perceptível. O PSD tudo fará para tornar as coisas difíceis ao PS e para exigir o mais que possa, mas sem ao mesmo tempo fechar portas ou dar pretexto a que um improvável (mas não impossível) acordo com os partidos da APU possa estabelecer-se, e viabilizar um Governo PS.

Esta madrugada, Sousa Lara, do PPM, afirmava que o PSD estava em condições de fazer «exigências tremendas» aos socialistas, que poderiam ir até a uma nova revisão constitucional».

Para já e após a reunião da Comissão Permanente, Mário Soares deverá fazer um curto período de férias, antes de iniciar a tarefa de constituição do novo governo.

Aliás, Mário Soares não deverá ser convocado formalmente pelo Presidente da República antes da publicação oficial dos resultados e estes estão atrasados pelo menos uma semana devido aos incidentes que se verificaram em algumas assembleias de voto.

Empresários preferem a esquerda

Uma situação nova poderá revelar-se nos resultados de uma sondagem ontem divulgada pela RTP, da autoria da Euroexpansão: os empresários portugueses terão ultrapassado os receios ideológicos para começarem a ver mais claramente o que melhor lhes convém.

E de acordo com essa sondagem a maioria relativa prefere um Governo constituído por um único partido de esquerda.

Neste inquérito participaram um centena de administradores escolhidos entre as 500 maiores empresas portuguesas, 74 maioritariamente privadas, oito maioritariamente públicas e 18 de capitais estrangeiros, das quais 40 têm um valor acrescentado bruto superior a 390 milhões de escudos por ano e as restantes 60 um valor bruto inferior a esse montante.

Uma das perguntas era se preferiam um Governo de centro-direita, de centro-esquerda (bloco central) ou de esquerda constituído por um só partido.

Esta última hipótese foi a mais votada. Qaunto aos conflitos laborais os empresários pensam que diminuiriam com um Governo de esquerda.

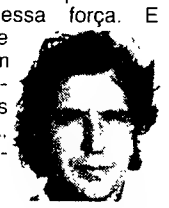
Esta última fórmula, segundo 33 por cento dos inquiridos, provocar uma inflação maior, mas consideram isso como um factor positivo por permitir uma mais fácil recapitalização das empresas.

Por outro lado, um Governo de esquerda procederia a uma desvalorização do escudo o que facilitaria as exportações.

Quanto à dívida externa agravar-se-ia em qualquer dos casos. Apenas quanto à carga fiscal os empresários consideram menos vantajoso um governo de esquerda.

Um tal Governo não foi ainda perspectivado por responsáveis socialistas mas o dirigente da UEDS, Lopes Cardoso, aludiu ontem durante a conferência de Imprensa do seu partido a uma possibilidade desse tipo.

Como contraponto a uma aliança do PS com o PSD e falando a título pessoal, lembrou que ainda havia a solução «do PS dirigindo um Governo com apoio de outra força no Parlamento sem que isso implicasse a participação dessa força. E nessa hipótese não seria um Governo minoritário.» Lopes Cardoso falava, obviamente, a título pessoal.



Augusto Vilela

As eleições em números: resultados comparados

	MDP/CDE		PCP		APU						PS									
	1975	%	1975	%	1976	%	1979	%	1980	%	1983	%	1975	%	1976	%	1979	%	1980	%	1983	%
AVEIRO	12.849	3,88	10.476	3,17	11.962	3,70	28.251	7,89	24.553	6,83	23753	7,0	105.098	31,75	99.647	30,84	101 574	28,38	97.457	27,13	123814	36,6
BEJA	7.036	5,45	50.341	38,97	53.829	43,29	63.498	50,69	57.988	47,09	56986	49,5	45.930	35,35	38.405	31,97	27.503	21,96	25.996	21,11	32.164	27,9
BRAGA	9.829	2,91	12.508	3,71	14.202	4,15	38.051	10,00	32.449	8,37	33320	8,8	92.481	27,42	110.586	32,28	114.886	30,20	113.648	29,32	149.623	39,5
BRAGANÇA	3,667	3,65	2.731	2,72	2.530	2,66	6.062	5,76	4.941	4,80	4397	4,7	24.789	24,66	21.514	22,61	23.346	22,19	21.905	21,30	28.069	30,3
C. BRANCO	6.020	3,93	8.628	5,63	9.369	6,58	19.071	12,41	15.946	10,47	15649	11,1	63.591	41,51	51.822	36,43	42.659	27,77	46.182	30,33	51859	36,9
COIMBRA	11.718	4,44	15.150	5,74	17.405	7,25	29.944	11,16	26.231	9,88	26431	10,6	114.109	43,20	98.162	40,89	94.256	35,12	95.350	35,90	112.470	45,3
ÉVORA	9.970	7,84	47.123	37,07	52.291	43,14	61.480	48,86	57.251	45,68	56713	47,6	48.163	37,89	36.679	30,26	21.229	16,87	23.484	18,65	28483	23,9
FARO	19.496	9,49	25.282	12,31	27.667	14,47	41.724	20,26	34.486	16,71	36242	18,7	93:263	45,42	85.313	44,63	70.069	34,02	71.588	34,69	83.440	43,0
GUARDA	4.550	3,58	3.727	2,94	3.583	2,93	7.202	5,38	6 517	4,98	5800	4,9	35.796	28,20	30.746	25,18	35.112	26,25	34.428	26,33	39.469	33,5
LEIRIA	8.225	3,40	15.525	6,43	16.226	7,28	27.561	10,85	24.460	9,73	22574	9,5	80.180	33,19	60.236	31,08	58.955	23,20	57.117	22,73	78137	32,8
LISBOA	52.339	4,12	240.095	18,91	258.425	21,59	341.658	26,01	304.693	23,08	319.960	25,2	583.741	45,98	457.564	38,22	339.032	25,81	370.412	28,05	452.841	35,7
PORTALEGRE	4.637	4,53	17.920	17,52	21.135	22,00	29.080	29,40	25.907	26,12	26233	28,0	53.604	52,42	40.238	41,89	24.426	29,75	32.119	32,39	36156	38,6
PORTO	21.609	2,58	55.794	6,66	69.176	8,36	131.833	14,47	110.013	11,93	120.988	13,6	356.377	42,55	336.960	40,73	317.078	34,79	316.032	34,27	382.407	48,0
SANTARÉM	12.056	4,09	44.515	15,09	43.841	16,12	62.713	21,73	55.248	19,02	54435	19,9	126.630	42,93	104.422	38,40	78.893	27,32	88.389	30,44	104.589	30,3
SETÚBAL	22.733	6,03	142.559	37,79	159.087	44,35	189.593	46,98	179.030	43,98	183319	46,8	143.917	38,15	115.352	32,16	86.192	21,36	95.841	23,54	122.506	30,6
V. DO CASTELO	9.891	7,06	5.336	3,81	8.611	6,64	14.266	9,81	14.548	9,99	13586	9,8	34.224	24,45	33.094	25,50	36.186	24,89	33.245	22,84	44.844	32,5
VILA REAL	3.227	2,30	4.011	2,85	4.086	3,14	8.920	6,12	7.374	5,14	6921	5,2	38.140	27,14	34.277	26,34	36.184	24,81	32.733	22,80	42.788	32,3
VISEU	9.492	4,04	5.380	2,29	4.954	2,27	13.464	5,52	11.936	4,96	10195	4,6	50.473	21,47	50.033	22,97	52.182	21,39	50.272	20,90	68.779	30,9
AÇORES	3.281		2.745	5,54	1.871	1,43	3.977	3,06	3.671	3,05	3302	3,1	38.906		42.736		38.795	29,82	32.812	27,25	33.402	31.1
MADEIRA	1.668	1,32	2.086	1,65	1.667	1,45	3.891	3,05	3.621	2,92	3284	2,8	24.737	19,58	28.645	24,94	21.921	17,21	20.531	16,54	28.611	24,4
EUROPA	2.025	11,01	–	–	5.212	10,08	5.659	13,41	6.678	15,21					23.824	46,08	14.018	33,21	11.142	25,37		
FORA EUROPA			–	–	562	1,40	1.424	3,08	1.694	2,64					2.517	6,28	2.639	5,72	2.596	4,04		
TOTAIS	236.318	4,14	711.935	12,46	786.701	14,35	1.129.322	18,80	1.009.505	16,75	1.024.102	18,2			1.911.769		1.642.136	27,33	1.673.279		2.044.603	36,3

	CDS										AD									
	1975	%	1976	%	1979	%	1980	%	1983	%	1975	%	1976	%	1979	%	1980	%	1983	%
AVEIRO	36.602	11,06	72.638	22,48	–	–	–	–	55.[illegible]	16,4	–	–	–	–	202.837	56,67	211.408	58,84		
BEJA	2.821	2,18	5.004	4,16	–	–	–	–	4.71[illegible]	4,1	–	–	–	–	23.743	18,95	27.619	22,43		
BRAGA	60.754	18,01	86.148	22,15	–	–	–	–	69.[illegible]	18,3	–	–	–	–	197.250	51,85	212.676	54,87		
BRAGANÇA	13.533	13,46	26.927	28,30	–	–	–	–	19.329	20,1	–	–	–	–	63.842	60,67	67.153	65.30		
C. BRANCO	9.743	6,36	28.257	19,86	–	–	–	–	18.393	13,1	–	–	–	–	76.658	49,89	77.675	51,00		
COIMBRA	12.178	4,61	29.967	12,48	–	–	–	–	25.549	10,3	–	–	–	–	120.298	44,82	122.488	46,12		
ÉVORA	3.586	2,82	9.645	7,96	–	–	–	–	5.389	4,5	–	–	–	–	33.857	26,90	36.767	29,20		
FARO	6.889	3,36	13.010	6,80	–	–	–	–	14.296	7,4	–	–	–	–	71.232	34,59	76.769	37,21		
GUARDA	24.731	19,48	39.120	32,04	–	–	–	–	27.894	23,7	–	–	–	–	81.115	60,64	79.196	60,58		
LEIRIA	16.322	6,76	43.213	19,40	–	–	–	–	38.451	16,1	–	–	–	–	142.731	56,17	150.353	59,84		
LISBOA	60.961	4,80	159.041	13,29	–	–	–	–	148.373	11,7	–	–	–	–	523.583	39,86	584.892	41,57		
PORTALEGRE	4.040	3,95	13.375	13,92	–	–	–	–	7.321	7,8	–	–	–	–	31.719	32,06	33 152	33,43		
PORTO	74.685	8,92	129.732	15,68	–	–	–	–	110.848	12,5	–	–	–	–	405.060	44,45	429.685	46,60		
SANTARÉM	12.748	4,32	37.699	13,86	–	–	–	–	27,444	10,1	–	–	–	–	118.494	41,04	122.261	42,10		
SETÚBAL	5.853	1,55	15.724	4,38	–	–	–	–	20.567	5,1	–	–	–	–	89.978	22,30	97.930	24,06		
V. DO CASTELO	20.313	14,51	30.437	23,46	–	–	–	–	25.339	18,4	–	–	–	–	79.792	54,81	86.186	59,21		
VILA REAL	10.065	7,16	23.808	18,29	–	–	–	–	16.828	12,7	–	–	–	–	84.071	57,66	89.209	62,14		
VISEU	40.422	17,19	67.864	31,16	–	–	–	–	46.058	20,7	–	–	–	–	156.445	64,14	160.593	66,77		
AÇORES	5.118		13.537		9.518	7,32	5.467	4,54	5032	4,7	–	–	–	–	–	–	–	–		
MADEIRA	12.669	10,03	15.310	13,33	14.005	10,99	8.298	6,68	9.651	9,2	–	–	–	–	–	–	–	–		
EUROPA	a) 846	4,60	3.555	6,88	–	–	–	–			–	–	–	–	16.154	38,28	21.757	49,55		
FORA EUROPA			13.483	33,67	–	–	–	–			–	–	–	–	35.689	77,29	54.898	85,55		
TOTAIS	434.879	7,61	877.494		23.523	0,39	13.765	0,23	696.535	12,4	–	–	–	–	2.554.458	42,52	2.706.667	44,91		

	PSD																			
	1975	%	1976	%	1979	%	1980	%	1983	%		1975	%	1976	%	1979	%	1980	%	1983	%
AVEIRO	141.872	42,86	113.595	31,15	–	–	–	–	118,142	34,9	PORTALEGRE	10.075	9,85	9.680	10,08	–	–	–	–	18.218	19,5
BEJA	6.787	5,25	9.882	8,23	–	–	–	–	13.546	11,8	PORTO	246.311	29,41	222.974	29,95	–	–	–	–	233.178	26,2
BRAGA	127.173	37,70	97.886	28,58	–	–	–	–	102.278	23,8	SANTARÉM	55.440	18,79	53.138	19,54	–	–	–	–	67.182	24,6
BRAGANÇA	43.220	43,00	31.636	33,25	–	–	–	–	33.178	35,8	SETÚBAL	21.633	5,73	30.142	8,40	–	–	–	–	50.632	12,7
C. BRANCO	37.206	24,28	32.212	22,64	–	–	–	–	43.199	30,8	V. DO CASTELO	50.426	36,02	42.519	32,77	–	–	–	–	44.910	32,6
COIMBRA	71.942	27,24	64.162	26,72	–	–	–	–	68.807	27,7	VILA REAL	64.339	45,79	50.736	38,98	–	–	–	–	55.768	42,1
ÉVORA	8.718	6,86	11.107	9,16	–	–	–	–	22178	23,9	VISEU	102.922	43,78	70.159	32,22	–	–	–	–	81.440	36,5
FARO	28.595	13,93	36.906	19,31	–	–	–	–	44715	23,1	AÇORES	85.788		62 966		67.598	51,96	68.663	57,03	58.500	54,5
GUARDA	42.322	33,34	31.307	25,64	–	–	–	–	36.882	31,3	MADEIRA	78.200	61,90	60.925	53,04	73.629	57,80	78.981	63,62	65.668	56,0
LEIRIA	85.924	35,57	69.457	31,18	–	–	–	–	84.925	35,6	TOTAIS	1.507.282	26,39	1.336.697	24,38	141.227	2,35	147.644	2,45	1.520.764	23,0
LISBOA	190.004	14,97	197.347	16,49	–	–	–	–	236.537	21,8										

Conferência sobre a Namíbia

França condena a "linkage"

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, declarou ontem que existe uma anomalia em se querer aliar o destino do povo da Namíbia a uma decisão que só diz respeito a Angola.

Ao intervir, na sede da UNESCO, em Paris, na conferência de apoio à luta do povo namíbio pela independência, Cheysson disse que a França está surpreendida por se elevar a nível internacional uma decisão que não depende senão da soberania angolana (a de contar ou não com o apoio de tropas de Cuba).

O mesmo sentimento de urgência em se conseguir a independência da Namíbia foi expresso pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, ao afirmar que «para garantir a paz e o desenvolvimento do conjunto da região, é essencial que uma solução tenha lugar sem demora».

Outros oradores que se destacaram durante os trabalhos de ontem foram o secretário-geral da Organização da Unidade Africana (OUA), Edem Kodjo, o presidente da SWAPO, Sam Nujoma, e o chefe da delegação de Moçambique, José Carlos Lobo, embaixador na ONU.

A Conferência, organizada pelas Nações Unidas, OUA e Swapo, começou com um minuto de silêncio em memória das vítimas da segregação racial.

Estão presentes delegados de quase todos os países membros da ONU, bem como dos principais movimentos de libertação.

A África do Sul recusou o convite que lhe foi dirigido.

Por sua vez, o Soviete Supremo e o Conselho dos Ministros da URSS, endereçaram uma mensagem de saudações à Conferência Internacional sobre a Namíbia.

O documento, citado pela agência oficial soviética, torna responsáveis os países ocidentais pela situação nesta parte do continente africano, onde «os racistas não se portariam com tanta arrogância, se não beneficiassem do apoio dos meios imperialistas».

A «URSS exige a cessação imediata das manobras vergonhosas dos Estados Unidos e de outras potências ocidentais, cujos objectivos são pôr em risco as resoluções da ONU, sobre a concessão de uma independência autêntica na Namíbia», acrescenta a mensagem.

Assegurando ao povo namibiano a «solidariedade inquebrantável» dos soviéticos com a sua «luta corajosa pela liberdade e independência» o documento precisa, por último, que é dever da ONU tomar todas «as medidas indispensáveis para conseguir um regulamento justo sobre o problema namibiano».

Agressões sul-africanos

A povoação de Dili-Dili, no sul do Lesotho, foi bombardeada na noite de 22 para 23 de Abril com morteiros, a partir da África do Sul, por rebeldes apoiados por Pretória, soube-se ontem em Maseru de fonte informada.

Segundo as mesmas fontes, o ataque fez apenas um ferido.

Membros de uma delegação conjunta do ACP (África - Caraíbas - Pacífico) e da CEE puderam visitar ontem o local onde se registou o ataque. A delegação efectua actualmente uma viagem de inquérito à região, na sequência das queixas do governo do Lesotho segundo as quais a África do Sul lançou uma «intensa campanha de desestabilização» contra o país.

Por sua vez, o ministério angolano da Defesa declarou ontem agência ANGOP que poderá estar iminente novo ataque sul-africano a objectivos dentro do território de Angola.

Suspeitas movimentações e concentração de tropas a leste do Município do Virei, província do Namibeú (antiga Moçâmedes) levaram o ministério àquela conclusão.

A acentuar tal hipótese – disse – está o facto de os voos de reconhecimento da aviação sul-africana terem duplicado em relação à semana anterior, havendo maior incidência de voos na direcção Naulila - Xangongo -Mulondo e na direcção Ngiva -Nehonemupa.

Vinte e um aviões foram utilizados nos últimos dias em voos de reconhecimento, enquanto nove aparelhos metralhavam o campo de manobras da segunda brigada das Forças Armadas Angolanas.

Um erro de inseminação

Filho negro para casal branco

Um casal britânico de raça branca que desejava ter um filho recorreu à inseminação artificial e conseguiu-o mas com a inesperada particularidade de o recém-nascido ser negro, soube-se ontem em Londres.

O erro teve origem na clínica «AID», um centro especializado na inseminação artificial e que anualmente intervêm em mais de dois mil partos na Grã-Bretanha.

Os nomes do pai e da mãe não foram divulgados.

Sabe-se, todavia, que o casal está além de desgostoso, atordoado com a insólita ocorrência, não sabendo que fazer com a criança.

O embaraço é tanto maior quanto a verdade é que na maioria dos casos de nascimentos com a assistência da «AID», os casais querem apresentar os filhos como tendo sido concebidos sem a ajuda da inseminação artificial.

Em Wroclaw

Prisão de um dirigente do Solidariedade

As autoridades polacas infligiram um severo golpe ao «Solidariedade», ao anunciarem no sábado, a uma semana das manifestações do Primeiro de Maio, a prisão de um membro da Comissão Provisória de Coordenação (TKK) do «Solidariedade», Josef Pinior.

Pinior cuja data de prisão, em Wroclaw, não foi precisada, havia assinado, com Zbigniew Bujak, Bogdan Lis, Wladyslaw Hardek e Eugeniusz Szumiejko, o último comunicado do TKK, apelando a manifestações independentes em todo o país na Festa do Trabalho.

Contudo, a sua sucessão enquanto representante da importante região industrial da Baixa Silésia está assegurada: Szumiejko, que pertence à mesma organização regional, havia, com efeito, sido designado antecipadamente como seu sucessor, caso algo lhe viesse a acontecer.

Pinior, que sucedeu a dois outros, agora presos, distinguiu-se retirando da conta bancária do «Solidariedade» em Wroclaw, dez dias antes da proclamação do estado de sítio, uma verba de 80 milhões de zlotis (à época 2,29 milhões de dólares, hoje 930 000 dólares – cerca de 90 mil contos) destinados a financiar as actividades clandestinas em caso de dissolução do sindicato.

Congresso começa hoje no Maputo

Frelimo reafirmará orientação socialista

O Partido Frelimo de Moçambique inicia hoje no Maputo os trabalhos dos seu IV Congresso Nacional. Este dia será feriado, a fim de que a população possa acompanhar os trabalhos do Congresso pelos órgãos de informação. A rádio e a TV experimental transmitirão em directo a maior parte das sessões.

A agência AIM sublinhou no sábado que o Quarto Congresso da Frelimo «não revogará a política socialista do Partido, como muitos círculos exteriores têm tentado fazer crer».

A agência de Informação de Moçambique destacou que as oito teses apresentadas ao Congresso dos próximos dias apontam para um reforço das estruturas do Partido único e preconizam que os melhores militantes devem ser colocados em postos estratégicos do partido, mesmo que isso seja feito em detrimento do aparelho de Estado.

«Esta proposição – disse a AIM – vem reforçar a ideia de que ao partido se deve dar o real papel dirigente sobre o Estado e a sociedade».

Outro aspecto que a agência recolheu das teses apresentadas a debate é o de que o Partido Frelimo continuará a apoiar-se fortemente nas experiências colhidas da luta armada e das zonas libertadas.

No que toca à política de desenvolvimento, as teses continuam a defender a ideia de socialização do campo, através da cooperativização e da vida colectiva, sem contudo se descurar o apoio à produção familiar.

O partido Frelimo preconiza agora como solução para os problemas materiais a complementaridade entre os grandes e os pequenos projectos.

Aparentemente – notou a AIM – a Frelimo apercebeu-se dos erros cometidos nos últimos cinco anos, que se basearam na concentração de grandes esforços e investimentos de capital em projectos gigantes.

Com maior realismo, segundo a Agência, foi notado que se deve edificar o desenvolvimento económico de Moçambique não contando apenas com os grandes complexos agro-industriais.

Quanto à política externa, «continuará a guiar-se pelos princípios da luta mundial pela paz e promoverá a cooperação internacional como um instrumento na luta pela paz, progresso e a criação de relações internacionais justas».

Particular atenção será dada à situação na Africa Austral, «onde é patente a possibilidade de um conflito de grandes dimensões».

Sabotadores

Os guardas fronteiriços moçambicanos interceptaram há uma semana um grupo de «sabotadores sul-africanos» aos quais foram apreendidos explosivos, armas e falsos bilhetes de identidade, anunciaram no domingo as autoridades do Maputo.

Esta tentativa de transpor a fronteira, segundo Maputo, faz parte de um esforço do grupo rebelde «Resistência Nacional de Moçambique» (MNR) apoiado pela África do Sul, a fim de perpetrar ataques à bomba na capital moçambicana, a coincidir com a realização do congresso.

A rádio oficial declarou sábado, que «agentes armados e à paisana» tinham atravessado a fronteira, a 90 km de Maputo, próximo da vila de Namaacha, e, ao aproximarem-se das tropas fronteiriças moçambicanas, um dos agentes abriu fogo e o grupo pôs-se em fuga em direcção a África do Sul. Não foi assinalado nenhum ferido durante esta investida.

Itália à beira de eleições

"Caso italiano" debatido no Congresso da IS?

Segundo a Agência France Presse, em telegrama datado de hoje, de Roma, o Partido Socialista Italiano terá decidido abrir a presente crise governamental, depois do Congresso da Internacional Socialista ter discutido o «caso italiano».

De acordo com o despacho daquela agência, a situação política italiana e a posição do PSI que, conjuntamente com a Democracia Cristã, forma a actual equipa governamental, terão sido alvo de debate e análise dos congressistas. O ponto-chave deste debate, segundo a mesma fonte, centrou-se na constatação de que os socialistas italianos têm ficado «de lado» na maré socialista do Sul da Europa.

Por isso, segundo a AFP, o Partido Socialista Italiano e o seu secretário-geral, Bettino Craxi, seguiram, com particular interesse, as notícias sobre a vitória dos socialistas portugueses.

Numa altura em que a generalidade dos observadores consideram inevitável a realização de eleições antecipadas, a aposta do PSI numa subida eleitoral poderá transformar, por completo, o quadro político italiano. Recorda-se, a este propósito que, discursando como convidado no Congresso do Partido Comunista Italiano, Bettino Craxi não recusou a proposta, anteriormente apresentada pelo secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, para uma maioria de esquerda. A ofensiva, agora desencadeada pelo PSI, poderia, assim, afastar, pela primeira vez no pós-guerra, a democracia cristã do poder, «laicizando», deste modo, o poder político italiano.

DC também olha para o estrangeiro

Também a Democracia Cristã procura, no estrangeiro, os exemplos que favoreçam a sua luta interna.

Assim, o escrutínio da Áustria, que levou à demissão do chanceler Bruno Kreisky, embora o Partido Socialista Austríaco tenha a maioria relativa dos sufrágios, foi encarado com optimismo pelo presidente da DC, Flaminio Piccoli.

Regozijando-se com o avanço eleitoral do Partido Populista Austríaco, Piccoli extraiu, imediatamente, as conclusões políticas para uso interno. Assim, as propostas «equilibradas e incisivas» do dirigente populista austríaco, Alois Mock, num quadro de desemprego e estagnação da procura interna, foram preferidas às orientações de Bruno Kreisky. E, ultrapassando fronteiras, afirmou o líder democrata-cristão: «Procedem assim todos os partidos democratas-cristãos e os seus programas encontram um largo consenso em toda a Europa».

Como sintetizava, ironicamente, o correspondente da France Presse em Roma: «Bruno Kreisky contra Mário Soares», ou os argumentos socialistas e democratas-cristãos à busca de exemplo externo que lhes dê credibilidade interna.

Revolução afegã comemora 5 anos

O Afeganistão comemora amanhã (27 de Abril) o 5.º aniversário do levantamento popular e militar que levou ao poder o Partido Democrático e Popular, derrubando o regime do general DAUD.

Desde então, a revolução afegã conheceu duas etapas. A primeira terminou em Dezembro de 1979, com o afastamento da direcção do PDPA de Hafizullah Amin, acusado de estar a levar a revolução ao fracasso devido à sua política de colectivização forçada, ao mesmo tempo que preparava uma «viragem» no sentido da aliança com os EStados Unidos e os rebeldes.

Foi substituído na direcção do Estado e do partido afegão por Barbrak Karmal, que pediu o auxílio militar soviético para fazer frente àquilo que era descrito uma «guerra não declarada contra o Afeganistão», movida pelos Estado Unidos e a China através dos grupos islâmicos contra-revolucionários, com base no Paquistão.

Os aspectos internacionais ligados à guerra que se trata no Afeganistão têm feito esquecer a necessidade profunda que representou para o país a revolução de Abril de 1978. Antes dela, apenas 10 por cento dos afegãos sabiam ler e escrever e o rendimento nacional «per capita» era de 162 dólares, um dos mais baixos do mundo. A indústria era rara, e na agricultura predominavam as estruturas feudais.

O atraso do país deve-se, em grande medida, ao facto de ele ter conseguido preservar sempre a sua indepenência mesmo face à expansão imperialista e colonial da Grã-Bretanha e da Rússia czarista, que entre as suas zonas de influência mantiveram o Afeganistão como zona-tampão.

A direcção afegã tem, pois, tentado eliminar as sobrevivências feudais na agricultura, e realizar uma reforma agrária, limitando a grande proriedade e concedendo lotes de terra aos camponeses desprovidos dela.

Mais de 600 mil hectares de terra foram distribuídos e 11 milhões de camponeses viram anuladas as suas dívidas aos agrários e usurários. No ano passado, para a agricultura e as regiões tribais foram canalizados cerca de 39 milhões de dólares.

Mas os maiores sucessos obtidos por Kabul centram-se, contudo, no reforço da sua base social de apoio, patente no funcionamento da Frente Patriótica Nacional, destinada a agrupar em volta do PDPA «todas as classes e camadas sociais do país e todas as suas oganizações sociais».

O aspecto mais negativo da situação afegã é a continuação da guerra levada a cabo pelos rebeldes contra-revolucionários, que já provocaram prejuízos avaliados em 480 milhões de dólares. Até agora, segundo dados de Kabul, a contra-revolução afegã terá recebido dos Estados Unidos 32 milhões de dólares, da Alemanha Federal, 60 milhões de marcos, e da Grã-Bretanha, 18 milhões de libras.

As contas da NATO

"Aliados têm despesas camufladas"

— afirmou o general Rogers

O aumento das despesas dos países europeus da NATO com a sua defesa atingiu, no ano passado, apenas metade dos 3 por cento que eles se tinham comprometido a respeitar em 1978, indicou ontem um alto funcionário do Pentágono.

O subsecretário adjunto da Defesa, William Hoehn, sublinhou perante a comissão das Forças Armadas do Senado que estas percentagens eram «decepcionantes». William Hoehn indicou que ainda não está terminado um relatório sobre o assunto pedido pelo Congresso, mas considerou que o aumento, em termos reais, das despesas militares dos países da NATO se situou no ano passado entre 1,2 e 1,7 por cento.

O comandante-chefe das forças da NATO, general Bernard Rodgers, declarou, por seu turno, que estas estatísticas não tomaram em conta as «despesas camufladas» assumidas pelos parceiros europeus da Aliança Atlântica.

«Penso que (os aliados) assumem uma parte equitativa (das despesas da NATO), se se considerar tudo aquilo que eles fazem, os custos camuflados do recrutamento e as 900 bases americanas» construídas nos seus territórios, bem como outras contribuiçõees, acrescentou o general Rodgers.

Segundo este responsável da NATO, o avanço menos rápido que o previsto das despesas militares dos países da NATO não deverá ser utilizado pelos Estados Unidos para limitar a sua participação no esforço comum.

A contribuição americana para a defesa aumentou 6,3 por cento este ano relativamente a 1982.

Conversações grego--americanas brutalmente interrompidas

O governo grego decidiu ontem anular as conversações que hoje Richard Burt, secretário de Estado adjunto americano para os Assuntos Europeus, devia tratar em Atenas com o primeiro-ministro grego Andreas Papendreou, e dois membros do seu governo.

O porta-voz oficial grego, Dimitris Marudas, não forneceu qualquer explicação para esta decisão tomada poucas horas antes da chegada prevista de Burt à capital grega.

A Imprensa grega criticou ontem severamente as declarações que Burt proferiu em Ancara, nomeadamente quanto ao problema de Chipre e ao auxílio militar americano à Turquia, e classificou este alto funcionário americano como «indesejável» na Grécia.

A anulação brutal do encontro Papandreou-Burt poderá complicar as delicadas negociações, iniciadas em Outubro, sobre o futuro das bases americanas na Grécia, pensam os observadores.

A explicação da anulação do encontro foi dada logo a seguir por Papandreou, em directo pela TV grega. Segundo o primeiro-ministro grego, as negociações sobre o futuro das bases americanas na Grécia não poderão prosseguir sem um acordo rápido sobre duas questões «críticas».

Esses dois pontos são: fixar uma data de expiração para o futuro acordo, e incluir nesse acordo a obrigação para os Estados Unidos de manter o equilíbrio de forças na região, precisou Papandreou.

Bispos oeste-alemães pronunciam-se sobre a guerra e a paz

Os bispos católicos alemães, reunidos ontem para debater os problemas da guerra e da paz, e, nomeadamente, a questão das armas nucleares, elaboraram uma Carta Pastoral, que será amanhã apresentada em conferência de Imprensa em Bona.

De toda a cronologia de acontecimentos que antecederam a redacção da Carta Pastoral, concluiu-se que este texto foi cuidadosamente supervisionado pelo Vaticano, entidade que terá desejado uma unanimidade nas Cartas Pastorais dos vários episcopados. Pressionado pelos EUA, o Vaticano conseguiu moderar em boa parte a carta episcopal dos hierarcas católicos dos EUA, e terá introduzido algumas alterações à dos oeste-alemães, em princípio de maior dureza.

O certo é que a carta dos bispos da RFA acolhe a opinião oficial da Igreja: a admissibilidade da dissuasão nuclear como «princípio de defesa», mas apenas por prazo temporário e considerando-a como «meio de defesa» que deve ser posto de parte, logo que possível. Segundo os bispos alemães, a«dissuasão nuclear não é um instrumento adequado a longo prazo» e «a aceitação moral da dissuação deve estar ligada a rigorosas condições, enquanto não se puder renunciar a ela, pela manutenção da segurança na via difícil do desarmamento».

Os limites apontados são nomeadamente: 1 — os meios militares existentes ou previstos não devem tornar a guerra mais provável: 2 — a natureza e a quantidade das armas necessárias para a dissuasão devem ser compatíveis com a limitação mútua e eficaz dos armamentos. A revista oeste-alemã «Der Spiegel», que publicou extractos da Pastoral, considerou-a mais avançada e dura que a dos bispos norte-americanos. Contudo esta interpretação foi desmentida já por representantes da Igreja católica da RFA.

Por fim, os bispos dizem «nunca mais deve rebentar a guerra» tanto nuclear como convencional.

Num entendimento evidente, esta Pastoral = é uma clara condenação do programa armamentista da NATO e das novas teorias dos EUA sobre a guerra 'quase nuclear' na Europa, segundo as quais as armas nucleares tácticas devem ser substituídas por armas convencionais, cujos efeitos devastadores são semelhantes aos das armas atómicas. Contudo, a Carta Pastoral não se quer claramente comprometer e deixa todas as interpretações em aberto, tanto mais que repete um **slogan** da propaganda ocidental. Segundo o texto, a «justiça cria a paz» e um dos elementos fautores da injustiça é a existência de «regimes totalitários» (será que se trata da Turquia e da América latina? Ou não será isto uma cedência ao linguajar **yankee?**.

As posições de Andropov

Em entrevista a «Der Spiggel», o secretário-geral do PCUS, Iuri Andropov, reafirma as posições soviéticas sobre a questão do desarmamento, e nomeadamente sobre o tema das «euromísseis».

Contudo, observadores, citados pela AFP, salientam os termos de «abertura» da entrevista e o facto de ela ser dada a um órgão de comunicação social da RFA. Segundo se diz, o tom de Andropov terá certamente repercussões favoráveis nos movimentos pacifistas, e o facto de a entrevista ter sido concedida a «Der Spiegel» indica que a URSS deposita agora grandes esperanças na chancelaria de Bona, após o esfriamento das relações com Londres e Paris.

Por outro lado, Andropov escreveu a uma garota norte-americana de 10 anos uma carta na qual garante que a URSS «nunca, mas nunca será a primeira potência a utilizar armas nucleares». A garota, Samantha Smith, de Manchester, tinha escrito a Andropov felicitando-o pela sua subida ao cargo de secretário-geral do PCUS e perguntando-lhe: «por que quer conquistar o mundo, ou ao menos, o meu país? Vai ou não fazer guerra?»

Depois de perder a maioria absoluta

Bruno Kreisky abandona chancelaria da Áustria

Depois da demissão do chanceler Bruno Kreisky, na sequência do malogro do Partido Socialista nas eleições legislativas, de domingo último, a Áustria entrou no pós-Kreisky, sem que se possa ainda entrever onde levarão as negociações entre as três principais formações políticas para a formação dum novo Governo.

Após um escrutínio que mudou profundamente a distribuição das cartas políticas, os estados-maiores dos partidos fazem o ponto da votação e das perspectivas que abre.

O primeiro partido a pronunciar-se foi o de Kreisky que designou Fred Sinowatz, vice-chanceler cessante, para candidato à sucessão do chefe do Governo à frente dum eventual gabinete de coligação.

De acordo com os resultados oficiais, praticamente definitivos, o Partido Socialista obteve 90 lugares em 183, perdendo assim a maioria absoluta no Parlameto, embora permanecendo a primeira formação política austríaca. O Partido Populista e o Liberal, ambos na oposição, obtiveram respectivamente 81 e 12 lugares.

Hoje, no final dum último Conselho de Ministros, o chanceler apresentara a sua demissão formal ao chefe do Estado Rudolf Kirschlager, que o encarregará imediatamente de assegurar a expedição dos assuntos correntes. Será o fim de 13 anos sucessivos de governo Kreisky.

Enquanto a Liga Árabe e personalidades israelitas favoráveis a uma política de diálogo no Médio Oriente (caso, por exemplo, do célebre jornalista Uri Avnery) lamentam profundamente a queda de Bruno Kreisky, o governo de Begin, não se pronunciando embora oficialmente, não consegue esconder a sua alegria pela mudança ocorrida em Viena.

Japão: partido do Governo obtém forte vitória eleitoral

O Partido Liberal Democrático, conservador e no governo, obteve domingo forte vitória nas eleições municipais realizadas no país, o que poderá levar à antecipação de eleições gerais.

O PLD governa o Japaõ, desde 1955, e os resultados das eleições não constituíram surpresa, se bem que contrastem com os do passado dia 10, em que o partido no governo perdeu duas importantes eleições para governadores em Fukuoka e Hokkaido, a Sul e Norte do Arquipélago, respectivamente.

O resultado poderá provocar a antecipação das eleições gerais, porque, segundo analistas, o primeiro-ministro, Yashiro Nakasone, poderá dissolver o Parlamento para tentar obter maior apoio popular à sua política militarista.

Essas eventuais eleições gerais antecipadas poderiam dentro dessa ordem de ideias, realizar-se já no próximo Verão, coincidindo com a escolha dos deputados para metade da Câmara Alta da Dieta (Parlamento).

Nakasone tem negado repetidamente que tencione, dissolver o Parlamento, mas este resultado favorável das eleições locais, em conjugação com o desejo da facção preponderante do PLD, a do ex-primeiro-ministro Tanaka (envolvido num processo por causa do escândalo Lockheed), poderá levar a que tal se verifique.

Segundo tudo leva a crer, a sentença contra Tanaka será lida no próximo Outono e será condenatória, o que poderá levar a que o PLD perca a grande maioria parlamentar de que dispõe actualmente, as eleições antecipadas evitariam esse risco, se bem que constituam um perigo para Nakasone, se o seu triunfo não for esmagador nessa altura.

Reconciliação interpartidos

O Partido Comunista Chinês (PCC) e o Partido Comunista Indiano Marxista (PCI-M) renovarão as suas relações, rompidas desde 1967, indicou Domingo a agência Nova China, recebida em Hong Kong.

O recomeço dos contactos normais entre os dois partidos foi anunciado pelo Secretário-geral do PCC, Hu Yaobang, e seu homólogo indiano, Elamkulathu M.S. Namboodiripad, no final de uma primeira série de conversações, domingo em Pequim, segundo a agência oficial chinesa. O PCI e o PCC tinham rompido em virtude do apoio dado pela china aos «Naxalites» (comunistas radicais indianos).

Durante um banquete oferecido em honra da delegação do PCI-M, Hu, sublinhou que o princípio da independência deverá ser mantido na cooperação entre os partidos comunistas.

George Shultz: um americano muito optimista no Médio Oriente

O secretário de Estado americano, George Shultz iniciou ontem no Egipto uma viagem crucial ao Médio Oriente exibindo a sua determinação de não deixar a região sem ter obtido resultados sensíveis quanto à retirada das forças estrangeiras do Líbano.

No avião que o conduzia ao Cairo, primeira etapa da sua viagem, Shultz garantiu que está «determinado a ficar no Médio Oriente tanto tempo quanto o necessário para que haja hipótese de obter a retirada das forças estrangeiras do Líbano». Disse-se mesmo disposto a efectuar um vaivém diplomático entre Israel e o Líbano, se necessário, para atingir esse objectivo «prioritário» da sua viagem.

Shultz, que presidiu ontem à tarde a uma reunião dos embaixadores americanos no Médio Oriente, deverá encontrar-se hoje com o presidente egípcio Hosni Mubarak.

O secretário de Estado, que é esperado amanhã em Israel, indicou que está disposto a visitar a Síria segundo o jornal libanês pró-sírio, «Al Chark».

A Síria está «pronta para receber qualquer enviado americano, ao qual reafirmará as suas firmes posições relativamente aos interesses e ao destino do mundo árabe».

Shultz disse que fora convidado a visitar a Arábia Saudita e a Jordânia.

Paralelamente os contactos diplomáticos interárabes multiplicam-se: o rei Fahd reuniu ontem em Ryad com o chefe da diplomacia síria, Abdel-Halim Khaddam, indicou Rádio Riad. Esta visita de Khaddam ocorre exactamente após a do seu homólogo jordano, Maruane Al-Kacem, que entregou a mensagem do Rei Hussein ao rei Fahd.

Na abertura da 33.ª sessão das negociações tripartidas israelo-líbano-americanas em Khalde (Sul de Beirute), Antoine Fattal, chefe da delegação libanesa, exprimiu a esperança de que a viagem de Shultz «permita resolver as dificuldades que as partes libanesa e israelita ainda não conseguiram aplainar». «O Líbano, sublinhou, está desejoso de chegar a um acordo, na condição de que este não atente contra a sua soberania».

Por último, do lado palestiniano, o Comité Central do Fatah (principal componente da OLP), reunido em Tunis sob a presidência de Yasser Arafat, declarou-se ontem favorável ao reinício das conversações jordano-palestinianas interrompidas em 10 de Abril último.

O caso da Cisjordânia

As investigações da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a intoxicação maciça de raparigas árabes na Margem Ocidental do Rio Jordão não conduziram ainda a quaisquer resultados, anunciou um porta-voz da Organização.

A delegação de peritos enviada pela OMS à Margem Ocidental do Jordão em 4 de Abril realizou o seu trabalho «sem dificuldades, com plena independência e com a colaboração de todas as partes afectadas pelo conflito», acrescentou o informador.

Este caso de intoxicação nos territórios árabes ocupados será debatido na próxima Assembleia Munndial da Saúde, que se inicia em 2 de Maio em Genebra, a pedido da secção do Mediterrâneo Oriental da OMS.

Eleitores islandeses deixam tudo na mesma

Os resultados das eleições parlamentares islandesas não deram no sábado vecedor absoluto, e implicam o recurso a um Governo de coligação, conforme as sondagens previam.

Segundo os analistas, haverá dificuldade na formação do próximo Governo islandês e as negociações entre os partidos serão prolongadas.

A situação económica do país, com um índice anual de inflação superior a 100 por cento, levou a que os 150 mil eleeitores apoiassem pela via do voto o programa de reactivação dos conservadores independentes

O Grupo Conservador Independente continua a ser o partido com maior representaçao no Althing, o Parlamento islandês com 38.7 por cento dos votos, e 23 lugares obtidos nas eleições de sábado.

O Partido Progressista surge em segundo lugar, com 14 lugares (perdeu três, em relação à anterior Legislatura) e 19 por cento dos votos.

A Aliança do Povo, uma coligação de socialistas e comunistas formava, juntamente com o Partido Progressista, a coligação anteriormente no Governo.

A Aliança do Povo obteve agora 17,3 por cento dos votos (perdeu um dos onze anteriores lugares no Althing) e os sociais-democratas obtiveram 11,7 por cento dos votos, ficando com seis lugares (menos quatro) em relação à sua representaçao anterior no Parlamento.

Para além dos quatro grupos tradicionais, concorreram a estas eleições do Grupo Neo-Social-Democrata e o Movimento Feminista Lista de Mulheres. Ambos obtiveram representação parlamentar, e a Lista de Mulheres, com 5,5 por cento dos votos e três lugares, torna-se o primeiro partido feminista europeu com representação parlamentar

Os Neo-Social-Democratas obtiveram quatro lugares no Althing, com 7,3 por cento dos votos.

Itália

Pesadas penas para "Prima Linea"

Pesadas penas de prisão, entre as quais treze de trinta anos e uma sentença de prisão perpétua a reverter, foram pronunciadas no domingo em Florença contra o Estado-Maior Operacional da Toscânia «Centro de Itália» da Prima Linea (organização terrorista próxima das Brigadas Vermelhas), que agora é considerada como literalmente desmantelada

O mais célebre militante da Prima Linea, Marco Donat-Cattin, filho dum antigo ministro democrata-cristão, e antigo chefe da colónia turinense da Prima Linea, deverá cumprir nove anos de prisão. O Supremo Tribunal de Justiça de Florença, no termo dum processo que durou sete meses atenuou ligeiramente a pena de doze anos reclamada pelo procurador da República tendo em conta a colaboração demonstrada pelo jovem para com a justiça após a sua detenção.

Os 92 acusados deviam responder por actos de terrorismo praticados na Toscânia entre 1976 e 1980. O motivo principal da acusação dizia respeito ao ataque, em 28 de Janeiro de 1978, à prisão de Florença, por dezassete terroristas repartidos em dois comandos que tentaram, sem contudo o conseguirem, libertar quatro detidos políticos. Um agente da Polícia foi morto e dois outros feridos na operação.

Natália Ligas, a cabecilha da Prima Linea, considerada como uma das terroristas mais perigosas da Itália, capturada em Outubro último na estação ferroviária de Turim e logo transferida para o processo de Florença, foi condenada a trinta anos de prisão, tal como Sérgio Ségio, o chefe da ala «militar» da Organização, que tinha dado que fazer a todas as Polícias italianas até à data da sua captura em Milão, a 15 de Janeiro último.

DESPORTO

Ténis em Vilamoura:

Cordeiro brilhante em organização impecável

Pedro Cordeiro, campeão nacional de ténis, derrotou Manuel de Sousa na final do torneio internacional de ténis «Kispo», em Vilamoura com os parciais de 2/6, 6/2 e 6/2. Pedro Cordeiro sentiu algumas dificuldades para levar de vencida o seu adversário, já que perdeu o primeiro «set» por 2/6. Apesar da forte ventania que se fez sentir, Cordeiro reagiu nos jogos seguintes, os quais venceu por igual marca (6/2).

Tratou-se de um jogo pouco espectacular, devido, sobretudo, às más condições climatéricas que se fizeram sentir nas óptimas instalações do Clube Dom Pedro.

O número um do «ranking» português começou da pior forma.

De início estive muito nervoso, talvez por pensar que não devia perder, – afirmou Pedro Cordeiro, adiantando que **Manuel Sousa jogou muito bem no primeiro «set». Nessa partida, fiz tudo bem, mas, infelizmente, finalizava muito mal** – referiu Cordeiro, que desde Agosto último não perdia um «set». Aconteceu no último campeonato nacional, em que foi vencido por Arsénio Marta.

Contudo, em Vilamoura, Pedro Cordeiro reagiu bem e no segundo «set», conseguiu virar o rumo dos acontecimentos, quando ganhou o serviço a Manuel de Sousa. **Conquistei confiança e tudo me começou a sair bem,** – disse sublinhando que está a subir de forma. No entanto, **noto que me falta competição porque ainda não entrei a jogar com grande convicção,** disse.

Para Manuel de Sousa, esta derrota deve-se ao facto de **Pedro Cordeiro ter estado mais tempo que eu concentrado. Fui perdendo a confiança, e no final, acusando já sinais de fadiga, estava desconcentrado e tinha a mão desfeita,** afirmou. **Perdi muitos pontos na rede e, com este vento, quis ganha-los na linha, o que se tornou impossível.**

Com esta vitória, Pedro Cordeiro conquistou o «prize-money» (100 mil escudos) e Manuel de Sousa (75) numa prova cuja realização rondou os 8 mil contos. teve responsabilidade especial do arquitecto Jaime de Sousa («Kispo») e actuação impecável em matéria de organização e recepção às duas dezenas de representantes dos órgãos de Comunicação Social que estiveram no fim-de-semana (alongado) no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura.

Pares esperam

A final de pares foi interrompida, devido ao mau tempo, durante o primeiro «set». Na altura a dupla Pedro Cordeiro/José Cordeiro vencia o par Santos Costa/Luís Miguel Coutinho, por 5/3.

Manuel de Sousa: crítica federativa

No ponto de vista de Manuel de Sousa, **torneios como o da «Kispo» em Vilamoura são úteis e fazem falta aos melhores tenistas portugueses. A competição foi importante e, mais ainda, com bons «prize-money»,** disse, adiantando que **desta forma fomos obrigados a jogar sob uma pressão diferente de torneios normais, o que obrigou a subir o nosso nível tenístico.**

O número três do «ranking» português, referindo-se ao desenvolvimento da modalidade em Portugal, condenou a acção da Federação de Ténis. **O dr. Armando Rocha não tem feito coisa nenhuma e, por isso, o resultado do seu trabalho é amplamente negativo,** disse, sublinhando que **a culpa não é só do presidente, mas de todo o seu grupo, que tem funcionado muito mal. Na FPT só conheço três pessoas, o que diz bem da ineficácia do órgão máximo da modalidade** — referiu. No entanto, sublinhou que **nas camadas mais jovens, está a trabalhar-se bem, apenas no Norte do País, já que do Sul é melhor nem falar.**

Manuel de Sousa considera que **o ténis português evoluiu muito nos últimos cinco anos, devido não só aos contactos internacionais, como também pela realização de circuitos em Portugal. Melhorámos o nosso nível tenístico,** adiantou Manuel de Sousa, que tem esperança de voltar a ser o número um de Portugal.

Pedro Cordeiro

Dificilmente melhorarei o meu nível tenístico sem poder participar em circuitos no estrangeiro, adiantou, referindo que, sem patrocínios, **não poderei ir muito mais longe.**

Pedro Cordeiro: confissões

Por seu lado, Pedro Cordeiro afirmou que **preferia estar colocado entre os 200 melhores tenistas mundiais que renovar o título nacional.** O actual número um do «ranking» português considera-se (juntamente com o seu irmão José) Miguel Soares e Manuel de Sousa, no melhor lote do jogadores nacionais do momento. **Somos muito iguais e, por isso, os triunfos dividem-se entre nós, nos diversos torneios em que participamos, embora os problemas existam apenas em relação ao piso e às condições climatéricas** – adiantou.

Pedro Cordeiro não está ainda na sua melhor forma, porque interrompeu a estadia de um mês em Espanha, onde apenas durante duas semanas devido a uma lesão nos adutores da perna direita. **Falta-me competição e o «Open de Portugal» não deu para testar o meu valor, já que ele está ainda muito longe dos melhores tenistas internacionais** – referiu.

Aqui, no Dom Pedro, **adquirimos ritmo de competição e ganhamos algum dinheiro, o que nos possibilita idas ao estrangeiro para participar em torneios pontuáveis para a Associação de Profissionais de Ténis (ATP), acrescentou. Estive neste torneio internacional para ganhar** – afirmou Pedro Cordeiro, sublinhando o facto de os estrangeiros presentes serem de nível bastante inferior aos melhores portugueses. Contudo, referiu que **este torneio internacional dispôs de poucos dias para se jogar o que exigiu um esforço muito violento de todos os tenistas que foram obrigados a fazer três e quatro jogos por dia. Um torneio desta envergadura já não pode ser disputado apenas num fim-de-semana, pois pois exigia-se que começasse a uma 4.ª feira e terminasse no domingo seguinte,** sublinhou.

Pedro Cordeiro esteve no Torneio de Tróia e, depois de Vilamoura, segue para Montechoro, que se inicia hoje. Todos estão incluídos no «Circuito Satélite».

O «Circuito Satélite» termina em Monsanto, com o torneio dos «Masters» (a 23 de Maio) depois da realização do torneio D. Pedro (na Póvoa de Varzim) e do Benfica (em Lisboa).

No entanto, Pedro Cordeiro reinicia em Tempere (na Finlândia, a 30 de Maio) os torneios pontuáveis para o ATP. Trata-se de um «open» de 25 mil dólares, em que terá de participar no «qualifying» para tentar o quadro principal. O mesmo sucederá uma semana depois com o «open» de Dortmund (RFA) de igual valor monetário.

Pedro Cordeiro tem a vida extremamente facilitada, não só porque tem o patrocínio de uma firma para participar nestes torneios internacionais, mas também porque o seu «manager» (João Lagos) que cobra 25 por cento da suas receitas, lhe arranja contratos com marcas de material desportivo, que lhe fornecem equipamentos e sapatilhas, para além das indispensáveis raquetas.

Armando Rocha equacionado

Pedro Cordeiro é o tenista português mais bem classificado de sempre no ATP: está entre os 600 melhores do mundo e beneficia (segundo afirmou) em relação, por exemplo, a José Vilela, do facto de só agora se realizarem, em Portugal, circuitos pontuáveis. Defender o título de campeão nacional e, sobretudo, lutar para poder entrar no lote dos 200 melhores do Mundo, são os seus grandes objectivos do momento – **embora seja extremamente difícil, porque tenistas do meu valor, há muitos. É tudo uma questão de sorte** – declara.

Referindo-se ao desenvolvimento da modalidade em Portugal, Pedro Cordeiro considerou o presidente da FPT como **o grande carrasco da letargia em que entrou o ténis português. O dr. Armando Rocha é altamente incompetente, como tem demonstrado, porque tem procurado unicamente a sua própria promoção,** afirmou. **Preocupa-se apenas com a conservação do complexo tenístico do Estádio Nacional e tem falhado rotundamente na promoção e descentralização do ténis português** – sublinhou.

Pedro Cordeiro lamenta que o responsável pela Federação **tenha o desplante de afirmar na Televisão que o «open» de Portugal trouxe consideráveis melhorias às estruturas da modalidade. Que apoio tem dado às selecções e aos clubes onde estão os melhores jogadores portugueses?** – interrogou Pedro Cordeiro, sublinhando que **cada vez há menos contacto internacional ao nível da alta competição, sobretudo no trabalho das selecções.**

O ténis português não se pode dar ao luxo de ter contos a render no banco, descurando-se aspectos importantes de apoio, promoção e valorização da modalidade – concluiu.

Belmiro Silva e José Amaro: à frente o contra-relógio

Loures: prémio para o Porto

António Fernandes (Futebol Clube do Porto) e a turma portista, foram os vencedores individual e por equipas do Grande Prémio de Loures em ciclismo. Classificação final: 1.º António Fernandes, Porto, 7 h 38 m 38 s; 2.º Luís Teixeira, Coelima, 7 h 44 m 19 s; 3.º Carlos Santos, Porto, 7 h 44 m 53 s; 4.º Luís Vargas, Porto, 7 h 44 m 56 s; 5.º José Amaro, Mako-Jeans, 7 h 45 m 09 s; 6.º Benjamim Carvalho, Lousa, 7.45,13; 7.º Fernando Fernandes, Porto, 7.45,17; 8.º Belmiro Silva, Porto, 7.45,24; 9.º Adelino Teixeira, Lousa, 7.45,26; 10.º Eduardo Correia, Mako-Jeans, 7.45,30; 11.º Marco Chagas, Mako-Jeans, 7.45,39; 12.º Elias Campos, Tavira, 7.45,43; 13.º Carlos Martal, Lousa, 7.45,51; 15.º António Alves, Porto, 7:54,52; 16.º Venceslau Fernandes, Rodovil, 7.46,00; 17.º Armindo Terebentino, Coelima, 7.46,17; 18.º Paulo Ferreira, Lousa, 7.46,29; 19.º Raul Fachadas, Tavira, 7.46,49; 20.º Jacinto Paulinho, Mako-Jeans, 7.47,01. **Classificação por pontos:** 1.º António Fernandes, Porto, 25; 2.º Carlos Santos, Porto, 18; 3.º Carlos Marta, Lousa, 14; 4.º Luís Teixeira, Coelima, 7; 5.º Armindo Terebentino, Coelima, 5. **Prémio da Montanha:** 1.º José Xavier, Lousa, 36; 2.º Manuel Cunha, Porto, 21; 3.º António Alves, Porto, 13; 4.º Luís Teixeira, Coelima, 10; 5.º Manuel Neves, Rodovil, 10.

Ao terminar este Prémio de Lores, é a vez da Volta ao Algarve, que andará na estrada de amanhã a 1 de Maio, totalizando 669 km. É a primeira grande prova deste ano, por etapas.

Emídio Pinto (treinador do F. C. do Porto e seleccionador nacional) vai aproveitar esta competição para fazer a selecção dos atletas que devem estar presentes na Corrida da Paz, que decorre de 8 a 22 de Maio. Em princípio, será esta a equipa: Belmiro Silva, António Fernandes e Fernando Fernandes (Porto), Eduardo Correia e Manuel Zeferino (Mako-Jeans) e Luís Teixeira (Coelima). Suplentes: Adelino Teixeira ou Fernando Carvalho.

«Vuelta»

O espanhol Marino Lejarreta venceu a 6.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, disputada entre Pobla de Lillet e Viella e é o novo camisola amarela. Hinault está em 2.º,lugar, a 3 segundos.

Adolfo Rodrigues

Andebol: nacional em espera

Com as duplas vitórias do Benfica e do Belenenses (em Espinho e nas Antas) e com os êxitos do Sporting, visitado pelo Desp. Portugal e o S. Mamede, ficou tudo na mesma no que à arrancada para o título diz respeito. A decisão do campeonato centraliza-se nos jogos Belenenses - Benfica (sábado) e Sporting - Benfica (no dia 7 de Maio) já que a situação de «guia» do clube da Luz está longe de ser inatacável, quer pelos «azuis» quer pelos «verde-brancos». Resultados da 11.ª jornada (sábado): Almada - S. Mamede, 21-29; Sporting - Desp. Portugal, 39-14; FC Porto - Belenenses, 29-32 e Sp. Espinho - Benfica, 15-41. Na 12.ª jornada (domingo): Sporting - S. Mamede, 22-17; Almada - Desp. Portugal, 19-18; FC Porto - Benfica, 21-28 e Sp. Espinho - Belenenses, 16-27. Pontuação: 1. Benfica, 12 jogos e 35 pontos; 2. Belenenses, 12-33; 3. Sporting, 12-32; 4. S. Mamede, 12-24; 5. FC do Porto, 12-22; 6. Almada, 12-18; 7. Desp. Portugal, 12-16 e 8. Sp. Espinho, 12-12.

Luto no automobilismo

A morte do alemão federal Rolf Stommelen, enlutou a vitória do Porsche 935 Turbo dos britânicos John Fitzpatrick e David Hobbs, nas Seis Horas de Riverside (Califórnia). Stommelen (de 39 anos) pilotava o outro 935 Turbo inscrito na corrida por Fitzpatrick. Após o acidente, que ocorreu a meio da corrida, este último, muito chocado com a morte do seu amigo, abandonou o volante da viatura ao companheiro de equipa de Stommelen, o britânico Dereck Bell

Stommelen, vencedor (nomeadamente) das «24 Horas de Daytona» por três vezes (1978, 1980 e 1982) era um especialista das provas de «endurance», que disputava para a Porsche desde há anos. Foi numa curva apertada do traçado de 5,309 km que ele perdeu o controlo da viatura, tendo a sua roda dianteira esquerda saltado (segundo alguns testemunhos) ou o «aileron» traseiro (segundo outros). O Porsche transpôs o muro de protecção e fez vários «peões» antes de se incendiar. Os socorristas tentaram aproximar-se, mas foi preciso esperar cinco minutos pelo reforço de mais bombeiros para extinguir as chamas e retirar o piloto. Transportado ao Hospital Riverside Community, Stommelen morreu pouco depois.

O piloto morreu de paragem cardíaca provocada pelo número de ferimentos sofridos. **Tudo quanto sabemos actualmente,** disse Fitzpatrick, **é que a vitura girou sobre si mesma à entrada da curva número nove. A vitura está num tal estado que será muito difícil conhecer as razões do acidente. Conhecia Rolf há 18 anos; era um excelente profissional.**

Os vencedores (Fitzpatrick, Hobb e Bell) desta corrida que não conta para o campeonato do mundo de «endurance», percorreram 1.024,933 km à média horária de 170,586 km. Ultrapassaram em 24,97 segundos o Chevrolet-March dos norte-americanos Al Holbert/Jim Trueman. A equipa franco-colombiana Bob Wolleck/Mauricio Denavaez, também em Porsche 935, ficou em 3.º lugar.

Motociclismo faz morte

O campeãao da Venezuela de motocilismo de 125 cc, Arsenio Negrin, morreu, ao chocar com a sua mota contra a de um aficionado, em Caracas.

Negrin treinava na altura com vista a participar numa prova de motociclismo que se realizava em Taruaga, a cem quilómetros de Caracas. Segundo algumas versões, o motociclista venezuelano chcocou de frente com a moto de Ramon Nuñez, perecendo instantaneamente, enquanto Nuñez, era transportado para o hospital com algumas feridas sem gravidade. Arsenio Negrin foi o introdutor do karting de competição na Venezuela.

Placard

Hóquei: nacional

Prosseguiu o campeonato nacional de hóquei em patins com jogos em dupla jornada. Sábado: Física - Juventude de Viana, 8-5; Oeiras - Oliveirense, 5-2; Valongo - Sesimbra, 3-2; Sporting de Tomar - Benfica, 1-4; Académica da Amadora -FC Porto, 2-6; Paço de Arcos -Famalicense, 6-4; Infante de Sagres - Belenenses, 1-11 Sanjoanense - Sporting, 1-2. Domingo: Oeiras - Juventude de Viana, 9-6; Física - Oliveirense, 2-1; Sporting de Tomar - Sesimbra, 8-1; Valongo - Benfica, 1-3; Paço de Arcos - Porto, 4-8; Académica da Amadora - Famalicence, 3-8; Sanjoanense - Belenenses, 7-5; Infante de Sagres - Sporting, 1-3.

Marcha atlética

José Pinto (Belenenses) estabeleceu novo recorde nacional da marcha, com 1 hora 25 minutos 39 segundos, durante o Grande Prémio Internacional «Planície Dourada», realizado em Beja; o anterior máximo nacional pertencia já a José Pinto com o tempo de 1 hora 28 minutos 13 segundos.

Classificação em seniores masculinos (20 quilómetros): 1. José Pinto, Belenenses, 1 h 25 m 39 s; 2. Samuel Gines, Salamanca, 1.30.41; 3. Hélder Oliveira, Olhanense, 1.32.18; 4. Francisco Reis, Santa Iria, 1.32.45. Senhoras: 1. Paula Gracioso, Olivais-Sul, 14 m 54 s 8 décimos; 2. Filomena Silva, Olivais Sul, 15.29,3; 3. Ana Isabel, Aljustrelense, 15.52,8.

Voleibol: últimas

Em Granada (Espanha), a selecçã portuguesa feminina de voleibol perdeu por 3-2 com a selecção inglesa na última jornada do torneio de qualificação para o campeonato da Europa, ficando em último lugar. Resultados: Roménia - Espanha, 3-0; Suécia - Turquia, 3-0; Grã-Bretanha -Portugal, 3-2 (15-2, 15-6, 3-15, 12-15 e 15-13). Classificação final: Roménia, 10 pontos; Suécia, 9 (apuradas para o campeonato); Turquia, 8; Espanha, 7; Grã-Bretanha, 6; Portugal, 5.

DESPORTO

Futebol: URSS no caminho

Hoje e amanhã: dupla jornada do futebol português em terras soviéticas. Esta tarde (16 horas de Lisboa), no Estádio do Dínamo de Moscovo, actuam as «Esperanças» dos dois países, em jogo de qualificação para o torneio europeu. Otto Glória conta com a seguinte equipa inicial: Silvino; João Pinto, Alberto Bastos Lopes e Carlos Xavier; Dito, Laureta, Quinito e Mário Jorge; Jaime Magalhães, Fernando Cruz e Coelho. O «capitão» será Alberto Bastos Lopes.

Amanhã, actuam os «AA», sendo provável que se comemore um feito: Humberto Coelho a lograr a 64.ª internacionalização e (assim) a igualar o máximo que pertence a Eusébio. Provável formação nacional: Bento; Pietra, Humberto Coelho, António Bastos Lopes e João Cardoso; Festas, Alves e Carlos Manuel; Nené (Manuel Fernandes), Gomes e Jaime Pacheco.

Olímpicos vencem

Portugal venceu a Alemanha Federal, por 3-1, em jogo realizado no Estádio Nacional, a contar para a fase de apuramento do «torneio olímpico» em futebol.

A equipa portuguesa, que iniciou o jogo da melhor maneira, (marcando aos 3 minutos o 1.º golo, por intermédio de Ademar, em lance espectacular) deu desde logo a certeza de estar vocacionada para a vitória. Todavia, depois de Fonseca ter feito perigar a baliza à guarda de Franke, seria o defesa Rupe que esteve prestes a colocar as equipas em igualdade, com um remate ao poste esquerdo de Matos, sem qualquer hipótese de defesa para este.

Reinaldo (aos 42 minutos) teve a mais flagrante oportunidade de voltar a fazer funcionar o marcador quando ficou com a baliza à sua frente sem qualquer defesa a estorvá-lo, mas acabou por chutar para as mãos de Franke.

No segundo tempo as coisas modificaram-se totalmente para a equipa das «quinas», principalmente como reflexo da substituição de Nunes por Oliveira (do Marítimo), o qual, com o seu futebol, a sua constituição física e a sua garra, deu outra consistência à defesa dos portugueses. Isto, apesar de Schatzschneids (52 minutos) ter estabelecido o empate, após uma jogada de insistência a que Matos não conseguiu pôr cobro.

Mas, dois minutos depois, Rupe fez «penalti» sobre Lito e este, mais em jeito do que em força, transformou o castigo máximo no 2.º golo português, lançando a bola para a direita de Franke, enquanto este se lançava para a esquerda.

O jogo ia prosseguindo, o meio-campo a beneficiar da entrada de Pires a substituir Fonseca, o que deu maior consistência à defesa e meia-defesa. E seria Pires que, após um cruzamento de Lito, atiraria para a baliza, estabelecendo o resultado final de 3-1.

Lito: a impecável grande penalidade

A festa do 3.º golo

Sob comando do árbitro R. Bridges (País de Gales) as equipas alinharam:

Portugal: Matos, Coelho, Frederico, Paris e Nunes (55, Oliveira); Ademar, Murça e Fonseca (70, Pires), Reinaldo, Lito e Vítor Santos.

Alemanha Federal: Franke, Geils, Rupe, Bast e Wehmeyer; Hartwig, Groh, Del'Haye Schatzschneids; Mohr (65 Patzeke) e Dressel (80 Klotz).

Golos: Ademar (3), Schtzschneids (52), Lito (54) e Pires (82).

Divisão 2

Resultados da 25.ª jornada, do campeonato de futebol da 2.ª divisão, na Zona Norte: Oliveirense - Sanjoanense, 1-2; Feirense -Valonguense, 1-0; Gil Vicente -Leça, 3-2; Riopele - Lourosa, 2-0; Chaves - Valdevez, 4-1; Penafiel - Bragança, 2-2; Paços de Ferreira - Famalicão. 1-0; Leixões - Vizela, 2-0. Classificação geral: 1.º Penafiel, 36 pontos; 2.º Paços de Ferreira, 32; 3.º Chaves, 31; 4.º Leixões, e Vizela, 30; 6.º Famalicão e Sanjoanense, 27; 8.º Riopele, 26; 9.º Feirense, 25; 10.º Lourosa e Valdevez, 24; 12.º Gil Vicente, 23; 13.º Valonguense, 21; 14.º Oliveirense, 16; 15.º Leça, 15; 16.º Bragança, 11.

Zona Centro: Covilhã - Anadia (adiado devido ao mau tempo); Águeda - Torreense, 5-0; Estarreja - Benfica e Castelo Branco, 1-1; Nazarenos - Rio Maior, 3-3; Académico - União de Coimbra, 5-1; União de Leiria - Estrela de Portalegre, 1-0; Académico de Viseu - Peniche, 0-0; Oliveira do Bairro - Beira-Mar 3-0. Classificação geral: 1.º Académico, 40 pontos; 2.º Águeda, 39; 3.º União de Leiria, 36; 4.º União de Coimbra, 26; 5.º Torreense, Beira-Mar, BC Branco e Ac. Viseu, 24; 9.º Peniche, Rio Maior, 23; 11.º Anadia, 22 (menos um jogo); 12.º Estrela de Portalegre, Oliveira do Bairro, 19; 14.º Estarreja e Nazarenos, 18; 16.º Covilhã, 17 (menos um jogo).

Zona Sul:Sesimbra - Juventude de Évora, 0-0; União da Madeira - Odivelas, 0-0; Atlético - Sacavenense, 1-1; Vasco da Gama - Barreirense, 3-0; Farense - Olhanense, 3-3; Quimigal - Elvas, 0-2; Cova da Piedade - Belenenses, 0-1; Lusitano de Évora - Nacional da Madeira 0-1. Classificação geral: 1.º Farense, 40 pontos; 2.º Lusitano e Belenenses, 30; 4.º Olhanense e Nacional, 28;6.º União da Madeira, 27; 7.ºCova da Piedade, Juventude, 24; 9.º Sesimbra, Sacavenense e Elvas, 23; 12.º Barreirense e Odivelas, 22; 14.º Atlético e Vasco da Gama, 20; 16.º Quimigal, 14.

Divisão 3

Desfechos da 24.ª jornada do campeonato 3.ª divisão na série «A»: Valenciano - Merelinense, 2-0; Aves - Moreirense, 2-0; Limianos - Macedo de Cavaleiros, 3-1; Vianense - Ponte da Barca, 2-0; Cabeceirense - Neves, 5-2; Mirandela - S. Martinho, 1-1; Coelima - Monção, 1-2; Fafe -Felgueiras, 2-1; Lider: Fafe, 36 pontos.

Série «B»: Lixa - Paredes, 1-0; Valadares - Ribeirão, 1-0; CD José Alves - Esmoriz, 4-1; Marco - Lamego, 3-0; Vila Real - Tirsense, 0-3; Paços de Brandão -União de Lamas, 0-0; Infesta -Amarante, 3-1; Vilanovense -Ermezinde, 2-0; Lider: Tirsense, 32 pontos.

Série «C»: Mangualde - Tondela, 1-1; Viseu e Benfica - Poiares, 0-0; Lusitano de Vildemoinhos - Naval, 5-0; S.C. Barco -Seia, 4-1; S. Romão - Esperança, 1-0; Quiaios - Guarda, 1-3; Ovarense - Mealhada, 2-0; Penalva do Castelo - Alcains, 3-0. Lider: Guarda, 34 pontos.

Série «D»: União de Tomar -Pombal, 4-1; Marinhais - Atouguiense, 2-0; União de Santarém - Portalegrense, 1-0; Marinhense - Caldas, 0-2; Bombarralense - Sport Lisboa e Marinha, 0-2; Nisa e Benfica - Almeirim, 0-1; Alvaiázere - Torres Novas, 1-2; Alferrarede - Cartaxo, 0-0. Lider: União de Tomar, 36 pontos.

Série «E»: Vilafranquense -Lusitania, 0-0; Sintrense - Cacém, 0-1; SL Olivais-Campomaiorense, 0-0; Montijo - Oliveirense, 2-0; Santa Clara -Coruchense, 0-1; Tires - Pêro Pinheiro, 2-0; Estrela da Amadora - Vialonga, 2-2; Oriental-Olivais e Moscavide, 3-2; Líder: Estrela da Amadora 33 pontos.

Série «F»: Pescadores - Silves, 4-0; Almada - Esperança de Lagos, 0-1; Despertar - Louletano, 0-4; Comércio e Indústria -Alvorense, 2-0; Quarteirense -Seixal, 4-0; L. de Vila Real - Est. de Vendas Novas, 1-0; Campinense - Trafaria, 0-0. Líder: Esperança de Lagos, 38 pontos.

Taça de África

Angola e Moçambique foram eliminados da Taça de África em futebol, após a 2.ª mão da 1.ª eliminatória. Os resultados foram os seguintes (em 1.º lugar os desfechos da primeira mão): Mali - Marrocos, 2-0, 0-4 (apurado Marrocos); Togo-Guiné, 2-0, 1-0 (Togo); Camarões-Moçambique, 4-0, 0-3 (Camarões); Angola - Nigéria, 1-0, 0-3 (Nigéria); Senegal -Líbia, 1-0, 1-2 (Senegal); Benin -Argélia, 1-1, 2-6 (Argélia); Maurícias - Etiópia, 1-0, 0-1 (Etiópia); Rwanda - Tunísia, 0-1, 0-5 (Tunísia); Uganda - Madagáscar, 1-2, 0-1 (Madagáscar); Egipto -Congo, 2-0, 0-2 (Egipto); Zâmbia-Sudão, 0-0, 1-2 (Sudão); Malawi - Zaire (Zaire desistiu).

TOTOBOLA

1	Oliveirense-Sanjoanense	2
2	Paços Ferreira-Famalicão	1
3	Leixões-Vizela	1
4	Covilhã-Anadia	x
5	Nazarenos-Rio Maior	x
6	Académico-U. Coimbra	1
7	Académico Viseu-Peniche	x
8	Oliveira Bairro-Beira-Mar	1
9	Atlético-Sacavenense	x
10	V. Gama-Bareirense	1
11	Farense-Olhanense	x
12	Quimigal-Elvas	2
13	C. Piedade-Belenenses	2

Os serviços de escrutínio do Totobola, prevêem para o concurso número 17, de 10 a 20 concorrentes com 13 resultados certos e entre 200 e 400 com 12 resultados certos. O valor de cada prémio é de 20.778.540$00.

Meninas em acção

O Boavista venceu o seu III Torneio Internacional de Futebol Feminino, ao derrotar no último encontro, no Estádio do Bessa, o Málaga, por 8-0. O Salgueiros classificou-se na 2.ª posição, após a vitória obtida na tarde de ontem frente ao Olímpico de Madrid, por 5-0. A classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Boavista	3	3	0	0	21-0	6
Salgueiros	3	2	0	1	8-6	4
Olí. Madrid	3	1	0	2	1-12	2
Málaga	3	0	0	3	0-12	0

A equipa de futebol feminino do Boavista defenderá, entre 13 e 15 de Maio, os títulos de campeão da Europa e do Mundo (ao nível de equipas) em Dusseldorf, na RFA.

Humberto Coelho: amanhã igual a Eusébio

Europa

Para o grupo 6 europeu: Turquia, 0 - RFA, 3. Em esperanças: Turquia, 0 - RFA, 1.

Brasil

O América perdeu em casa com o Atlético Mineiro, por 2-4, em jogo da 3.ª jornada do Campeonato de Futebol do Brasil. Os resultados da jornada: América -Altético Mineiro, 2-4; S. Paulo -Grémio, 2-2; Vasco da Gama-Santos, 2-0; Palmeiras - Náutico, 6-0; Sport do Recife - Ferroviária, 4-1; Goiás - Corintians, 2-1. A partida entre as equipas do Colorado e Atlético, marcada para domingo, foi transferida para hoje, devido às condições atmosféricas

Golo insólito

O guarda-redes do Maiorca (Espanha), bateu o guardião contrário, do Córdova, atirando o esférico de baliza a baliza. Com esse golo insólito, os maiorquinos estabeleceram o resultado final da partida, que foi de 3-0 favorável ao Maiorca.

O guarda-redes do Maiorca recebera a bola de um defesa, pontapeou-o para a frente, com força, e o forte vento que se fazia sentir acabaria por fazer o golo.

Para Rojas (o guardião do Córdova), este golo ficará, certamente, na sua história de jogador de futebol.

De recordar que há anos, também um caso idêntico se verificou no futebol português (quando Acúrcio,então ao serviço do Futebol Clube do Porto) bateu José Pereira, (do Belenenenses) de baliza a baliza, conseguindo aquele que, na altura, foi considerado o «escândalo da jornada».

A "bronca" de Lodz

A agência polaca PAP anunciou que se encontra sob prisão o autor presumido do lançamento de uma garrafa que, 4.ª-feira última, feriu um juiz de linha, de Vriese (Holanda) durante a 2.ª «mão» da meia-final da Taça dos Campeões (Widzew-Juventus).

Tratas-se, diz a agência, de Hazimierez Z. (de 26 anos), que foi localizado nas tribunas populares por uma dezena de milicianos que o detiveram. A Polícia de Lodz já procedeu a uma reconstituíção dos factos do Estádio de Lodzki Clube Sportowy (LKS), onde decorreu as partida, que terminou com um empate de 2-2, o que permite aos italianos qualificarem-se para a final europeia.

Beckenbauer sempre em pé

Franz Beckenbauer, aceitou regressar ao Cosmos (de Nova York), actual campeão da Liga norte-americana de futebol. O «Kaiser» do futebol alemão jogou pelo Cosmos entre 1977 e 1980, conseguindo dois títulos da Liga e actuando ao lado do brasileiro Pelé. Nos dois anos seguintes, Beckenbauer actuou pelo Hamburgo (actual semifinalista da «Taça dos Campeões Europeus» e «líder» do campeonato germânico).

Inglaterra: futebol na encruzilhada

Uma comissão (presidida por Norman Chester) propôs uma série de reformas no futebol inglês entre as quais a redução para 20 do total de clubes na 1.ª Divisão. A maioria dos membros dessa comissão recomenda que se eliminem duas equipas da actual 1.ª Divisão, passando a 2.ª a ter 24 clubes em vez dos actuais 22. A 3.ª divisão, que actualmente conta com 24 clubes, passaria a ter 48, em quatro séries regionais.

V/O Mezhdunarodnaya Kniga

1923 1983

CDL a distribuição

EXPOSIÇÃO DE LIVROS DA URSS

de 26 de Abril a 14 de Maio

LIVROS CIENTÍFICOS E TÊCNICOS, LITERATURA, CIÊNCIAS HUMANAS, POLÍTICA, MANUAIS DE LÍNGUA RUSSA, EDIÇÕES DE ARTE, LIVROS INFANTIS

EDIÇÕES EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, FRANÇÊS, INGLÊS.

LIVRARIA PARCERIA A.M. PEREIRA • Rua Augusta, 44-54 LISBOA

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal · Texto: Pierre Christin · **70**

Copyright Dargaud Meribérica - DI

continua

Monókini legalizado em Itália

O Supremo Tribunal de Roma legalizou o uso do monokini. Assim, e por via desta decisão, as mulheres que mostrem os seios, nas praias italianas, deixam de ser consideradas como «foras de lei», conforme acontecia até agora. No entanto, a sentença, ontem publicada, declara ilegal o nu integral, seja ele masculino ou feminino, que será punido com um mês de prisão ou multa elevada. O Tribunal justificou a interdição, dizendo que tal pode «causar mal estar, repulsa, desconcerto ou excitação sexual no observador».

Violador norte-americano actuava em Florença

David Graham Martin, de 41 anos, e filho de um antigo embaixador norte-americano, em Itália, foi, no passado sábado, detido, sob a acusação de ser o homem que, em Florença, tem violado estrangeiras. Martin vive numa elegante casa da Toscânia, tendo sido preso devido a uma pista, dada à Polícia, por uma jovem canadiana, que identificou o seu agressor. Segundo a jovem, o norte-americano, depois de se lhe haver apresentado na estação de Florença como amigo do pai, conduziu-a para a sua residência, onde a violou. A versão assemelha-se às fornecidas por três jovens que, em Junho do ano passado, tiveram idêntico precalço.

Peixe em Bilbau só enlatado

Os participantes de um concurso de pesca realizado, no domingo, em Bilbau, não conseguiram pescar nenhum peixe, tendo sido premiado o desportista que recolheu, das águas, uma lata de sardinhas. O certame foi organizado por um grupo ecologista e, para além da referida lata, os pescadores recolheram também uma perna de boneca, um sapato e várias garrafas vazias. No final, um dos concorrentes, resignado, comentaria: «pelo menos, estamos a ajudar a limpar a ria».

Múmias descobertas no Chile

Ossadas de múmias da cultura indígena do século XIII e XIV foram encontradas, no passado domingo, por operários que faziam escavações no Norte do Chile. As múmias foram examinadas por arqueólogos da Universidade de Antofogasta, para determinação da data. Estas ossadas, que se encontram em boas condições por causa da secura do clima, vêm somar-se a outras que, segundo peritos, permitirão formar um quadro do avanço da cultura dos índios Atacamen.

NASA e Orbital preparam novo foguetão

A Agência Norte-Americana do Espaço (NASA) e a Orbital Systems assinaram um contrato para o desenvolvimento de um foguetão propulsor para satélites, a lançar do vaivém espacial. O novo foguetão será financiado e comecializado pela Orbital Systems.

ALCATIFAS
pelo alto c/4.00 m largo
aos melhores preços
GRÁTIS
o serviço de colocação
EM TODAS AS LOJAS
acb armazéns CONDE BARÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O projecto da esperança

Tinha de ser. O serão inteiro para as eleições. Tudo o mais, supérfluo. E, no entanto, dados essenciais vêm à superfície. As chamadas vagas de fundo.

Assim, a propósito dos jovens que ontem votaram pela primeira vez, diz-nos um educador parte da sua própria experiência. A juventude, na sua opinião, fica mais mobilizada quando se discute a questão da paz. A ideia de numa possível guerra inquieta-a acima de tudo.

Seria importante que quem viesse a governar este País tomasse aquele dado em consideração. O mesmo se diz para a RTP.

A defesa da paz está na primeira linha da preocupação universal. A juventude tem razão.

O progresso

A votação de Vale do Coelho à cabeça das notícias faz parte do folclore eleitoral. Igualmente faz parte do folclore televisual das eleições a notificação parcial (palavra esta que deve assumir aqui os seus dois significados) dos resultados.

Assim, às 20 e 20 veio a nota a dar o tom: PSD 253; PS, 138; CDS, 125; APU, 6.

Houve algum progresso, digamos. Se lá estivesse o Moniz, a APU tinha p'raí um ou dois votos...

Reportagem, depoimentos

Macau, esse também, vem logo à cabeça. Com reportagem, depoimentos e tudo.

Há quem lamente a fraca posição dada àquele território quanto à possibilidade de eleger deputados. Mas logo a seguir ouve-se uma declaração impressionante: a maior parte dos eleitores de Macau não fala português...

Só nos faltava esta: um deputado em S. Bento a exprimir-se em chinês.

O primeiro debate a nível nacional iniciou-se às 21.37 e foi administrado por Margarida Marante.

Azevedo Soares diz que o CDS está contente porque subiu além das sondagens que lhe davam 8,5 por cento.

Carlos Brito reage à ideia de «estabilidade» apontada por Marante. Dos 12 por cento de 1975 até aos agora previstos a distância é grande.

Nascimento Rodrigues culpou o desgaste do poder.

Jaime Gama fugiu, monocórdico, a todos os avanços de Margarida Marante, o que a levou a concluir: «Percebo. Não quer precipitar um acordo com o PSD...»

De interesse a entrevista produzida mais tarde com Alberto João Jardim. Resumindo: ele advoga o bloco Central e que terá de haver negociações para uma maioria estavel e que (textual): «O sistema está agonizante; não acredito na democracia parlamentar, acredito na democracia presidencialista!»

Que fique para a história das grandes frases.

Civilização

Só por alguns instantes, voltando às grandes frases.

Jaime Gama falava torrencialmente sobre o pato, perdão! sobre o pacto social. Dizia ser remédio santo como provava a sua implantação na **Europa civilizada.**

Carlos Brito lembrar-lhe-ia, pelo contrário, o falhanço de tal «pacto». Mas não é aí agora que eu me quero fixar, mas sim naquela «Europa civilizada». Temos-lhe ouvido chamar muita coisa. Mas «civilizada» convenhamos que há exagero...

Minimamente

Chegamos aos vinte minutos depois da uma hora da manhã. Anuncia Carlos Pinto Coelho que a emissão vai acabar.

Estamos longe daqueles serões imensos até ao romper da aurora, de que não nos ficam nenhumas saudades.

Houve debates, houve depoimentos com participação dos quatro maiores partidos. Tudo tem, é certo, um sabor póstumo. Era antes das eleições que estes debates, estes depoimmentos se deveriam ter dado em maior número na televisão. Talvez nesse caso os resultados fossem diferentes.

Uma verificação ao nível de comportamento profissional, o serão de ontem fica a milhas de outras veladas eleitorais. Entre a imagem de TV dado por Carlos Pinto Coelho e o vómito de TV com o Moniz e Cerqueira, não há comparação possível.

Este serão, minimamente limpo, prova que na RTP o mal pior não estava tanto no facto de profissionais minimamente apoios, mas na ausência de um fermento minimamente saudável.

A nota essencial

Por fim, mas não no fim, quero recordar o que de mais importante aconteceu no serão de ontem.

No Marquês de Pombal a RTP instalara um posto de observação. De súbito, uma imagem clara: bandeiras do PS e da APU estavam juntas, cantavam uma vitória comum, gritava-se: «**Fascismo nunca mais!**»

Esta é a nota essencial. Esta é a realidade profunda da alma do nosso povo. Este foi o comentário mais eloquente a tudo quanto na televisão se dissera e no pior acontecera.

Este é o propósito da esperança.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o 9.º episódio da série «Shogun»

Das 13.30 às 17.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.17 Tempo dos Mais Novos
18.45 Indústria, Hoje e Amanhã – 5.º programa.
19.10 Vamos Jogar no Totobola
19.25 O Tempo
19.30 Telejornal
20.35 Telenovela – «Origens».
21.10 «Shogun» – 9.º episódio. intérpretes: Richard Chamberlain, Toshiro Mifune, Yoko Shimada, Michael Horden, Nobuo Kaneko. Realizador: Jerry London.
22.00 Grande Reportagem
22.50 Último Jornal

René Allio, realizador do filme «Eu, Pierre Rivière», que se exibe na RTP-2

17.32 TV/2 Notícias
17.45 «Superexpresso 109» – o Superexpresso 109, o comboio mais rápido do Mundo.
19.30 Desenhos Animados
19.50 Cine-Clube/2 – «Eu, Pierre Rivière». Intérpretes: Claude Hébert, Jacqueline Millière, Joseph Leportier, Annick Gehan, Nicole Gehan, Emilie Lihou e Antoine Bourseiller. Realizador: René Allio.
22.00 Jornal da Noite
22.20 Telenovela – «Cabocla».

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Nunca é Tarde; **10.35**: «Momentos Dourados»; **11.30**: Expresso dos Animais; **12.15**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **15.55**: Eurovisão – transmissão directa, do Estádio Lurniki (Moscovo), do jogo de futebol entre as selecções da União Soviética e Portugal; **17.45**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Res-Pública; **19.25**: O Tempo; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.10**: Noite de Cinema – com o filme «O Homem da Máscara de Ferro»; **23.05**: Último Jornal.

09.30: Teletexto; **17.58**: TV/2 Notícias; **18.05**: «O Menino e o Muro»; **19.30**: Desenhos Animados; **19.50**: Europa dos 10; **20.20**: Estúdio Aberto; **20.45**: Concurso 8 ou 80; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Cabocla».

BEM-VINDO VIAGENS • TURISMO TOURS

TAÇA UEFA
BENFICA
ANDERLECHT
PARTIDAS:
1 A 5 MAIO (5 DIAS)
2 A 5 MAIO (4 DIAS)
BÉLGICA ● HOLANDA
LUXEMBURGO
VISITANDO:
BRUXELAS-LIÈGE
-BRUGES
ROTTERDAM-
-AMSTERDAM
INSCRIÇÕES
LIMITADAS
INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES
AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE, 135
TEL: 541229/34/56 - 541160
TELEX: 43469 - 1200 LISBOA
COM ESTACIONAMENTO NO PARQUE DO SALITRE

BENFICA EM BRUXELAS
Final da Taça UEFA
30 de Abril a 7 de Maio
28 500$00
Visitando: Paris
Bruxelas – Madrid
Autopullmans de Luxo
LUSANOVA
AV. JOÃO XXI, 9-A-M. MONIZ, 5-A
TEL. 896116-862194-894311

10º ANIVERSÁRIO 1973 – 1983
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Você que trabalha sabe a importância do tempo e do dinheiro
Quick Set
— é mais rápido
— é mais económico
— é o sistema GIBEL
Gratificações abolidas
das 8 h às 20 h
Cç. do Sacramento, 38 - LISBOA

ESCLARECIMENTO E APELO

AOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

DIA 27 — 4.ª feira, os bancários vão ser chamados a pronunciar-se sobre o futuro do seu Sindicato.

A actual Direcção, impotente para resolver os problemas dos trabalhadores porque corroída no seu interior pela sucessiva abdicação de defesa dos interesses dos colegas de trabalho, enleada pelos compromissos com o Governo e com os Conselhos de Gestão, vê crescer à sua volta uma vaga de descontentamento tal que a realizarem-se agora eleições para os Corpos Gerentes, seria quase certo que os bancários elegeriam uma outra direcção, com bancários honestos e competentes.

Com efeito, em diversas reuniões de delegados sindicais e de trabalhadores as críticas são unânimes e são aprovadas moções de censura à actividade da Direcção, tendo nalguns casos a Direcção abandonado as reuniões por se considerar completamente isolada e desacreditada.

É fundamentalmente por estas razões que a actual Direcção quer fazer aprovar um projecto de estatutos cuja estrutura aponta para a liquidação das já precárias condições democráticas em que a vida sindical se move.

Como se sabe tais estatutos prevêem que os bancários deixem de votar directamente três questões essenciais: A ELEIÇÃO DA DIRECÇÃO, O CCTV E A TABELA SALARIAL.

Uma tal situação a verificar-se conduziria, na prática, à destruição do actual Sindicato dos Bancários, dando lugar a uma organização, que servindo-se dos meios técnicos e financeiros que são de todos os bancários e que estes conquistaram ao longo da história do seu Sindicato, deixaria de contar com a participação, intervenção e poder de decisão dos trabalhadores, isto é, uma organização subvertida dos seus valores fundamentais, a que só por ironia se poderia chamar um Sindicato.

Que isto serve os objectivos dos actuais Corpos Gerentes não temos dúvidas. Essa situação permitia-lhes com mais à vontade, prosseguir e aprofundar a sua política de traição dos interesses dos trabalhadores, garantindo-lhes um papel vitalício que justamente os bancários lhes negariam.

Aliás, é legítimo perguntar:

Que se passa no Sindicato, para já do que se conhece da actividade dos Corpos Gerentes para que desesperadamente se queiram agarrar ao cargo de directores?

PARA DEFENDER O SINDICATO E A CLASSE

APELAMOS:

A QUE NO DIA 27 — 4.ª Feira, OS BANCÁRIOS VOTEM SIM NA TABELA SALARIAL E **VOTEM NÃO** AOS ESTATUTOS PARA MANTER OS ACTUAIS E MANTER O SEU SINDICATO COMO ORGÃO DE CLASSE, COM LIBERDADE DE PARTICIPAR E DECIDIR.

OS MEMBROS DO CONSELHO GERAL ELEITOS NAS LISTAS UNITÁRIAS

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «Shogun» (21.10)
2 RTP «Eu, Pierre Rivière» (19.50)
...e sugere para hoje...
1 RTP
ORIGENS – EPISÓDIO 16
Esmeralda está à janela do seu quarto e vê Sara entrar no jardim do hotel. Fica surpreendida pois pensa ver um fantasma.
Sara, por seu lado, pede para visitar as instalações e diz a Rosária que lhe parece ter estado já naquele local.
Júlia e Duarte parecem entender-se muito bem e combinam um jantar íntimo. Duarte telefona a Paula avisando-a que não vai jantar e esta diz-lhe que vai convidar Morato, que está em casa deles, para jantar.
Júlia, que escuta a conversa do telefone fica surpreendida. Ofélia e Gaspar despedem-se à porta de casa. Julieta pede-lhe que entre mas Gaspar foge. Ofélia chora nos braços da irmã dizendo-lhe que a gravação correm muito mal. Julieta sorri, triunfante.
Luís e Teresa despedem-se prometendo um ao outro que não voltará a haver mal entendidos por causa de Filipa.
Patrícia critica o pai ter falado com o arquitecto Dourado.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Janet Ahlquist, pianista norte-americana, dará amanhã, às 18.30, um concerto no Conservatório Nacional de Música, interpretando obras de Carlos Seixas, Fernando Lopes Graça, Ivo Cruz, Rachmaninoff e Couperin. Neste momento, acaba de ser posto à venda nos EUA um disco com peças musicais de compositores portugueses interpretadas por Janet Ahlquist.

No programa das comemorações dos trinta anos de existência da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, realiza-se amanhã às 19 horas, nas salas do Museu-Escola daquela fundação, um concerto-itinerante, com actuação do Coral Publia Hortencia, dirigido pelo maestro Paulo Brandão, e que executará peças de J. S. Bach, Schubert, Brahms, autor anónimo do século XIX, Stravinski e Jacques Brel.

Cinema

Prossegue hoje na Cinemateca o ciclo dedicado a Joris Ivens, com a exibição, às 18.30, dos seguintes filmes: «Os 400 milhões» (EUA, 1938), «600 milhões convosco» (China, 1958) e «Cartas da China» (1958). No mesmo dia, às 21.30, projectam-se os filmes «Como Yukong deslocou as montanhas», «História de uma bola: o liceu n.º 31 de Pequim» e «Em volta do petróleo: Taking».

Fotografias de El Salvador estão expostas no AR.CO a partir de hoje

Rádio

Destaques para amanhã do Programa 2 da RDP: às 11 horas, «Biografia» — Vitorino Nemésio, o homem e a obra, com a colaboração de Santos Barros, João Gaspar Simões, David Mourão Ferreira e Fátima Freitas Morna (realização de Álvaro Lourenço); às 21 horas, «Encontro com Manuel Ricardo» — uma vida de luta pela liberdade, 44 anos ao serviço da «Seara Nova» (realização de João Coelho).

Teatro

«Le Théatricule», o mais pequeno capitel do mundo, espectáculo para marionetas, é hoje apresentado, às 18.30, com entrada livre, na sala experimental do Teatro Nacional D. Maria II. A convite da Alliance Française, Jean Paul Hubert traz-nos uma série de «sketches» cheios de charme, fantasia, humor, poesia.

Jean Paul Hubert é um dos raros marionetistas que ainda representam segundo a tradição chinesa. Obrasztsov, príncipe russo dos manipuladores, chamou-lhe seu filho espiritual.

Conferências

Wanda Ramos, escritora e poetisa, fará hoje, às 18.30, uma conferência na Sociedade de Língua Portuguesa. A palestra, sobre «Prosa Poética», seguir-se-á um colóquio.

O comandante Eduardo Henrique Serra Brandão, membro efectivo da Academia de Marinha apresentará amanhã, às 17.30, no Auditório do Instituto Superior Naval de Guerra (Rua da Junqueira, 69-A) uma comunicação subordinada ao título «As Relações Internacionais antes de Hugo Crotius».

Exposições

A exposição «O Caminho dos Guerrilheiros — o outro lado de uma guerra», conjunto de 90 fotografias de Carlos Gil, resultado de uma estada de três semanas com os guerrilheiros de El Salvador, é hoje inaugurada, às 18.30, no AR.CO (Rua de Santiago, 18, perto do miradouro de Santa Luzia). Organização do GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina, a mostra estará patente ao público até 13 de Maio, todos os dias úteis das 10 às 20.30 horas.

Uma exposição bibliográfica sobre Eça de Queiroz é hoje inaugurada na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas), onde ficará patente até 6 de Maio, de 2.ª a 6ª, das 13 às 19.30, com entrada livre. A exposição consta de meia centena de títulos de e sobre Eça de Queiroz e todos os volumes que fazem parte do acervo da SLP, constituído por mais de 15 mil espécies.

A exposição «4+1=4» é hoje inaugurada na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Com obras de pintura, escultura, desenho e gravura, participam António Matos, José Eduardo Rocha, José Ricardo Loureiro, Miguel Jarro e Nicolau Tudela. A mostra ficará patente ao público até 20 de Maio, todos os dias úteis das 10 às 18 horas.

ANDERLECHT-BENFICA

PARTIDAS ASSEGURADAS
2 SUPER EXCURSÕES
DE 5 E 7 DIAS

Hotéis de 1.ª ★ Garantia de bilhete
Autopullman de luxo ★ Guia

PREÇOS:
5 DIAS — 12000$ — 19000$
7 DIAS — 10000$ — 22000$ — 28000$

Reservas e informações:
RUA PEDRO NUNES, 39 — 1000 LISBOA
(frente à urgência da Maternidade Dr. Alfredo da Costa)
Telefs. 41116-558316-571889
OPERADOR TURISTICO 387/82
AVIC TURISMO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18[illegible]
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$60	77$60
ALEMANHA FED (marco)	39$45	40$55
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$802	2$002
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	78$20	80$20
(notas de 5 a 1000)	78$70	80$70
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$675	$795
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	96$75	98$75
(notas de 5 a 1000)	97$25	99$25
FINLÂNDIA (marka)	17$80	18$40
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$10	36$10
INGLATERRA (libra)	150$30	154$30
IRLANDA (libra)	125$45	129$45
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$372	$407
NORUEGA (coroa)	13$55	14$05
SUÉCIA (coroa)	12$90	13$50
SUÍÇA (franco)	47$05	48$15
VENEZUELA (bolivar)	7$50	8$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um; **23.30**: Ultimo jornal. Noticiarios intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

17.00: Retrospectiva da obra de Luciano Berio; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; **20.15**: Alfa e Ómega; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Festival Bach da Madeira, 1982; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Música sinfónica; **23.50**: Madrigais italianos da Renascença; **00.10**: Grandes intérpretes; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Ultima hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

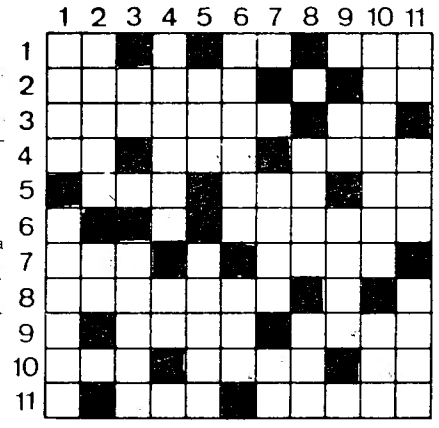
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 721

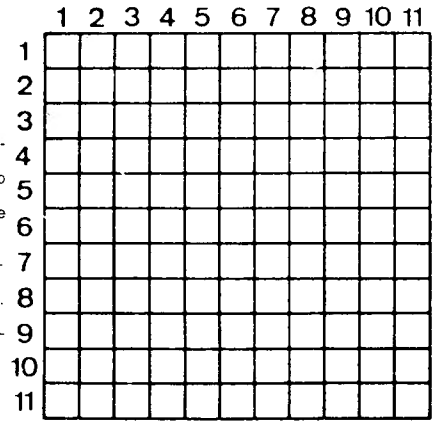


HORIZONTAIS:
1 Antigo Testamento. Lantânio (s.q). Anel.
2 Vasto. Európio (s.q).
3 Nivelaria. Antes de Cristo.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade da Ucrânia. Grande afeição.
5 Rio da Sibéria. Oásis. Rutênio (s.q).
6 Balcão.
7 Criminoso. Caudam
8 Rédea.
9 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Sulcar a terra.
10 Distrito da ex-India Portuguesa. Ulmeiro. Compaixão.
11 Ribeira de Portugal. Cidade de Itália.

VERTICAIS:
1 Íngreme. (fig). Considerável.
2 Cada uma das partes em que se divide o tabuleiro de uma ponte metálica. Érbio (s.q.).
3 Arsénio (s.q). Indivíduo misantropo. Espera resposta.
4 Incompetente. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
5 Doutora. Faina.
6 Belgas. Pronome demonstrativo.
7 Palmeira da Amazónia. Miriare.
8 Baú. Preposição e artigo (pl).
9 Antes do meio dia. Formar as abas a.
10 Lembro. Acrescentei.
11 Alternativa. Artéria. Aneis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9571



HORIZONTAIS:
1 Segredo.
2 Honesta. Prefixo de negação.
3 Rio de França. Pecado.
4 Devoraram.
5 Sapo do Amazonas. Cidade da Crimeia, porto do Mar Negro.
6 Pequeno símio do Brasil. Beberrão (fig).
7 Antes de Cristo. Rio do estado de Sergipe, (bras).
8 Maquine. Arsénio (s.q). Distar.
9 Interjeição de dor. Dois mil quinhentos e um em romano. Causa.
10 Rádio (s.q). Composição poética. Artigo definido (ant).
11 Rezai. Antigo golfo do mar do Arquipélago também chamado Xeros.

VERTICAIS:
1 Tulero.
2 Educar.
3 Messe (pl).
4 Abrilhantara. Novecentos e seis em romano.
5 Maneira de falar.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Combinação da preposição de com o artigo ou pronome demonstrativo os.
7 Crómio (s.q). Atraiçoada.
8 Órgão central da circulação do sangue (pl). Espera resposta.
9 Magnetiza.
10 Miadela (inv). Ditosos.
11 Dinheiro. Lista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 720

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. Noite	1 Angelia. Boa.
2 Naifa. Safão.	2 Aal. Faim.
3 Gaci. Ópio.	3 Nicotinismo.
4 Eloro. Iaras.	4 Ofir. Tana.
5 Cin. Ore.	5 Ia. Ocara. Pt.
6 Imita. HG. El.	6 Rimar.
7 Narro. Aah.	7 Espinhosela
8 Finais. Cré.	8 Aia. Lar.
9 Basa. Melo.	9 Éforo. Açoda.
10 Mio. Paladar.	10 Arear.
11 Amostrara.	11 Conselheira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9570

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Casado.	1 Coragem.
2 Verdadeira.	2 Valores. Li.
3 Ca. Bimare.	3 Alaparam.
4 Lambera.	4 Crimeia. Uro.
5 Cole. Isca.	5 AD. SSS. As.
6 Orais. SS.	6 Saber. Tau.
7 Repasto. Ala.	7 Adir. Sofrer.
8 Asa. Sáfaros.	8 Demais. Li
9 Ru. Ur.SSS.	9 Oiã. Arsis.
10 Elara. Elisa.	10 RR. Colosso.
11 Mimos. Risos.	11 Baeta. Assas.

Proverbio: **A noite é boa conselheira.**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AGENTE EM NOVA IORQUE

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
19.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
DUMBO
Falado em Português
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men.13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CÃES DE PALHA
Às 24
OS EXECUTORES

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A PASSAGEM
Às 23.45
OS TRÊS AMIGOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
13.ª Semana
Às 24
MR. BOO! AGENTE CONFIDENCIAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac.men. 13 a.
O CONFLITO FINAL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ÁTILA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FUGA PARA A FELICIDADE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA SEMANA DE FÉRIAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A CASA DO CEMITÉRIO
Às 18.15, 24
CURANDEIRO DE ALCOVA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
DOUTOR JIVAGO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPIÃO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM LONGO FIM-DE-SEMANA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BOBBY
2.ª Semana

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
ANGÚSTIA DE VIVER
Às 24
UM APARTAMENTO NA CALIFÓRNIA

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
FESTIVAL ROCKY DE TERROR

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
SUPERMAN

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O MENSAGEIRO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CASO CONCORDE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
7.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
11.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
15.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ENIGMA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
40.ª Semana

XEN[illegible] 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Enigma», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
QUINTETO – «Suru o Rebanho» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Orgia Fantástica», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Butch Cassidy e Kid», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Grandes Combates», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL – «Como Yukong Deslocou as Montanhas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Macho Apetecido», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Garota para Todo o Serviço», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «As 7 Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Regresso do Rebelde», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Effi Briest», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Encontro com o Estraterrestre», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Hannie Caulder», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Último Acto», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Forte Apache», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Não Me Puxes os Collants», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Bandidos do Texas», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Raiva do Vencedor», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Liceal Seduz o Professor», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «As Confissões de Wanda Mosoch», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Nuclear? Não Obrigado», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «007 o Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Última Perseguição», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «A Saudade de Veronica Voss», às 21.45 (18 anos)
RAIONE – «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Enigma», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Desafio do Destino», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Ente Misterioso», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Átila», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Tempestade», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vingança dos Bárbaros», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Lutador Tatuado», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Jardineiro Assassino», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Espada dos Bárbaros», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «Caça à Terrorista», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Shaolin Desafia Ninja», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860770); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS -DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 321342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO D'OURIQUE: Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Dávi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **BRANDOA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril, (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 378 (T. 933613). Permanente; **GIRASSOL**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sávia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia. Permanente; **ALICE**, P. do Quebedo, 6. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 34 (T. 23569).

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «Um Baile de Máscaras», às 21.00 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Fernando, Talvez, Pessoa», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Orpheu», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Viver com Porcos», às 21.30 (13 anos)

O sentido do voto popular não pode ser ignorado

Depois da conferência de Imprensa das 0 e 30 de hoje: o primeiro brinde da vitória... embora sentindo a falta de uma maioria «tipo PSOE»

Deputados na nova Assembleia (... mas ainda faltam seis)

PS 99

PSD 72

APU 44

CDS 29

Concluído o acto eleitoral, conhecidos os resultados provisórios da esmagadora maioria do País, uma nova etapa se abre na vida política nacional: procurar entendimentos que, pelo menos até ao início do Verão, viabilizem a formação de um novo Governo de hegemonia PS.

Os primeiros indícios não são prometedores. Da parte do PSD, a quem o PS estendeu a mão mesmo antes do início da campanha eleitoral, há sérias reservas a uma aliança com os socialistas. Isso mesmo era visível, ontem à noite, no quartel-general dos sociais-democratas, montado num hotel da capital. Enquanto Mota Pinto recusava adiantar fosse o que fosse quanto à posição do seu partido, outros dirigentes não hesitavam em tornar pública a sua discordância com uma eventual aliança.

Na sede do Largo do Rato, ao falar para a Imprensa, Mário Soares, por seu turno, não se apresentou como um triunfador, antes preferiu as declarações prudentes no que se refere ao futuro político imediato. E aproveitou para repetir que considera imprescindível o envolvimento de Belém na procura de um consenso que viabilize uma maioria parlamentar, uma coligação governamental.

Págs. 3 e 10 a 15

Bruno Kreisky

Depois de 13 anos de Governo

Áustria entrou no pós-Kreisky

Após 13 anos de governo sob a sua orientação, Bruno Kreisky pediu a demissão do cargo de chanceler da Áustria, depois do relativo malogro do Partido Socialista nas eleições realizadas no passado domingo. De acordo com os resultados já apurados o Partido Socialista Austríaco obteve 90 lugares, no conjunto de 183 assentos parlamentares, pouco menos do que metade, perdendo a maioria absoluta que detinha. O Partido Populista e o Liberal, ambos na oposição, obtiveram respectivamente 81 e 12 lugares. Se, a nível interno o resultado alcançado pelos socialistas austríacos implicou a demissão do chanceler Kreisky, que hoje formalizará essa decisão apresentando-a ao chefe do Estado, Rudolph Kirschmaeger, as maiores reacções vieram do estrangeiro, especialmente dos países árabes.

Pág. 15

Itália à beira de eleições

Ofensiva do PSI começou em Montechoro

Pág. 16

INFORMÁTICA

Por motivo da actualidade política e da publicação do nosso habitual suplemento das segundas-feiras, o «Sete Ponto Sete», não sai sai hoje o destacável mensal do «DL» dedicado à informática. O «DL»-Informática correspondente a Abril sairá portanto juntamente com a nossa edição da próxima terça-feira, 3 de Maio.

Sete Ponto Sete

Ciências Humanas em França: um 'dossier'

No Sete Ponto Sete de hoje, a propósito do Salão do Livro de Paris, que decorreu durante a semana passada, um «dossier» «Le Monde» em exclusivo para Portugal sobre o estado actual do desenvolvimento das ciências humanas em França. Estão elas ainda dependentes dos principais autores – e suas obras – que emergiram em torno, e depois, de 1968 e do seu Maio? Qual a sua influência nos países europeus vizinhos da França, e em outras partes do mundo desenvolvido? Se, por um lado, a herança de Lévi-Strausss, Lacan, Barthes, Deleuze, Foucault, Morin parece manter um peso esmagador, por outro, parece haver indícios de uma relativa «libertação», ou «ultrapassagem» desse espaço, especialmente marcado pelo estruturalismo e pela semiologia.